ANNO XLIX. NUMERO 63 — SEGUNDA FEIRA 17 DE MARÇO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Falla com que o Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena abrio a sessão da assembléa provincial, no 1.º de março de 1873.

(CONTINUAÇÃO)

EMPREZAS.

COMPANHIA SANTA THEREZA.

A' cargo dessa empreza corre a illuminação á gaz e abastecimento d'agua á cidade de Olinda.

Inaugurado o serviço da illuminação publica e particular na noute de 4 de agosto do anno proximo findo, tem elle sido regularmente feito, sendo a luz geralmente bôa, e achando-se já funccionando 164 combustores dos 190 contratados, cujo numero, espera se, ficará completo por todo o corrente mez.

Na fórma da condição 17.ª do contrato respectivo foi a companhia multada em 396$840 por 602 combustores que foram encontrados apagados e 682 com luz amortecida.

Em virtude de autorisação da presidencia de 5 de agosto daquelle anno nomeou o respectivo engenheiro fiscal um guarda para o auxiliar na fiscalisação desse serviço. A quantia dispendida até dezembro ultimo foi de 4:213$509.

ABASTECIMENTO D'AGUA.

Foi igualmente inaugurado, se bem que provisoriamente, o serviço para o abastecimento d'agua potavel aos habitantes daquella cidade no mesmo dia em que se inaugurou o da illuminação publica.

Terminando em maio proximo vindouro o praso para conclusão dessas obras, apenas falta effectuar-se a coberta do tanque da ribeira, e a casa de banho, de que trata o contrato dessa empreza, que, segundo informa o respectivo gerente, estará acabada em outubro do corrente anno.

Tenciona a mesma companhia annexar á referida casa um lavadouro publico, bem como collocar um deposito d'agua na Sé, para maior facilidade do abastecimento dos habitantes daquella parte da cidade.

Funccionam actualmente quatro chafarizes e uma torneira na povoação de Duarte Coelho, sendo a agua fornecida ao preço de 20 reis o balde.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

Poucas foram as obras que se fizeram no anno proximo findo, sendo as mais importantes a nova linha de canos do Manguinho até a ponte da Magdalena; o assentamento de canos para o fornecimento d'agua no chafariz de Santo Amaro, em construcção, as obras do novo açude no engenho—Dous Irmãos—, e a mudança dos chafarizes do Forte do Mattos e da Ribeira, exigida pela alteração da planta da cidade, que permittio a construcção de casas naquelle lugar, e neste a do novo mercado publico.

Não póde ainda a companhia emprehender, como propôz se a construcção, de uma nova casa d'agua no bairro de S. José em um terreno já comprado para esse fim, nem de uma torre hydraulica de assentamentos de machinas e bombas, afim de distribuir a agua pelos 1.º e 2.º andares das casas desta cidade, por falta, segundo allega, de recursos pecuniarios; mas tendo a assembléa geral dos accionistas autorisado o augmento do capital da companhia para levar a effeito a execução dessas obras, espera a necessaria approvação á essa deliberação, afim de dar-se principio ás referidas obras.

A falta d'agua de que ultimamente se resentio a população dos Afogados e da rua imperial deu lugar a que algumas pessoas do pôvo menos sensatas se amotinassem e quebrassem o chafariz proximo á ponte daquelle nome.

Logoque tive conhecimento do facto, providenciei não só em ordem a reprimir semilhante abuso, como a que fosse a referida população abastecida d'agua.

COMPANHIA DE ILLUMINAÇÃO DA CIDADE DO RECIFE.

Acham-se em bom estado de conservação as obras dessa empreza, tendo-se construido um novo gazometro no mesmo local, onde havia outro estragado; fizeram-se tambem os melhoramentos indispensaveis nos respectivos apparelhos.

Funccionam actualmente 1385 lampeões publicos, sendo a companhia multada em.... 2:428$20 por 1227, que foram encontrados apagados, e 10980 de luz amortecida, durante o anno.

A despesa feita com esse ramo do serviço no anno proximo findo foi de 87:710$800.

Tendo a lei provincial n. 1061, de 13 de junho ultimo autorisado o augmento de mais 63 lampeões para a illuminação da cidade pelo preço do padrão monetario actual, sem attender se á differença do cambio, deixaram elles de ser collocados, por se haver a isso recusado o respectivo gerente, sujeitando-se tão somente á collocação de 16 no jardim do conde d'Eu, por se acharem estes dentro do perimetro privilegiado.

Parecendo-me excessiva semelhante despeza chamei sobre isso a attenção do respectivo engenheiro fiscal, ordenando-lhe que indicasse as medidas a tomar se em ordem a garantir os reciprocos interesses da empreza e do publico.

Pelas experiencias feitas no photometro manometro que se acham collocados em uma das salas da repartição das obras publicas, verificou o mesmo engenheiro que o excessivo consumo é devido a ter a empresa dado maior pressão no—gazometro—para satisfazer as condições do seu contrato, relativamente á illuminação de Apipucos resultando disso ficarem os registros dos particulares tambem sujeitos, á maior pressão, e d'ahi o maior consumo, sem resultado correspondente para as respectivas casas.

Em vista dessas experiencias ordenou-se á empreza que, no prazo de quatro dias improrogaveis, substituisse todos os bicos da illuminação publica (n. 2) pelos de n. 4, e baixasse a pressão de 4 a 6 decimos de pollegada, de maneira que a força illuminante do bico empregado fosse a estipulada no contrato.

Informa o engenheiro fiscal que esta modificação em nada altera o consumo da illuminação publica, porque, se augmenta-se o poder illuminante do bico, diminue-se na mesma razão a pressão, e lucram os consumidores particulares, sem prejuizo algum para a companhia

Nas experiencias acima alludidas verificou-se tambem que, com a pressão de uma pollegada e dous decimos, obtem-se um poder illuminante correspondente a 10 velas com um consumo de cinco pés cubicos por hora.

Em virtude da 2ª condição do contrato, paga o governo 30 rs. pela luz de cada combustor correspondente a 10 velas. Ora, gastando cada combustor nestas condições cinco pés, importa cada pé cubico de gaz em 6 rs., e como a ultima parte da 6ª condição diz que a companhia se obrigará a contratar com os particulares, mas nunca por preço maior do que o estipulado para o governo; é claro que os consumidores particulares deveriam pagar sómente 6 rs., e não 9, como actualmente acontece.

Sendo muitas e constantes as reclamações, que por parte dos particulares, se têm levantado contra o excessivo consumo de gaz, e no intuito de tornar nesta provincia a illuminação, tanto para os estabelecimentos publicos, como particulares, o que é em todos os paizes, onde é ella empregada, isto é, a mais barata, resolvi nomear uma commissão de engenheiros, que procedendo a um rigoroso exame sobre os effeitos da pressão e do poder illuminante, no sentido de evitar-se maior consumo aos particulares, sem diminuição da intensidade da illuminação publica, habilitasse esta presidencia a providenciar com verdadeiro conhecimento de causa sobre tão repetidas reclamações.

ESGOTO E ASSEIO DA CIDADE DO RECIFE.

A companhia—Recife Drainage Limited—, a cujo cargo estão estes importantes serviços, trabalha com bastante actividade.

Nos districtos de Santo Antonio e S. José, funccionaram até 31 de dezembro ultimo 4,900 apparelhos, existindo ainda em estado de funccionar 240.

Os ourinatorios publicos no 1º districto estão quasi promptos, tendo sido já dous acabados e entregues á camara municipal, devendo ficar os outros brevemente concluidos.

No districto do Recife a estação das bombas acha-se concluida, e as obras inteiramente acabadas, tendo já principiado uma parte do serviço do esgoto no dia 23 de dezembro proximo findo, e a outra no dia 31, prefazendo ao todo 404 o numero de apparelhos que alli funccionaram até o fim do anno.

No districto da Boa-Vista estão quasi completas as estações das bombas e as obras geraes, e estariam já concluidas, a não ser a demora que tiveram os canos na alfandega por exigencias de pagamento de direitos.

Em relação ao serviço dos apparelhos, que já funccionam, diz a empreza no seu relatorio o seguinte:

« Que ella tem sido forçada a fazer uma avultada despeza, muito trabalho e grande incommodo pelo deleixo de muitas das pessoas, que se servem dos apparelhos, e que muitos dos encanamentos de esgoto das casas teem sido obstruidos pelas materias solidas lançadas nas bacias, bem como, que muitos apparelhos estão incapazes de servir pela grande quantidade de immundicies lançadas sobre elles, que não obstante pelo contrato e regulamento em vigor ter a companhia o direito de cobrar as despezas feitas com esses reparos, visto ser essa determinação proveniente de malfeitorias ou negligencia dos inquilinos, tem ella até o presente se abstido de o fazer, attendendo a ser esta empreza um melhoramento novo na provincia, e á pouca pratica que teem muitas pessoas no uso dos respectivos apparelhos; que para proporcionar um supprimento abundante d'agua, construira um grande poço em cada uma das estações das bombas.

« Finalmente o uso irregular que fazem dos apparelhos do districto de Santo Antonio, occasiona um sério desperdicio d'agua, obrigando assim a empreza a fazer uma despeza muito maior, e pede que o governo lhe auxilie nessas difficuldades, tornando esse serviço regular, o que é tão necessario para o bem estar desta cidade.»

O engenheiro fiscal não julga procedentes muitas das razões apresentadas; porque a falta d'agua nos apparelhos e as irregularidades, que constantemente se notam, nem sempre são devidas á negligencia ou malfeitorias das pessoas que delles se servem, e sim á falta de capacidade dos depositos d'agua que não dão supprimento sufficiente para a lavagem simultanea de todos os apparelhos, e tambem a má construcção, com que são executadas essas obras, taes como a juncção de encanamento de chumbo, á bacia do apparelho por meio de capsulas de borracha, e a oxidação dos ferros das valvulas, dando isto origem á continuados concertos, com os quaes são sempre prejudicados os particulares.

Suscitando-se duvidas entre a companhia e o respectivo fiscal por occasião do primeiro pagamento, sobre a interpretação dada ao art. 17, combinado com o art. 18 da innovação do contrato, foram ellas solvidas em 26 de outubro ultimo, pelo meu digno antecessor; e em virtude de sua solução, abateu-se 1$625 na annuidade de cada apparelho, visto ter-se reconhecido pela comparação das relações das casas de 1865 e 1871, que pagavam 13$500, ou menos de decima, existirem cerca de 650, que estavam comprehendidas nos arts. 17, 18 e 19 do mesmo contrato.

Em additamento aquella solução resolvi tambem em 19 de dezembro ultimo, outra duvida que me foi apresentada pelo inspector da thesouraria, relativamente ao pagamento provincial que contra a letra do contrato, pedia a companhia pela canalisação geral, quando passava pelos quintaes.

Tendo eu verificado, logo que assumi a administração desta provincia, achar-se visivelmente falsificado o termo de contrato innovado com o commendador Antonio Gomes Netto, cessionario de Carlos Luiz Cambronne, quanto ao preço estipulado da canalisação, na razão de 750 rs o palmo, o que importando para o cessionario um lucro de perto de trezentos contos de réis, não poderia por certo escapar á uma administração zelosa e intelligente como fora a do conselheiro Paranaguá, remetti *in continenti* o respectivo livro ao Dr. juiz de direito do 2º districto criminal, afim de que nomeando peritos, procedesse a exame no termo original da innovação do dito contrato e averiguasse se haviam ou não raspaduras nas palavras—*pelo preço já estipulado*—que alli se lê, bem como se as letras de que se compõem as palavras —*á razão de 750 rs. o palmo*, se acham ou não conchegadas, de modo a caberem no pequeno espaço disponivel, no final da decima linha da fl. 141, verso, do respectivo livro, e sendo pelos ditos peritos reconhecida a falsificação do mesmo contrato, como vereis das copias dos respectivos autos de exame, que vos serão remettidas pela secretaria desta presidencia, bem como ficando provado pelas informações que me foram ministradas pelas repartições competentes, que não foram enviadas copias do mencionado contrato á thesouraria provincial, a repartição das obras publicas, nem a esta assembléa, e outro sim, que sobre semelhante preço não consta que fosem ouvidos os chefes das respectivas repartições, nem mesmo pessoas habilitadas; resolvi, pelas razões e considerandos constantes do meu acto de 23 de janeiro ultimo, ordenar ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, na qualidade de fiscal da mesma companhia que entendendo se particularmente com o dito gerente, lhe intimasse que quanto antes procurasse entender-se com esta presidencia, afim de chegar-se a um accordo quanto ao preço em questão, sob pena de ver proceder-se na fórma da lei.

E como convém dar uma solução á questão no pé em que ella se acha, eu a submetto a vossa illustrada apreciação, para que resolvaes se o contrato, de que se trata, deve produzir todos os seus effeitos, não obstante o vicio notado, ou se deve esta presidencia insistir pelo accordo reclamado sob pena de intentar a sua rescisão

COMPANHIA PERNAMBUCO STREET RAILWAY.

Acham-se completamente concluidas e estabelecidas as linhas de carris de ferro nas ruas desta cidade, e em alguns de seus suburbios, e abertas ao trafico publico de conformidade com as clausulas do contrato.

Está por consequencia realisado um dos mais uteis melhoramentos que se tem emprehendido nesta provincia.

Já vão sendo devidamente apreciadas pelo publico as vantagens da rapidez e barateza do transporte, junto á certeza da hora marcada da sahida e chegada, que offerece a empreza.

Os moradores das ruas e povoações, que ainda não estão favorecidas desse melhoramento, começam a dirigir representações ao governo, pedindo as regalias, de que outros mais afortunados já estão usufruindo.

Executaram-se e abriram-se durante o anno findo, os ramaes de Santo Amaro, estrada de João Fernandes Vieira, prolongamento do da Magdalena, e o da linha dos Afogados.

Todas as linhas do carris assentadas nesta capital, inclusive os prolongamentos, formam uma extensão de 21 kilometros e 897 metros, os quaes a companhia procura trazer bem conservadas.

Tem ella uma turma de conservadores e calceteiros, que se occupam continuadamente nos concertos necessarios nas diversas linhas.

Compõe-se o pessoal da linha de 176 empregados, sendo 104 brasileiros e 72 estrangeiros. Possue a companhia 31 carros de passageiros, sendo 21 em serviço e 10 de reserva e em concerto; tem além disso, duas carroças de carga e 390 animaes.

Durante o anno que acaba de findar, transitaram nos carros da mesma companhia ..... 1,677:167 passageiros, o que importa uma receita bruta de 333:133$40.

Deram-se no correr do anno, sete desastres, e por serem reconhecidos pelas autoridades policiaes casuaes ou devidos a imprudencia dos passageiros, deixaram de ser punidos os respectivos empregados.

Constando-me haver em circulação grande emissão de bilhetes da companhia, o que importava a autorisação para praticar-se um acto criminoso em proveito da mesma companhia, e com verdadeiro prejuizo para os particulares, ordenei em 20 de outubro ultimo, ao engenheiro fiscal respectivo, que prohibisse a referida emissão, devendo ella munir-se de moeda de bronze, bem como da de nickel, que se esperava do sul para troco dos bilhetes comprados.

Effectivamente do 1º de janeiro deste anno começou-se a não vender-se mais bilhetes, e nem da-los em trocos, e o serviço vai sendo feito com regularidade.

Em 17 do mesmo mez de janeiro, mandei que a companhia apresentasse os 4,889 parallelipipedos de que se utilisou no calçamento dos respectivos trilhos, ou que entrasse com a importancia delles para os cofres publicos.

ILLUMINAÇÃO A GAZ DA CIDADE DE GOYANNA.

Por acto de 11 de fevereiro ultimo, e de conformidade com a lei n. 833 de 22 de maio de 1868, contratei com Justino José de Souza Campos a illuminação a gaz da cidade de Goyanna, mediante as clausulas constantes daquelle meu acto, e que vos serão presentes.

ABASTECIMENTO D'AGUA POTAVEL DA CIDADE DE GOYANNA.

Tendo caducado o contrato celebrado com o barão de Bujary para o encanamento d'agua potavel da cidade de Goyanna, autorisado pela lei n. 799 de 2 de maio de 1868, por ter fallecido o referido contratante, resolvi effectuar um contrato, que ficou dependente de vossa approvação, com Justino José de Souza Campos, mediante as clausulas constantes de meu acto de 14 de fevereiro ultimo, que tambem vos serão presentes.

(*Continuar-se-ha.*)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 14 DE MARÇO DE 1873.

Amador de Barros Cavalcanti Lins.—Passe-se portaria, concedendo a licença com vencimentos.

Herdeiros de D. Clothildes Ignez da Silveira Bastos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Rufino Cimaco da Silva.—Passe portaria, designando o 3.º batalhão de reserva para a elle ser aggregado o supplicante

Johnston Pater & C.—Informe o Sr. capitão do porto interino.

João Francisco Alves.—Indeferido.

José Antonio Guedes.—Informe o Sr. brigadeiro director do hospital militar.

João Evangelista de Carvalho.—Indeferido.

José Antonio de Albuquerque Pedroza.—Informe o Sr. gerente da companhia pernambucana.

Joaquim dos Santos Azevedo.—Sim.

Bacharel Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão.—Não tem o supplicante direito ao pagamento da quantia de 7:480$ que reclama, como professor de desenho do gymnasio provincial, a contar do tempo em que foi supprimida a respectiva cadeira, até o dia em que reassumio o exercicio d'ella; porquanto está provado que o supplicante durante esse tempo ausentou-se da provincia, e esteve empregado em commissão do governo geral. A vitaliciedade só lhe dava direito de ficar em disponibilidade para ser empregado novamente, quando houvesse opportunidade, e nunca para exigir vencimentos de um emprego que não exerceu—Indefiro, pois, o que requer.

Lourenço Mendes da Silva.—A'vista do que informou o Sr. Dr. chefe de policia, não tem lugar o que requer o supplicante.

Luiz Cyriaco da Silva.—Indeferido.

Maximiano José dos Santos.—Sim.

Maria José da Fonceca.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maximiano Lopes Machado Junior.—Indeferido, visto não estar ainda marcado o prazo para o concurso a que allude, e por ser o supplicante professor interino.

Manoel Antonio de Araujo.—Informe o Sr. commandante das armas.

Dr. Odilon Baptista de Oliveira.—Sim

Dr. Pedro de Athayde Lôbo Moscôso.—Encaminhe-se.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 15 de março de 1873.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

Repartição da policia.

1.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 15 de março de 1873.

N. 548.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram recolhidos hontem á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, Gabriel Peixe Nelo, á requisição do consul hespanhol.

A' ordem do do 1.º districto de S. José, João de Souza e Basilio, escravo de José Antonio Pereira da Silva, por embriaguez e insultos; e Felicio, escravo de José Paulo Botelho, a requerimento deste.

O subdelegado do 1.º districto do termo de Santo Antão, por officios de 1 e 10 do corrente communicou-me que capturára e recolhêra á respectiva cadeia Manoel Barradas, que ha dias furtára dous cavallos de propriedade de um morador do engenho *Queimadas*, daquelle districto, empregando para isto um arrombamento. Que acerca de semelhante facto fizera a competente vistoria e procedêra a inquerito policial, o qual já remettêra ao juizo competente para os devidos fins.

Que naquella data fizera remessa ao Dr. juiz municipal do termo do inquerito policial que procedêra pela morte de João Baptista, de que tratei em minha parte diaria, sob n. 519 de 12 do corrente.

O delegado do termo de Cimbres, por officio de 4 do corrente, participou-me que no lugar Arara, limitrophe daquelle termo com o de S. João de Cariri, da provincia da Parahyba, fôra atacado em sua propria casa o cidadão José Bezerra dos Santos, por um grupo de quinze pessoas capitaneadas por Hypolito José da Silva, morador na Serra dos Mocós, da referida provincia, resultando de semelhante facto ficar contuso com vinte e tantos ferimentos de faca, facão e couces d'armas o referido José Bezerra dos Santos, e morta a mulher deste, de nome Luiza de tal, a qual estava em adiantado estado de gravidez. Que o subdelegado respectivo procedêra ás competentes vistorias, conseguindo prender a Hypolito e a um seu genro de nome Angelo Alves Feitosa, que fazia parte do sequito Feitosa, e que ia proceder a inquerito, afim de remettê-lo ao juizo competente para os devidos fins, do que daria logo sciencia a esta repartição.

Por officio de 13 do corrente communicou-me o delegado do Cabo, que no dia antecedente fôra encontrado o cadaver de Bellarmino José do Espirito Santo, mestre da barcaça *Atalaia*, ancorada na praia do Suape, daquelle termo, e que immediatamente para alli se dirigira, onde procedêra a corpo de delicto e demais diligencias, resultando destas verificar-se que a morte do mencionado Bellarmino fôra casual, e finalmente que fizera o respectivo inquerito policial, que já fôra remettido ao juizo competente.

O delegado do termo da Escada, por officio de 14 deste mez, communicou-me que o subdelegado do 2.º districto daquelle termo lhe participára que fôra encontrado no lugar Frexiras o cadaver de Joanna de tal; que da vistoria que fizera, verificara-se que a morte da referida Joanna fôra o resultado de um ataque de estupôr, tendo a tal respeito procedido ao respectivo inquerito, o qual já fôra remettido ao juizo competente.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Luiz Correia de Queiroz Barros.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 17 DE MARÇO DE 1873.

Noticias da Europa.

Hontem ás 10 horas do dia fundeou no lamarão o vapor inglez *Cuzco*, da linha do Pacifico, trazendo datas de Lisbôa até 4 do corrente. Eis o que colhemos dos jornaes e cartas:

FRANÇA.

Continua ainda a ser o thema das discussões politicas o accordo conseguido entre o governo e a commissão dos Trinta, evitando a prudencia commum os conflictos que se receiavam.

A proposta do Sr. Dufaure concebida nos seguintes termos:

« A assembléa, antes da sua separação, estatuirá sobre a organisação e modo de transmissão dos poderes legislativo e executivo, sobre a creação e attribuições de uma segunda camara, e sobre a lei eleitoral, » —foi adoptada por 19 votos. Tambem foi adoptada a seguinte emenda do Sr. Ricard: « O governo submetterá á camara projectos sobre estes pontos. »

As decisões da commissão estão produzindo grande impressão, sendo recebidas nos circulos parlamentares com satisfação quasi unanime.

A opinião quasi geral na imprensa é que não ha vencedores, nem vencidos, e que todos se devem felicitar com uma conciliação que affasta da França esses conflictos, cujos perigos provocam no paiz os mais fundados receios.

— Este acontecimento politico foi a causa da separação do centro direito e da direita propriamente dita, que tem por orgãos na imprensa a *Union*, o *Univers*, o *Mond*, e a *Gazette de France*.

Sustentam estas folhas, que os chefes do centro direito, que fazem parte da commissão dos Trinta, haviam abandonado o programma adoptado ha dous mezes pelas diversas fracções do centro direito, e da direita, o que, na opinião das mesmas folhas é uma gravissima falta de cumprimento da palavra dada.

Resulta daqui uma mudança de situação que não pode deixar de fixar muito a atenção publica. Deste novo estado de cousas pode sahir uma nova ordem de evolução dos partidos.

A indignação da direita contra o centro direito manifestada primeiro pelos jornaes, começa a manifestar-se na assembléa onde o Sr. de Saysy, tomando a palavra depois da leitura do relatorio do duque de Broglie disse que a obra da commissão dos Trinta era um acto de submissão.

O Sr. Belcastel apresentou uma proposta assignada por 60 membros da direita da assembléa nacional, propondo que a assembléa se não dissolva antes de:

1.º ter libertado o territorio.

2.º ter providenciado sobre os interesses da França, dando lhe *instituições definitivas*.

Os jornaes republicanos traduzem as ultimas frases desta proposta por *instituições monarchicas*, que affirmam ser o verdadeiro sentido que lhes querem dar os autores da proposta.

O governo occupa-se com toda a actividade na elaboração dos tres projectos indicados na proposta Ricard: isto é, da lei eleitoral, da lei relativa á segunda camara, e da lei concernente á organisação e á transmissão dos poderes publicos.

— A esquerda republicana, e o centro esquerdo resolveram convidar o Sr. Ricard a tomar a palavra na discussão sobre o projecto da lei da commissão dos Trinta, tão grande foi a impressão que fez um discurso que pronunciou n'uma reunião da esquerda.

O Sr. Thiers tenciona assistir unicamente ás sessões em que forem discutidas as conclusões do relatorio Broglie, e não tenciona tomar parte na discussão, a menos que se não deem incidentes graves, ou que não sejam apresentadas algumas emendas que contrariem as vistas do governo e que este veja em risco de ser adoptadas.

— O duque de Broglie depois de ler na assembléa nacional o relatorio da commissão dos Trinta, disse que a assembléa, antes de se dissolver, tem de cumprir a sua tarefa que é multipla; que é preciso que se organise o exercito e os serviços administrativos, que conclúa o regulamento das questões municipaes, e finalmente que leve a cabo a libertação do territorio.

E' preciso que o governo, pela sua parte, se mostre cada vez mais energico contra as fracções ante-sociaes. Passando depois á organisação das responsabilidades, disse que sob o regimen republicano, encontrario ao que se passa com a monarchia, o chefe do estado deve ser responsavel em assim como os seus ministros.

Os Srs. Fourcaud, Le Royer e Carlos Rolland, delegados da esquerda moderada tiveram uma entrevista com o Sr. Thiers, e declararam associar-se ao governo sobre a necessidade da creação de uma segunda camara, procedente do suffragio universal, mas que não poderiam votar por uma camara de resistencia.

Em quanto á lei eleitoral, preveniram o presidente da republica de que a esquerda republicana havia sempre de oppor-se a qualquer mutilação do suffragio universal; trataram depois largamente da questão da transmissão de poderes legislativo e executivo, e o Sr. Thiers respondeu que levaria a conversação ao conhecimento do conselho de ministros, e que, pela sua parte, esperava ficar em perfeita communhão de idéas com a esquerda.

O jornal *Assembléa Nacional* diz que os deputados do *appello para o povo*, antigos bonapartistas em numero de 42, assignaram uma proposta tendente a fazer consultar a nação a respeito das questões suscitadas pelo relatorio Broglie.

— Tem avançado muito as negociações para a libertação do territorio: No principio deste mez haviam de ser pagos mais 150 milhões de francos á Allemanha.

Em consequencia do pagamento antecipado do quarto milhar de milhões de indemnisação de guerra, a guarnição allemã de Epinal, sahirá d'aquella cidade no mez de março, dirigindo-se sobre Belfort, e não será substituida. A capital do departamento dos Volges, receberá em seguida uma guarnição franceza.

O *Moniteur* diz saber de fonte segura que a evacuação completa do territorio se effectuará por todo o mez de agosto.

— Os deputados de Paris reunidos em commissão decidiram por unanimidade aceitar para a cidade de Paris a indemnisação de 140 milhões de francos, proposta pela respectiva commissão e pedir ao governo, que faça o mesmo.

— A commissão do orçamento regeitou o pedido de um credito de cem mil francos destinado a enviar operarios á exposição de Vienna.

O Sr. Thiers apresentou se á commissão do orçamento, em companhia dos Srs. Goulard e Léon Say, para assistir á discussão da questão da indemnisação a conceder aos departamentos invadidos. O Sr. Thiers declarou que a situação financeira era excellente, mas que era preciso resistir a todos os arrebatamentos e manter o equilibrio do orçamento.

Pedia não, que se recusasse a indemnisação aos departamentos, mas que se diminuisse a quantia pedida; ha já uma conta de liquidação de 748 milhões de passivo, e 644 milhões de activo; declarou que julgava que eram necessarios os 140 milhões fixados para Paris.

O Sr. Cochery deffendeu os interesses dos departamentos invadidos, insistindo para que se lhes conceda uma indemnisação immediata.

O Sr. Thiers, em resposta a uma interrupção de um membro da commissão, que contestava o direito de Paris á indemnisação, disse: « Não votassem a « guerra, que já não teriam que pagar cousa alguma á cidade de Paris. »

A commissão do orçamento, depois de se ter retirado o Sr. Thiers, resolveu enviar o projecto ao governo para este fazer as modificações que julgar necessarias.

— Quasi todos os jornaes de Paris se occupam da carta que o conde de Chambord derigio a Mr. Dupanloup, recusando fazer concessões, segundo o prisma por que cada um vê as questões politicas, mas quasi todos a consideram como uma abdicação completa das pretenções do conde de Chambord, e um desmentido formal aos boatos que se faziam correr de uma fusão dos partidos monarchicos.

As folhas legitimistas e o *Jornal dos Debates* limitam-se a publicar o documento sem commentarios. O *Siécle* nota que a epistola do Sr. bispo, está escripta com o desabrimento que se costuma empregar quando se quer responder a um importuno, ou se quer affastar um intromettido. O *Constitutionel* acha que o neto de Carlos X acaba de dizer a ultima palavra sobre a fusão. O *Etat* diz que a mentira da fusão acaba novamente de ser desmentida pela carta do conde de Chambord. A *Républiqne Française* entende que as ultimas palavras da carta, já não são de um rei de França, no sentido em que se entendia este alto e magnifico titulo no tempo da antiga monarchia.

« Nem S. Luiz canonisado pela igreja, nem « Luiz XI a quem os papas deram a denominação de *rei christianismo*, nem Luiz XIV, que revogou o edicto de Nantes, ordenou as dragonadas, e que todavia resume e personifica a idéa monarchica, não só entre nós mais em todo o universo; nenhum destes reis teria fallado como acaba de fazer o Sr. conde de Chambord. » Termina com estas palavras: « A França fica sabendo agora o que seria Henrique V no throno se lhe fosse possivel subir a elle: — não seria mais que um logar-tenente do papa. »

A *France* publica um artigo intitulado: *O non possumus do conde de Chambord.* »

O *Temps* reproduz outra carta do conde de Chambord publicada pelo *Times* em 1857, para provar que o chefe da casa de Bourbon nem sempre fallara na mesma linguagem absoluta, que hoje desconcerta e affige muitos amigos do principio monarchico.

O *Porvir Nacional* diz que a carta do conde de Chambord a Mr. Dupanloup, vae escavar o abysmo entre a direita e o centro direito. O *Correio da França* considera a carta como um acto de abdicação, menos solemne que o do rei de Hespanha, mas igualmente definitivo. A *Union* vê na carta a alma de S. Luiz com o *espirito* de Henrique IV. O *Pays* espera que esta carta será o fim de todas as tentativas realistas.

A *Imprensa* diz que depois desta prova está tudo acabado e que a fusão tão inutilmente elaborada desde tantos annos, se desvanece como uma chimera.

Tal é a opinião da imprensa franceza. Conta-se que havendo perguntado um depatado ao Sr. Thiers, se elle tencionava intervir nos debates das questões constitucionaes, este lhe respondera:

« Não, é inutil. O Sr. conde de Chambord não « me deixa nada para dizer; e a sua carta dá « mais votos ao projecto que o mais eloquente « discurso. »

Seja ou não verdadeira esta resposta, é um resumo do effeito produzido por aquelle documento

Diz o *Mond* que o duque de Aumale, n'um wagon do comboy de Paris á Versailles, conversando muito claramente com os seus companheiros, acerca das differentes peripecias da fusão, acabara por dizer em voz alta, fallando do conde de Chambord:

« Nós não queremos nem a sua bandeira, nem o seu poder temporal. »

— O arcebispo de Paris escreveu uma carta ao bispo Mermillod que foi expulso da Suissa pelo governo federal, elogiando-o muito pelo seu procedimento e offerecendo-lhe um asylo fraternal na sua diocese.

O alto clero de França decidio enviar uma mensagem ao bispo Mermillod; e os bispos de Nevers e de Vannes pozeram á sua disposição os respectivos paços episcopaes, caso elle queira estabelecer alli a sua residencia.

Estão momentaneamente interrompidas as negociações entaboladas entre a França e a Suissa, em vista de um tratado de commercio.

— A folha official já publicou o tratado de commercio entre a França e a Inglaterra.

Segundo diz o *Siécle* o Sr. Olozaga notificou officialmente ao Sr. de Remusat a proclamação da republica em Hespanha; e teem tido largas conferencias os dous estadistas, resolvendo-se que seja considerado como existente de facto, o reconhecimento por parte da França, mas que a sua publicação official seja por algum tempo adiada.

O governo em conselho de ministros, resolveu este adiamento pelo receio que tem de que sobrevenham complicações de luta entre os partidos republicano, unionista e federalista.

Na previsão de graves successos, mandou o governo partir a toda pressa duas corvetas, uma para Malaga, outra para Valencia, com a missão de proteger os subditos francezes.

— Os correspondentes dos jornaes francezes continuam a dar noticias inteiramente destituidas de fundamento relativamente a Portugal.

— Diz o *Soir*, que lhe asseguraram á ultima hora, que havia uma certa emoção no ministerio dos negocios estrangeiros de França, por causa das noticias recebidas de Portugal, que davam este paiz em grande excitação em favor do systema republicano.

ITALIA.

Os jornaes inglezes tem-se ultimamente occupado de uma conspiração contra o rei de Italia, que segundo se dizia, havia sido descoberta pela policia ingleza, e por ella communicada ao governo italiano.

A *Perseveranza*, respondendo a estas conjecturas declara, por informações recebidas de Roma, de origem segura, que tal conspiração não existia e que não passara de uma simples suspeita da policia ingleza, que se desvaneceu depois de trocadas as convenientes explicações entre os dous gabinetes.

Em Roma estão sendo sequestradas pela policia, todas as folhas radicaes ou reaccionarias que se atrevem a meter a ridiculo o ex-rei de Hespanha.

Foi o que ja aconteceu á *Voce*, á *Capitale* e á *Frusta*.

O rei Amadeu e sua esposa que sahiram de Lisboa no dia 3 na fragata *Roma* são esperados em Florença, onde se lhes preparam grandes demonstrações de sympathia.

Affiança-se que D. Amadeu e a princeza de la Cisterna, irão residir algum tempo na Belgica,

Affirma-se que assim que chegar a Roma, o successor do Sr. Mortemar, embaixador de Hespanha, haverá uma demonstração republicana debaixo das janellas da legação de Hespanha.

— Chegou a Roma a embaixada japoneza.

— Assegura-se que o ministro dos negocios estrangeiros do reino de Italia, respondera á intervenção amigavel, que, a pedido dos bispos francezes, o gabinete de Versailles havia feito em favor dos conventos de Roma, que por emquanto se não tratava de os supprimir, mas que em todo o caso haveria todas as attenções para com os conventos francezes.

Dizem de Roma, porém, que a commissão das corporações religiosas decidiria definitivamente a abolição das casas dos geraes; mas que estes receberiam uma dotação annual, e continuariam a usofruir uma parte dos conventos que actualmente occupam.

SUISSA.

Como sabem os nossos leitores, Mr. Mermillod, tendo declarado que queria continuar a exercer as funcções de vigario apostolico em Genebra, apezar da prohibição do conselho federal, foi expulso de Genebra, e conduzido pela policia até Ferney em França. Por essa occasião lavrou um protesto diante de testemunhas, que começa assim:

« Nós, Gaspar Mermillod, pela graça de Deus e « da Santa Sé apostolica, bispo d'Hébron, *vigario* « *apostolico de Genebra*, cidadão suisso genebrez — « em nome dos direitos da igreja catholica, em nome da liberdade das consciencias catholicas, violadas na minha pessoa, em nome dos meus direitos de cidadão livre da republica helvetica —protestamos contra o decreto de expulsão pelo qual « o conselho federal me faz sahir do territorio do « meu paiz, sem me ter pessoalmente ouvido, sem « julgamento previo e sem que eu tenha violado « lei alguma nem a constituição, e por ter defendido o fiel cumprimento do breve expontaneamente concedido pelo Santo Padre em 1819 e « do decreto do conselho de estado do mesmo anno, em que se promette respeitar os direitos dos « catholicos. »

Depois de declarar que cede á força, termina o protesto com estas palavras: « Protesto pois em « presença das testemunhas abaixo assignadas e « de Mr. Coulin, commissario de policia e de seu « secretario, Emilio Bastian, encarregados de dar « cumprimento ao decreto de expulsão.

« Feito em Genebra, na minha residencia episcopal, construida com as esmolas por mim obtidas, aos 17 de fevereiro de 1873, ao meio dia. »

Centenas de pessoas tem ido a Ferney apresentar as suas homenagens a Mr. Mermillod, muitas das quaes foram recebidas, deixando outras os seus bilhetes.

Os bispos belgas tambem enviaram uma mensagem de sympathia.

O Santo-Padre escreveu uma carta a Mr. Mermillod consolando-o, louvando o, e abençoando-o.

— O conselho helvetico adoptou por 76 votos contra 8, a lei que determina que os parochos sejam eleitos pelo povo.

O principio da sessão foi tempestuoso por causa de um protesto apresentado pelos parochos de cantão de Genebra, contra o governo cantonal e fe-

deral, concebido em termos violentos. Lia se neste protesto entre outras frases, a seguinte :

« O acto da expulsão de Mr. Mermillod é uma « mancha vergonhosa para aquelles que a decre- « taram. »

Esta frase dirigida á primeira autoridade politica do paiz, produzio uma grande agitação, mas o conselho julgou mais prudente desprezar o insulto, e votar a ordem do dia pura e simples.

— O governo federal resolveu reconhecer a republica hespanhola, logo que o ministro de Hespanha lhe der conhecimento da circular, notificando o estabelecimento do novo governo.

GRAN-BRETANHA.

Uma deputação das camaras de commercio teve uma conferencia com o Sr. Lowe, chanceller do thesouro para lhe pedir economias no orçamento, e a abolição do imposto sobre a renda. O Sr. Lowe respondeu que não via por emquanto possibilidade de realisar esses desejos.

— O Sr. Harcourt, membro da camara dos communs, chamou a attenção do parlamento para o augmento constante dos orçamentos. O Sr. Gladstone combateu esta moção e a camara resolveu nomear uma commissão de inquerito encarregada de examinar minuciosamente os orçamentos.

— Lord Enfield leu na camara dos communs um officio de lord Granville dirigido ao almirantado, pedindo-lhe que fizesse partir para Lisbôa um navio a vapor, para receber a seu bordo o rei e a rainha de Hespanha, e uma escolta conveniente para acompanhar SS. MM. No memo officio pede lord Granville que se conservem em Lisbôa alguns navios de guerra, para protecção dos interesses inglezes : e assim explicou os motivos da entrada de uma parte da esquadra do Mediterraneo nas aguas do Tejo, respondendo a uma interpellação feita neste sentido.

—O deputado Knatchbull Hugessen respondendo na camara electiva ao seu collega R. Fowler, disse que estava bem informado para poder assegurar que tinha sido negado, tanto pelo governo portuguez como pelo governo allemão, que houvesse intenção da parte de Portugal para vender, e da Allemanha qualquer porção de territorio era costa oriental de Africa.

O Sr. Knatchbull Hugessen annunciou que se estava preparando sob a direcção da secretaria dos negocios estrangeiros, pelo Dr. Deane, uma memoria sobre a questão da bahia de Lourenço Marques, pendente entre o governo portuguez e inglez, á qual terá de ser decidida pela arbitragem do governo francez.

O Sr. Hugessen accrescentou :

« Comquanto estejamos anciosos por augmentar o desenvolvimento da Africa austral, naó desejamos tomar pela força o que pertence a outro povo. »

Estas palavras tiveram bom acolhimento na camara e na imprensa.

— O preço cada vez mais elevado do carvão de pedra preoccupa os industriaes e os proprietarios.

Em Trafalgar square, em Londres, reunio-se um meeting de 300 operarios, afim de pedirem ao governo que nomeasse uma commissão para proceder a um inquerito, sobre a carestia do carvão.

Os operarios separaram-se gritando : *abaixo os monopolistas do carvão.*

A camara dos communs occupou-se desta questão, e nomeou uma commissão para conhecer das causas da actual carestia.

Nesse grande meeting de negociantes de carvão, que teve lugar no Yorkshire, decidiram estes não augmentar o preço do carvão destinado ás machinas de vapor.

Dizem de Londres que os negociantes de carvão baixaram o preço da venda, cotando algumas casas a 30 shillings, preço forte, por tenellada.

A grève do paiz de Galles ameaça prolongar-se indefinidamente : N'um meeting, que houve em Merthyr, os mineiros não aceitaram, contra o que se esperava, as condições offerecidas pelos patrões Este resultado inesperado produzio triste impressão.

Os mineiros de Staffordshire preparavam-se para se constituirem em grève depois de terminado a do Sul do paiz de Galles.

Os operarios das minas de Dronfield pedem um augmento de salario de 25 por cento.

Os das fabricas de cutilarias de Schfield pedem um augmento de 10 a 15 por cento.

Diz o *Daily Telegraph* que a unica esperança de ver terminada a grève do paiz de Galles está no proprio antagonismo entre os operarios da *União*, e os não unionistas.

Esta mesma esperança se vai perdendo a pouco e pouco.

— O Sr. Duggan accusado pelo governo inglez de usar de intimidação, nas eleições de Galway, na Irlanda, foi absolvido.

A população acolheu a noticia deste resultado com enthusiasmo.

O ministerio publico declarou em vista disto que o governo desistia de proseguir nas accusações dos outros indiciados !

— O Sr. Cardwel fallou na camara sobre o orçamento da guerra, e sobre o novo systema de organisação militar que é criticado por uma parte da imprensa britanica.

O *Times* que defende a reforma militar diz que com este novo systema a Inglaterra terá 90 mil homens disponiveis para sua defeza, sem contar a milicia, a reserva, e os voluntarios, cujas forças reunidas se elevarão a perto de quatrocentos mil homens.

— Foi adoptado pela camara dos communs o bill relativo ao exercicio do direito de propriedade conferido ás mulheres casadas o o bill regulando o trabalho das creanças empregadas na agricultura.

— Vão-se desvanecendo as esperanças que se fundavam na missão de ir Bartle Frére a Zanzibar, afim de acabar com o commercio dos negros. Diz o *Times* que os negociantes inglezes, consultados pelo enviado inglez tinham declarado que era impossivel acabar com aquelle commercio, porque os arabes Soumahs que delle se occupam exclusivamente abandonariam o Zanzibar para se irem estabelecer em outra parte.

Accresce que o sultão declarou que não poderia assignar um decreto abolindo aquelle commercio, porque se exporia a ser assassinado pelos proprios subditos.

Vendem-se em Zanzibar diariamente cerca de 300 escravos.

ALLEMANHA.

O governo allemão resolveu que as concesssões de caminhos de ferro dependessem de todo o gabinete, e não exclusivamente do ministro especial. Esta proposta foi apresentada e defendida pelo principe de Bismark.

— O grande chanceller do imperio submetteu ao conselho federal um projecto de lei ; relativo á reforma monetaria do paiz. O projecto adopta como unidade o marco de oiro, que equivale a franco e 25 centimos. Além das moedas de oiro, haverá moedas de prata, de nickel e de cobre. A somma a cunhar de moedas de prata será fixada na razão de 10 marcos por cada habitante.

— Os ducados de Meckleemburgo que até agora teem resistido á absorpção militar da Prussia, consentio finalmente na dissolução das suas tropas, que vão ser incorparadas no novo corpo de exercito prussiano. Os officiaes e os empregados militares passam ao serviço da Prussia.

— Na commissão de inquerito nomeada para examinar as accusações de que foram alvo Wagener e muitos outros personagens por abusos commettidos por occasião da concessão do caminho de ferro da Pomerania, será a camara dos deputados representada por dois de seus membros. Foram eleitos Mr. Lasker, membro da esquerda, que fo quem fez as accusões e possue os documentos que as provam, e o vice-presidente da camara Mr. Iteller.

O conde de Roon pedio que fosse demittido Mr. de Itzemplits, ministro do commercio, compromettido pelas revelações de Mr. Lasker, mas o ministro não quer retirar-se sem primeiro apresentar a defeza da sua administração.

— Na conferencia que teve lugar em Berlim para a organisação do poder judicial de todos os estados allemães, os commissarios bavaro e saxonio oppozeram-se energicamente á creação de um tribunal supremo, e á reorganisação uniforme dos tribunaes ; e o representante do Wurtemberg parece ser da mesma opinião.

— E pouco provavel que o Sr. de Bismark consiga obter um resultado favoravel ao seu projecto, apezar das concessões ultimamente feitas por elle em ordem a respeitar a autonomia dos pequenos estados, e as tradições que n'elles existem.

— A população catholica allemã tem feito manifestações de adhesão aos seus bispos. O bispo de Paderborn recebeu uma mensagem, contendo mil assignaturas de seculares, adherindo ao protesto do episcopado prussiano.

— A Allemanha não reconhecerá a republica hespanhola antes de esta se ter constituido regularmente e de se dar d'isso conhecimento segundo as formulas diplomaticas.

AUSTRO-HUNGRIA

Dizem de Vienna ao *Daily News*, que consta de origem semi-official que a Austria reconhecerá a republica hespanhola, logo que receber communicação official do seu estabelecimento.

— O imperador Francisco José deu um exemplo notavel de desinteresse : O reichsrath havia votado um augmento na lista civil, igual proposta fezera o governo hungaro na Dieta ; mas o imperador fez-lhe saber que em consideração com os encargos do paiz, e com as difficuldades resultantes das más colheitas, entendia não dever aceitar o augmento solicitado ; mas apezar d'isso a Dieta Hungara votou-o por 229 votos contra 14.

Os deputados polacos do reichsrath recusaram-se a sanccionar pela sua presença a nova lei eleitoral. O Sr. Grocholski, governador da Gallicia declarou na commissão eleitoral do reichsrath que o projecto da eleição directa era uma violação dos direitos das dietas.

Depois desta declaração os membros polacos da commissão abandonaram a sala das deliberações.

— O conde Ghyczy chefe do centro esquerdo da camara de Pesth vai propor que o estado tome conta das dotações desfructadas pela igreja para despezas de instrucção publica, e antigamente para se formarem por parte dos bispos, corpos de voluntarios contra os turcos. Esta moção obrigará o governo a romper com os conservadores clericaes, ou com os membros liberaes da maioria. Em todo o caso poderá ser motivo de divisão entre os amigos do ministerio. Este não está satisfeito e emprega os meios ao seu alcance para evitar a moção.

— Um telegramma de Brody de 20 de fevereiro, diz que rebentou uma revolta social entre as populações ruraes de Ukrania, da Podolia e da Wallhynia. Por ora não ha mais pormenores.

GRECIA.

O rei abrio as novas camaras. O discurso da corôa não falla da questão das ruinas do Laurium.

RUSSIA.

Está-se preparando para entrar em campanha a expedição contra o Khiva ; os principes da familia imperial e o general Kaffman, encarregados de a dirigir, já estão em marcha para Taschkend. A' medida que se vai aproximando a época da partida, as columnas expedicionarias vão se reforçando. Para tranquillisar a opinião publica em Inglaterra, os jornaes russos diziam que a expedição se compunha apenas de quatro batalhões e meio ; uma correspondencia, porém, dirigida a um jornal allemão, diz que a força não se compunha de menos de sete mil homens.

No ministerio dos negocios estrangeiros espera-se que Khiva se renda dentro em pouco tempo, o que tornaria inutil a projectada expedição ; comtudo, e apezar da neve, todos os dias se mandam reforços de tropas para Turkestan.

Assegura-se que o conde de Schouvalow irá para a embaixada de Londres, o que seria signal de não estar o governo russo descontente com as negociações feitas com o governo inglez por via deste diplomata.

A imprensa ingleza será representada na expedição pelo correspondente do *Times*, o Sr. Russell, que já pedio autorisação para acompanhar o estado-maior do corpo expedicionario.

Diz se tambem que o principe de Gortschakoff propoz a lord Granville a nomeação de uma commissão mixta para determinar a fronteira das possessões inglezas e russas na Asia Central.

Annuncia-se a visita dos imperadores d'Austria em Allemanha para o fim de abril ; fazem-se em S. Petersburgo grandes preparativos para os receber.

HESPANHA.

A'cerca deste reino nos escreve nosso correspondente de Lisbôa :

« O pretendente D. Carlos segue na sua luta disposto a continuar em campanha com a republica. Parece que encarregou os seus agentes em Londres e Paris de lhe levantarem um emprestimo, afim de recomeçar a campanha com recursos sufficientes.

« Apezar das numerosas felicitações dirigidas ao governo, tudo, e principalmente a baixa de fundos da bolsa, exprimia que os negocios do estado não vão bem. Além da notavel reacção havida em Malaga, tem-se dado alguns estremecimentos notaveis em outros pontos. No proprio congresso não tem corrido as discussões como era de esperar, se o actual regimen fosse de contento geral, tudo fazia prever uma nova phase ao estado actual.

« Por um lado os carlistas vão augmentando as suas forças e apparecendo em pontos muito distantes e diversos, por outro os proprios regimentos de Madrid apresentam symptomas pouco tranquillisadores. Uns 30 ou 40 officiaes do batalhão aquartelado em Santa Isabel, sahiram ultimamente á rua, organisando uma especie de manifestação aos gritos de «*viva a republica*», tendo percorrido as ruas de Santa Isabel, Leão e Prado. Voltaram ao quartel, por instancias dos officiaes superiores. No quartel de S. Matheus houve tambem alguma agitação, que serenou depois de algum trabalho.

« Tudo isto mostra pouca confiança no governo, e não podia deixar de estabelecer uma crise. Effectivamente assim succedeu. A assembléa elegeu novo ministerio ; Figueras foi eleito presidente por 245 votos ; Castelar, ministro dos estrangeiros, por 234 ; Salmeron, da justiça, por 220 ; Pi y Margall, do interior, por 226 ; Acosta, da guerra, por 149 ; Ozeiro, da marinha, por 176 ; Tutans, da fazenda, por 169 ; Chão, das obras publicas, por 172 ; Sorni, do ultramar, por 173. Figueras declarou que o programma não mudou.

« E' o partido radical, fusionado com o antigo republicano em unidade completa de aspirações, tendo como representantes no seio do novo ministerio, dous generaes dirigindo as forças de terra e mar, Acosta e O eiro.

« A vontade unanime das assembléas é reunir o mais depressa possivel as côrtes constituintes

« A' esta nova convulsão seguio-se um perfeito socego de animos, e na data desta, reina tranquillidade em Madrid.

« O novo ministerio chamou logo todos os governadores, encarregando-os de escolherem no partido republicano representantes do povo, lembrando-lhes que devem fazer todo o possivel para manter a ordem e a liberdade.

« Fez publicar logo nomeações importantes, taes como : Estebanes para governador civil de Madrid ; e Pavia para capitão general ; Luguero para Barcelona ; Nonvilhas para general em chefe do exercito de operações do Norte ; Contreras para a Catalunha.

« Está igualmente resolvido a aceitar todas as demissões que forem apresentadas.

« Agora cumpre perguntar : Terá o novo governo força para conter a desorganisação do exercito que é o que urge ; e para conter as impaciencias daquelles que se não contentam com que a constituinte venha decidir entre a republica unitaria e federal, o que tambem não urge pouco ?

« São gravissimas as circumstancias ; mas, embora o que dizem, não é o carlismo a causa principal : — o grande mal está em não haver em Madrid o poder forte que o estado actual reclama, e em que os republicanos se mostram os maiores inimigos, uns não acreditando, outros deshonrando-a do mesmo modo que os monarchicos fazem para com o seu regimen.

« Um Thiers para Hespanha, e eis a republica no seu verdadeiro estado de equilibrio, na opinião de muita gente desapaixonada.

« Todos os presos republicanos teem sido postos em liberdade.

« Estão-se organisando os batalhões republicanos. Pelo arsenal de Madrid, foram entregues para aquelles mais de 2,000 espingardas.

« A *Gacetta* publicou uma lei, dispondo que os condemnados politicos cumpram a pena separados dos condemnados ordinarios.

« Realisou-se no dia 15 do findo mez, em Madrid, no paço municipal, a entrega da bandeira ao batalhão republicano dissolvido em 1869, e cujo commandante era D. Luiz Blanc.

« Nesta occasião trocaram-se varios discursos, e afinal foi assignada a acta de entrega pelo mesmo Blanc, o qual, entregando o pavilhão ao porta-estandarte, lhe disse que antes que lhe fosse arrebatada das mãos, lhe devia servir de mortalha.

« Continúa a perseguição aos carlistas. O governador militar de Alicante bateu uma partida de 60 homens, que, commandada por Garcia Montez, vagava nos arrabaldes de Alvasce. Varias outras guerrilhas teem sido batidas, e sempre com notaveis destroços e perdas.

« Em Cadix foi nomeada praça de Castelar, a antiga praça Candelaria, em casa da qual passou os seus primeiros annos o ministro dos negocios estrangeiros actual.

« Mr. de Rémussat, ministro dos negocios estrangeiros de França, declarou ao Sr. Olozaga, representante de Hespanha em Paris, que a conducta do governo francez a respeito de Hespanha seria regulada pelo modo de proceder que o governo de Figueras tivesse em Portugal, accrescentando que seria para desejar que a republica de Hespanha evitasse ser propagandista.

« O governo inglez ordenou ao seu representante em Madrid, que só tivesse com o novo governo as relações officiaes *absolutamente* indispensaveis.

« Na assembléa, o Sr. Sicilia pedio a suppressão do conselho de estado e dos ministerios da justiça, das obras publicas e da marinha. Glaz pedio o armamento dos republicanos da Navarra para combaterem contra os carlistas. A junta directora da materia teve uma conferencia amigavel com o governo.

« Vai ser apresentada uma proposta afim de serem suspensas as sessões, depois de serem votados os projectos pendentes.

« Tudo faz acreditar que a assembléa está decidida a votar o projecto de abolição da escravatura em Porto Rico antes de dar por findas as suas sessões.

« Reinava a maior tranquillidade em Madrid.

« O general Contreras, capitão general de Catalunha, tinha pronunciado um discurso, sustentando á necessidade do restabelecimento da disciplina, e disse que o exercito será licenciado, quando a insurreição carlista estiver terminada.»

PORTUGAL.

— Em 4 do corrente escreve nosso correspondente de Lisbôa :

« No primeiro do corrente foi novamente debatida na camara electiva a interpellação sobre a nomeação para fiscal da alfandega d'um certo Baptista Tavares, compadre do Sr. Fontes, e denunciante no celeberrimo processo da revolta. Este individuo escreveu ou editou um almanak revolucionario, em que punha o rei D. Luiz, o duque de Loulé e outros vultos politicos pelas ruas da amargura, e pelo que foi pronunciado. Mais tarde publicou um almanack monarchico, fazendo *a monde honorable* de todas as suas primeiras violencias contra a familia real. A illegalidade do despacho foi demonstrada pelo deputado interpellante, Marianno de Carvalho, com toda a evidencia, não só pelo facto de estar pronunciado o tal Sr. Tavares, por exceder á idade requerida para as nomeações d'aquelles empregos, — e porque só um guarda de primeira classe das alfandegas é que podia ser promovido ao referido lugar, e não um individuo estranho á repartição. O Sr. Fontes defendeu-se em a allegação da ignorancia das publicações e pronuncia do homem e em a de ter dó delle por ser pobre e ter uma ranchada de filhos. A isto o Sr. José Luciano de Castro, (opposição) declarou que o não duvidava contribuir da sua algibeira e promoverem a subscripção pelos seus amigos para darem soccorros ao proletario em questão, mas que se devia dar uma satisfação á moral publica, e quanto antes, demittindo-o do emprego com que o presidente do conselho o obsequiou.

« A sessão foi um tanto tumultuaria. A moção de censura apresentada pelo deputado interpellante não foi admittida a discussão.

« As galerias estiveram á transbordar, porque se tratava de escandalo.

« O presidente do conselho effectivamente declara que se soubesse que aquelle individuo estava pronunciado e tinha calumniado e insultado á familia real, o não despacharia.

« Foi regeitada a urgencia de uma moção, tambem de censura do Sr. Luciano de Castro. Na sessão de hontem em que teve segunda leitura a moção, não foi admittida á discussão por 39 votos contra 25.

« Foi votado o projecto de fazenda (n. 8) relativo á taxa de um por cento *ad valorem* nas mercadorias entradas nas alfandegas.

« Em sessão secreta approvaram-se alguns tratados com varias potencias estrangeiras.

« Ha dias falleceu em Barcellos o bispo de Leiria com 85 annos de idade.

« Vai-se tratar de fazer o accordo indispensavel com a Santa Sé, para se tornar effectiva a circumscripção diocesana indicada no decreto referendado pelo Sr. José Luciano de Castro, (quando foi ministro de negocios ecclesiasticos e de justiça), e prover definitivamente alguns dos bispados vagos mais importantes, e que a experiencia tem mostrado que não podem dispensar aquella dignidade ecclesiastica, juntando-se-lhes parte de outras circumscripções.

« Parece que serão alteradas algumas disposições do citado decreto. Os antigos bispados vagos no reino são : Aveiro Beja, Castello Branco Elvas, Portalegre, Pinhel e agora Leiria.

« Actualmente ha em Portugal os seguintes prelados diocesanos sagrados : Açores, Angola, Braga, Bragança, Cabo Verde, Coimbra, Evora, Guarda, Lamego, Lisboa, Madeira, Porto e Vizeu. A Sé de Gôa póde considerar-se vaga, porque o respectivo prelado pedio ha annos licença para resignar, acompanhando o pedido da supplica á sua santidade.

« Ha poucos dias o Rvd. bispo de Bragança (Feijó), fez varias considerações na camara dos pares sobre o estado lastimoso da diocese d'Angola, pela falta de missionarios habeis e idoneos, que evangelisem áquelles povos, com o seu bom exemplo e doutrina as maximas salutares da religião catholica, e censurou o governo geral da provincia por não cumprir as ordens do governo da metropole, mandando abrir o seminario diocesano, fechado ha bastantes annos O mesmo prelado tambem discursou acerca do estado em que se acha actualmente o seminario do Cabo Verde, e sobre os esforços que elle, quando prelado daquella diocese, empregara para o estabelecimento do seminario.

« Realmente sem os seminarios nas dioceses coloniaes, é difficilimo obter um clero indigena que possa satisfazer ás necessidades do culto e doutrinação daquelles povos tão incultos ainda.

« Causou agradavel impressão na praça o lisongeiro artigo publicado pelo *Times* de 27 de fevereiro sobre o estado financeiro e economico de Portugal. Os nossos fundos foram logo cotados em Londres na abertura da praça a 40. Na de Lisboa ficaram hontem a 43, 10 e a 43 e 20. A tendencia para alta é manifesta.

« Está já publicado o relatorio da junta do credito publico. No anno economico de 1871—1872 a totalidade da divida consolidada era de 349,569 contos.

« As inscripções do assentamento eram possuidas por 29,892 individuos ou corporações, tendo 107 capitaes superiores a 100 contos de réis. O desenvolvimento da divida desde que se operou a ultima conversão, foi o seguinte :

Junho de	1854	89,824:000$000
« «	1855	93,3 4:000$000
« «	1856	94,970: 00$000
« «	1857	99,970:000$000
« «	1858	108,743:000$000
« «	1859	115,144:000$000
« «	1860	125,253:000$000
« «	1861	131,247:000$000
« «	1862	149,853:000$000
« «	1863	175,780:000$000
« «	1864	185,43 : 0 $000
« «	1865	191, 45:000$000
« «	1866	194,648:000$000
« «	1867	2 9,122:000$000
« «	1868	248,372:000$000
« «	1869	293,3 5:000$000
« «	1870	345, 90:000$000
« «	1871	349,5 8:000$000
« «	1872	349,569:000$000

« Fez muito boa impressão nos animos de toda nação portugueza em geral a solemne declaração exarada na circular do ministro dos negocios estrangeiros da republica hespanhola aos representantes de Hespanha nas nações estrangeiras. O periodico a que me refiro diz assim :

« A Hespanha não conspirará nunca contra a autonomia e independencia dos outros povos e não será pomo de discordia para as outras nações, pois tem no mundo territorio sufficiente para exercer a sua actividade. »

« Esta declaração de D. Emilio Castellar foi justamente celebrada pelos amigos da independencia nacional, e assás encarecida pela imprensa portugueza. Vê-se que está em perfeita affinação com aquella declaração feita por Mr. de Remusat, ministro dos negocios externos da republica franceza, ao Sr. Olozaga, representante de Hespanha em Paris — : de que o procedimento diplomatico da nação franceza para com a republica hespanhola seria regulado pela conducta que esta nação (a hespanhola) viesse a ter para com Portugal, desejando sempre que a republica senão tornasse propagandista.

« Como então lhes disse, esta declaração foi confirmada e applaudida pelos gabinetes allemão e inglez. Era talvez preciso este remoque, ou para melhor dizer correctivo, a uma phrase internacional do Sr. Figueras, presidente da assembléa soberana, na occasião solemne de sua investidura, com referencia em demasia transparente á Portugal.

« Espalhou-se, e alguns periodicos de Lisboa o teem referido, que o Sr. barão de Japurá, ministro do Brasil em Portugal, pretendendo que o inventario da finada Imperatriz duqueza de Bragança corresse pelo consulado brasileiro, dirigira uma nota ao governo portuguez em que dizia que D. Pedro IV (I do Brasil) morrera brasileiro, e que portanto a sua viuva não podia ser considerada portugueza.

« Algumas pessoas ao lerem isto (de cuja veracidade duvidam todavia) admiram-se e com razão de que esta subtil consideração de que S. M. Imperial fosse estrangeira não tivesse occorrido á tempo de alliviar a lista civil portugueza do onus com que alludia á circumstancia talvez erronea de considerar portugueza a augusta viuva de D. Pedro IV, onus este que apenas era contrabalançado, de algum modo, pelas bondosas liberalidades e verdadeira philantropia d'aquella caridosa princeza.

« No dia 28 de fevereiro, foram em S. Vicente de Fóra ás exequias solemnes por alma da imperatriz. Assistio a familia real e corporações. Foi feriado em todas as repartições do estado.

« Sir Hugessen, fallando no dia 21 de fevereira ultimo, na camara dos communs em Inglaterra, respeito da bahia da Lagoa, na Africa Portuguesa, disse que os inglezes não deviam renunciar a importante posição que occupavam na bahia d Lagoa, e que não era conveniente que nenhuma outra potencia alli se estabeleça. Sir Hadesseo desmentio que Portugal tenha querido vender á Allemanha a parte do territorio portuguez situada nos arredores da Lagôa.

« O duque de Aosta e sua esposa teem sido convidados para jantar no paço real da Ajuda em differentes dias. Os jantares embora servidos em familia teem sido opiparos. Tem, alguns dias, tocado a charanga de lanceiros.

« D. Amadeu offereceu ao conselheiro Mendes Leal, ministro de Portugal em Hespanha, um magnifico relogio de sala e duas serpentinas, de um novo metal e de primeiro lavor. A Sr.ª duqueza, offereceu a esposa do mesmo diplomata um magnifico broche, avaliado em perto de cinco contos de réis.

« O governo portuguez pedio uma autorisação para gastar 50:000$ com a exposição de Vienna.

« Já entrou no respectivo ministerio o projecto para a construcção da penitenciaria de que já fallei.

« O Sr. Fernandez dos Rios, foi o portador do autographo dos artigos addicionaes do tratado de extradicção entre Hespanha e Portugal, abolindo a pena de morte aos réos que nella se acham comprehendidos.

« Começou no 1º do corrente mez de março, o embarque dos productos para a exposição de Vienna d'Austria. Além do dia 2 não se recebem mais productos.

« A commissão central *1º de dezembro de 1640*, em virtude de uma proposta apresentada pelo distincto poeta Thomaz Ribeiro, acerca de umas conferencias patrioticas, nomeou uma commissão para estudar a utilidade de taes conferencias, a qual resolveu que não eram opportunas. »

« Foi autorisada a companhia telegraphica *Falmouth Gibraltar and Malta telegraph* a transferir para a companhia *Eastem telegraph limited*, todas as concessões e direitos conferidos pelo contrato de 18 de março de 1870, para o estabelecimento de dous cabos submarinos entre Portugal e Inglaterra, e entre Portugal e Gibraltar.

« Foi approvado pela camara municipal de Coimbra, o contrato e respectivo tratado do caminho de ferro americano, que ha de communicar aquella cidade com a estação do caminho de ferro. A linha vem a Sophia, Lansão, rua do visconde da Luz, Calçada, Portagem, Caes até as Ameias, rua das Solas e praça de S. Bartholomeu.

« Está-se procedendo aos convenientes estudos no Porto, para um caminho identico que deve atravessar toda a cidade.

« Houve no dia 23 do mez proximo findo, no paço do Belém, um jantar offerecido aos officiaes da fragata italiana surta no Tejo. Assistiram SS. MM, o duque de Aosta e sete pessoas do seu sequito ; cinco officiaes da fragata *Roma*, camarista e ajudante de serviço ao duque, a dama, camarista e o veador que acompanhavam suas magestades. O jantar começou depois das 7 horas da noite, durando mais de hora e meia.

« A sociedade das sciencias medicas de Lisboa, em sessão de 21 do mez proximo findo, terminando o seu estudo sobre a epidemia de bexigas que tem grassado no paiz, votou os seguintes artigos, que enviou aos governadores civis do reino, para que estes lhe deem a devida publicidade : 1º que em Portugal a vaccinação seja obrigatoria dentro dos primeiros seis mezes de vida ; 2º que a falta de cumprimento de semelhante dever seja punida com multa imposta a quem por ella devia ser responsavel, e applicada á manutenção de um hospital de variolosos ; 3º que nos hospitaes civis do reino sejam vaccinados todos os enfermos que ahi concorram, e não apresentem signaes evidentes de boa vaccinação ; 4º que a exigencia até agora feita para as pessoas que concorrem a certos empregos publicos, no sentido de justificarem a sua provavel immunidade contra as variolas, se torne extensiva a todos os individuos que pretenderem inscrever-se em quaesquer matriculas officiaes, e até mesmo os operarios dos grandes estabelecimentos de industria ; 5º que o publico adquira o habito de revaccinar-se, perdendo os infundados receios que tem da revaccinação, e convencendo-se de que ella se torna necessaria em periodos de 7 á 10 annos, indispensavel durante as epidemias *variolicas*, e urgente para as pessoas que vivem em contacto com os doentes bexigosos; 6º que se não deposite inteira confiança na revaccinação negativa, sem que pelo menos tenham sido feitas duas ou tres tentativas ; 7º que durante a actual epidemia, o instituto vaccinico official, funccione todos os dias, com excepção dos santificados e domingos : 8º que desde já, e para sempre haja em todas as parochias, e se possivel for, no proprio edificio da igreja, e a cargo das respectivas juntas de beneficencia, vaccinação publica e gratuita aos domingos ; 9º que os delegados e subdelegados de saude readquiram a autoridade e responsabilidade indispensavel para expontaneamente procederem á inscripções domiciliarias, no duplo intento de melhorar pela hygiene, as condições dos variolosos e de impedir pela beneficiação, dos aposentos e roupas, e até em alguns casos, pelo isolamento dos enfermos, a propagação da doença ; 10º que se proceda a verificação sicentifica dos obitos por modo que sem risco de inhumações prematuras se evitem os perigos da dessiminação morbida feita pelos cadaveres dos bexigosos ; 11º que sob nenhum pretexto se conservem nas enfermarias communs dos hospitaes doentes variolosos alem do periodo d'erupção ; 12º que se construa sem perda de tempo, e nas devidas condições de isolamento, um hospital-barraca, destinado a receber os variolosos que estiverem nos hospitaes do Desterro e de S. Lasaro, e quantos recorrerem á caridade no locomial.

« Chegou a Lisboa, depois de cumprir em Hespanha a elevada missão de que foi encarregado, o conselheiro Lessa, director geral dos correios, e postas do reino. A convenção postas entre Portugal e Hespanha foi assignada em 6 do mez proximo findo. Não obstante os acontecimentos que se deram, taes como o luto real para a legação portugueza, o nascimento do filho do então rei Amadeu, e depois os mais graves acontecimentos que mudaram alli a forma de governo, as negociações foram concluidas. As disposições da convenção são indenticas ás realisadas com a Prussia. O transito das malas portuguezas por Hespanha ficará quasi livre. Os portes são reduzidos por forma que habilitam os portuguezes a negociar com vantagem, com as outras nações taes como a França e a Inglaterra, podendo o porte para as differentes nações da Europa ficar reduzido á metade. Os portes por Hespanha ficam identicos aos que vigoram em Portugal As amostras tambem soffrem uma notavel reducção. Os impressos e livros serão taxados com os jornaes. A base que se tomou foi sobre os portes que se pagam nos respectivos paizes. Ficou tambem convencionado que, se Portugal reduzir os portes ou augmentar os pesos da correspondencia, tal favor aproveitará a Hespanha. Igualmente se estabeleceu, que a falta de franquia devida não obste á remessa das correspondencias, pagando os destinatarios a multa.

Teem sido boas as noticias que se receberam de Cabo-Verde, pelo que diz respeito ao estado sanitario. Tem havido falta de numerario. Rebentou uma sublevação em Bissau. Partio logo para alli o vapor *Tejo* com tropa de desembarque. No chão de Geba, durava ainda a guerra entre os gentios Mendingos e Futa Fulas. O chefe do presidio com receio de ser atacado pelo gentio, requisitou força e foi-lhe mandada a escuna *Bissau* com dous officiaes e 43 soldados da guarnição de Bissau. De Cabo-Verde sahiram 100 praças e 4 officiaes, para substituirem aquellas tropas, e para guarnecerem outros pontos importantes.

« O governador de Angola, está melhor dos ferimentos que soffreu. Foi esperado n'uma emboscada por causa de questões particulares.

« As ultimas noticias de Angola são recebidas aqui pelo vapor *Cambridge* e alcançam a 25 de janeiro proximo preterito. Deve-se considerar em socego a provincia. Dos Dembos esperavam-se noticias a cada momento, não se tendo já recebido, sem duvida, por causa das muitas chuvas que tinham cahido, difficultando as communicações ; havia certeza porem que os povos daquelle ponto se tinham conservado tranquillos e em nada tinham inquietado o governo da provincia. Do Golungo Alto haviam satisfactorias noticias.

« O governador da provincia de S. Thomé e principe enviou ao secretario do grupo colonial da commissão central directora dos trabalhos preparatorios para a exposição de Vienna d'Austria 45 volumes com amostras de productos da provincia.

« Da India portugueza nada consta que valha a pena mencionar-se, á não ser a continuarem os salteadores as suas costumadas tropelias. Entre tanto vão sendo batidos fortemente.

« As noticias de Macau são satisfactorias.

« Embarcaram hontem na ponte dos vapores em Belem, D. Amadeu duque d'Aoste e sua consorte a princeza D. Maria Victoria. SS. MM. o rei e a rainha de Portugal, foram ao bota-fóra. Muitas pessoas de distincção, os ministros da corôa, os personagens hespanhóes que vieram a Lisboa com D. Amadeu foram a bordo despedir-se d'aquelle que tanto a tempo e com tanta hombridade soube depôr a corôa que lhe fora offerecida pela nação hespanhola.

« A fragata *Roma*, que conduz á Italia o ex-rei de Hespanha, largou do ancoradouro pelas 2 horas da tarde. Deus os leve em bem.

« Parece que o governo portuguez concederá um subsidio de nove contos de rs. para a navegação a vapor entre a ilha da Madeira e o porto de Lisbôa. E' muito insignificante este subsidio, entretanto mais vale do que nenhum.

« Sabe-se por telegramma do Porto que foi alli preso um delegado da *Fraternidade Operaria* de Lisbôa, e que eram perseguidos outros membros d'aquella associação.

« Constou que viria á Portugal o celebre general Cluseret famoso communista. Deu-se ordem para ser recebido á bordo da corveta *Estephania*, logo que chegar.

« O governo não só decidio faze-lo sair de Portugal, bem como a todos aquelles individuos que foram condemnados em França pelos crimes que praticaram durante a communa de Paris. Affirma-se tambem que o governo de Portugal se tem entendido a este respeito com todos os gabinetes da Europa, e até com o dos Estados-Unidos, visto dizer-se americano o citado Cleuseret. E' certo que a policia anda em diligencias para encontrar o dito general, tendo-se dado já alguns equivocos muito engraçados na estação principal do caminho de ferro.

« O julgamento do recurso do visconde de Ouguella no supremo tribunal de justiça é a 8 do corrente.

« Está publicado o *processo da revolta*. E' um volume de mais de duzentas paginas e muito curioso. Tenho-lhes mandado alguns excepto os dos depoimentos que alli se encontram.

« Despacharam-se na alfandega dous formidaveis ourang-otanges remettidos de S. Thomé para o Sr. Craveiro Lopes, capitão tenente e ex-governador daquella provincia. São offerecidos por este digno official da armada a El-Rei D. Luiz.

« Os dous curiosos bixos foram vistos por muita gente que admirou a ferocidade e descomunal estatura delles.

« Sua magestade offereceu os dous monos a seu cunhado D. Amadeu. »

« *Post-scriptum.* — A ex-rainha de Hespanha deixou 4 contos de réis para esmolas á freguezia de Belem.

« Dos homens da marinhagem italiana que se suppunham afogados no Tejo, já appareceram mais alguns. Apenas faltam 2.

« O marquez de Sá da Bandeira vai ser nomeado director dos trabalhos da fortificação de Lisbôa.

« Parece que vai publicar-se uma folha diaria republicana em Lisbôa

« Na camara dos pares começou a discussão do projecto de lei, chamando a reserva ás armas. O primeiro orador a combater o projecto e parecer das commissões, foi o Sr. Franzini.

« O centro promotor dos melhoramentes das classes laboriosas vai discutir se deve representar contra o projecto que chama ás armas a reserva.

« Já está quasi concluida a construcção do vapor *Julio Diniz*, o primeiro da nova empreza — *Progresso maritimo do Porto*, que principiará a fazer viagens em abril proximo entre aquella cidade e os portos de S. Vicente, Pernambuco, Bahia, e Rio de Janeiro. Tem este vapor 1,168 toneladas.

« O outro vapor *Almeida Garrett* está tambem quasi prompto e brevemente começará na carreira.

— Affirma o *Imperial* de Madrid que está em Lisbôa o Ceuseret.»

Noticias da America.

ESTADOS-UNIDOS.

Os ultimos telegrammas dos Estados-Unidos dizem que no congresso foi o governo interpellado pelo Sr. Banks por causa da questão de Cuba ; o Sr. Banks disse que a politica do governo fechava a porta á liberdade, permittira a carnificina dos cubanos e os maus tractos dados aos americanos.

O governo não tencionava publicar a correspondencia diplomatica com a Hespanha, relativamente a Cuba, emquanto o congresso o não exigir formalmente.

O presidente Grant recebeu uma commissão de negros de Cuba que lhe fora pedir que reconhecesse nos insurgentes de Cuba a qualidade de belligerantes ; e respondeu-lhes que fazia tudo o que fosse possivel e compativel com o seu dever.

— O inquerito sob o negocio do *credito movel* revelou numerosos escandalos financeiros que compromettem um certo numero de altos funccionarios.

Tanto o vice-presidente que acabou suas funcções, como o que novamente foi eleito estão implicados neste negocio assim como muitos membros do congresso ; e até mesmo são especialmente designados dois membros do congresso no relatorio da commissão de inquerito, como devendo ser expulsos do congresso.

O mesmo relatorio accusa de varias fraudes a antiga administração docaminho de ferro do Pacifico; e propõe que se intente um processo á companhia para rehaver o dinheiro pago illegalmente ao credito movel.

As revelações do relatorio mostram que lavra uma profunda corrupção no alto funccionalismo dos Estados-Unidos e a camara está de tal modo assombrada com ellas, que tem votado propostas, aliás importantes, sem lhes prestar a minima attenção.

A camara rejeitou por 109 votos contra 106 uma propostapara a accusação do novo vice-presidente o Sr. Calfox, e decidio anviar todo este escandaloso negocio a uma commissão judicial.

— Foi approvado um bill autorisando o estabelecimento de um cabo telegraphico entre America e a Asia.

— Foi destinado um credito de um milhão e meio de francos para ser destribuido pelos negociantes que concorrerem com os seus productos á exposição de Vienna d'Austria.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial.— A assembléa provincial ante-hontem funccionou com 27 Srs. deputados.

Approvadas as actas da sessão de 13 e reunião de 14 do corrente, o Sr. 1.º secretario leu o seguinte expediente, depois de haverem pela ordem pedido dispensa dos cargos de supplente do secretario e lhes ser concedido, os Srs. Tolentino de Carvalho e Pernambuco Filho.

Um officio do secretario do governo da provincia, remettendo uma representação da camara municipal da villa de Serinhãem, solicitando autorisação para contratar com qualquer advogado da localidade a cobrança das multas impostas no tribunal do jury. — Á commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo, remettendo por copia o officio da camara municipal da villa de Floresta, em que pede a approvação das posturas submettidas em abril do anno passado á assembléa. — Á commissão de posturas.

Outro do mesmo, transmittindo por copia o officio da camara municipal da cidade do Rio Formoso, em que expõe as necessidades do mesmo municipio.—Á commissão de negocios de camaras.

Uma petição de habitantes do povoado Cham de Carpina, pertencentes ás comarcas de Pão d'Alho e Nazareth, pedindo a creação de uma escola de instrucção primaria para o sexo masculino — Á commissão de instrucção publica.

Outra, de habitantes da Estrada Nova, pedindo a creação de uma cadeira de instrucção primaria para o sexo mascolino. — Á commissão de instrucção publica.

Outra, de João Salvino de Souza Peixe, alumno da escola normal, pedindo para fazer exame das materias do 3.º anno, visto ter frequentado com aproveitamento o 2.º—Á commissão de instrucção publica.

Outra, de Manoel Caetano Spinola, professor de instrucção primaria no gymnasio provincial, pedindo pagamento da gratificação de 800$ á que tem direito, por haver durante os annos de 1871 a 1872 leccionado tambem ás tardes. — Á commissão de instrucção publica.

Outra, da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Amparo de Goyanna, pedindo que se marque quota na lei do orçamento para a conclusão das obras da mesma igreja, assim como uma loteria, com preferencia. — Á commissão de orçamento provincial.

Foram lidos, approvados e mandados imprimir dous pareceres, os quaes concluem por projectos : um da commissão de legislação, approvando o contrato celebrado pela presidencia da provincia com Justino José de Souza Campos, para o encanamento d'agua potavel e illuminação a gaz para a cidade de Goyanna, e outro approvando as alterações feitas no compromisso da irmandade da Soledade da freguezia da Bôa-Vista desta cidade e regeitando um da commissão de constituição e poderes sobre uma indicação á assembléa geral feita pelo Sr. Olympio Marques o anno passado, reclamando contra a classificação de especialidada á comarca de Pão d'Alho. Foram em seguida approvadas as redacções dos projectos ns. 112 de 1871 e 64 do anno passado, este approvando o compromisso da irmandade das almas da matriz da Bôa-Vista, e aquelle autorisando o presidente da provincia a nomear para qualquer cadeira de instrucção primaria o professor jubilado João Isidro Gonçalves da Cruz.

Passando á ordem do dia, foram submettidos : á 1.ª discussão o projecto n. 3 deste anno, que crea um imposto addicional ao de 2$500 por cabeça de gado vaccum consumido na provincia, e qual ficou addiado por 48 horas a requerimento do Sr. Olympio Marques ; a 2.ª discussão, o de n. 58 do anno passado, que revoga a lei n. 1,040 de 13 de junho de 1871, e foi approvado e bem assim, tambem em 2.ª discussão o do n. 39, que autorisa o presidente da provincia a contratar com Joaquim Cavalcante de Albuquerque a construcção de uma estrada de ferro.

Entrando em 3.ª discussão o projecto n. 9 de 1871, sobre a bibliotheca publica, verificando-se não haver numero para votar, levantou-se a sessão, designando o Sr. presidente para ordem do dia : continuação da antecedente e 3.ª discussão do projecto n. 70 do anno passado.

Delegado litterario.— Por portaria da presidencia da provincia, de 8 do corrente, foi exonerado Urbano José de Mello de delegado litterario do districto de Pão d'Alho, e nomeado para o substituir o Rvmo. Antonio Domingos de Albuquerque Aragão.

Hospital militar.—Por portaria da presidencia da provincia, de 8 do corrente, foi nomeado Domingos Dias Vieira, enfermeiro do hospital militar, em substituição de Manoel Francisco de Jesus Veras, que falleceu.

Presidio de Fernando.— Por portaria da presidencia da provincia, de 8 do corrente, foi nomeado o capitão reformado Manoel Claudino de Oliveira e Cruz major da praça do presidio de Fernando de Noronha.

Autoridades policiaes. — Por portarias da presidencia da provincia, de 8 e 11 do corrente :

Foram exonerados Francisco de Araujo Lima, de subdelegado do districto de Cruangy, do termo de Itambé ; tenente coronel Hemeterio José Velloso da Silveira, de 3º supplente do delegado do termo de Olinda : Manoel Joaquim de Mendonça, de 1.º supplente do delegado do termo de Bezerros ; Custodio Gomes Ferreira, de 3.º supplente do subdelegado do 1.º districto de Rio Formoso.

Foram nomeados : subdelegado do districto de Cruangy, o alferes de policia José Pereira da Silva ; e 1.º supplente do subdelegado do 1.º districto do termo do Triumpho, Mancel de Siqueira Camara ; 3.º supplente do delegado do termo de Olinda, Joaquim Lopes de Almeida ; 1.º supplente do subdelegado do 1.º districto de Bezerros, João Francisco Cavalcante.

Guarda nacional.—Por portaria da presidencia da provincia, de 10 do corrente, foi dispensado o lapso de tempo decorrido para poder tirar patente o tenente nomeado para a 7.ª companhia do 8.º batalhão de infantaria do municipio do Recife. Roque Jacintho de Oliveira e Souza.

Recife Drainage.—Por portaria da presidencia da provincia, de 11 do corrente, foi nomeada uma commissão, composta dos Drs. José Tiburcio Pereira de Magalhães, Pedro de Athayde Lobo Moscoso, e Alberto de Aquino Fonceca para emittir seu parecer acerca da proposta que fez a companhia *Recife Drainage*, para melhorar os apparelhos já collocados, no sentido de evitar o constante derramamento d'agua sobre o apparelho automatico.

Hospicio de alienados.—Damos em seguida os officios trocados entre o Exm. Sr. commendador presidente da provincia e o Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso acerca de donativos para a construcção do novo hospicio de alienados.

« Illm e Exm. Sr.—Inclusa achará V. Exc. a relação dos muitos dignos proprietarios de olarias dos Remedios e Lucca que tiveram o piedoso sentimento de concorrer com alguns milheiros de tijolos para a construcção do asylo de alienados.

« Logo que seja occasião, serão dadas as providencias para que sejam arrecadados os donativos referidos. — Deus guarde a V. Exc. por muitos annos. — Illm. e Exm. Sr. Dr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia. — O medico, Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscoso.* »

« Major Delfino Lins Cavalcante Pessôa, tijolos	2,500
« Major José Thomaz Cavalcante Pessoa	2,500
« Antonio Jacintho Borges, sendo um seis mezes depois	3,000
« Bento Joaquim Gomes, sendo um seis mezes depois	3,000
« Manoel Ignacio Avila	2,000
« Antonio Meneles Cardoso de Gusmão	2,000
« Noberto Muniz Teixeira Guimarães	2,000
« Tenorio & Lima, sendo um d'ahia seis mezes	2,000
« José Tavares Muniz	2,000
« Francisco Monteiro Gonçalves da Luz	2,000
« José Elisbão Borges Uchôa	2,000
« Simplicio Rodrigues Campello	2,000
« Manoel Antonio de Jesus	2,000
« Ignacio de Souza Leão, sendo um seis mezes depois.	2,000

« 4.ª secção.—Palacio da presidencia de Pernambuco, 10 de março de 1873. Em resposta ao seu officio de 8 do corrente, tenho a dizer lhe que agradeço o interesse tomado por V. S. em agenciar donativos de tijolos dos proprietarios de olarias dos Remedios e Lucca, constante da relação que acompanhou o seu dito officio, para a construcção do asylo de alienados, e recommendo-lhe que, em nome desta presidencia, louve os mesmos proprietarios pelo procedimento tão patriotico, quanto humanitario que tiveram. Deus guarde a V. S. *Henrique Pereira de Lucena.* — Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso. »

Chefe de policia.—No vapor *Pirapama*, seguio ante hontem para a provincia do Rio Grande do Norte, onde vai occupar o cargo de chefe de policia, o Sr. Dr. José Antonio Correia da Silva.

Magistrado imparcial, honrado e energico, como é o Sr. Dr. Correia da Silva, fará certamente naquella provincia uma administração, que ainda uma vez lhe dará a consideração e respeito, que ha sabido angariar nos lugares onde esteve.

S. Exc. o Sr. presidente, commandante do corpo de policia e amigos, em crescido numero, acompanharam até o embarque o Sr. Dr. Correia da Silva, a quem nós por nossa vez desejamos ventos bonançosos, e uma feliz viagem.

Despedida. — Em outro lugar publicamos uma despedida do Illm. Sr. Dr. José Antonio Correia da Silva, feita aos parentes e amigos, de quem se não póde elle despedir pessoalmente.

Anniversario. — Completam-se hoje 45 annos que se reunio no Rio de Janeiro a primeira assembléa constituinte do Brasil.

Dinheiro.—O vapor *Gequiá* trouxe para :

Pedro Osorio de Cerqueira	4:000$000
Pereira Carneiro & C.	1:000$000
Barros Mendes & C.	999$000

— Os vapores *Pirapama* e *Mandahú* levaram para :

Parahyba	22:500$000
Mossoró	4:000$000
Aracaty	5:000$000
Maceió	105:800$000

Almanak de Pernambuco. Da officina typographica do Sr. Dr Felippe Nery Collaço acaba de sahir á luz o *Almanak Ecclesiastico e Civil da provincia de Pernambuco*, contendo as seguintes materias : um resumo da historia do Brasil desde o seu descobrimento até á declaração

de sua independencia; outro resumo da historia de Pernambuco até a expulsão dos hollandezes; outro resumo historico acerca da cidade do Recife, com uma descripção abreviada do estado em que se acha actualmente a provincia; as camaras municipaes de todas as villas; os juizes de paz da maior parte das freguezias; o numero de eleitores que da cada parochia e o numero de cidadãos qualificados votantes que nas mesmas residem; os juizes, tabelliães e escrivães de todos os termos da provincia; a data e a lei da creação de cada villa, cidade e freguezia, ainda mesmo as do alto sertão.

E' uma nova carreira em que entra este trabalho, que, bem dirigido, pode vir a ser de grande utilidade, pois que é uma necessidade para todo o cidadão conhecer a historia patria.

Acha-se á venda.

Sergipe e Alagôas.—O vapor *Gequiá*, foi portador de jornaes do Aracajú até 3 e de Maceió até 13 do corrente.

— Installou-se solemnemente no dia 1.º do corrente, a sessão da assembléa provincial, lendo o presidente da provincia o relatorio respectivo.

Apenas acabada essa leitura, quando se ia proceder á eleição da mesa administrativa, verificou-se não haver numero para votar-se, deixando de haver sessão nos dias 3 e 4 por falta de numero legal de deputados.

Foi capturado, no Riachão, o desertor do corpo de policia José Alves Martins, o qual era o terror dos habitantes d'aquella localidade pelos desatinos que praticava.

— Em Maceió nada occorreu, que mereça menção.

Missa.—Quarta-feira (19) dia de S. José, padroeiro da igreja Catholica, haverá pelas 7 horas da manhã uma missa solemne na igreja de S. José do Manguinho, e as 6 horas da tarde benção do SS. Sacramento; precedendo um triduo, que teve começo hontem.

Prisão.—Pela subdelegacia do 1.º districto do termo de Santo Antão foi preso Manoel Barradas, que furtara dias antes 2 cavallos em terras do engenho Queimadas, tendo para isso arrombado a estribaria, em que estavam recolhidos os animaes.

Assalto mortifero.—No lugar Arara, limitrophe do termo de Cimbres com o de Cariry da provincia da Parahyba, foi assaltado em sua propria casa, por um grupo de quinze homens, capitaneados por Hyppolito José da Silva, morador na Serra dos Mocós, daquella provincia, o cidadão José Bezerra dos Santos, o qual ficou ferido com vinte e tantos golpes de faca, facão e de couces de arma e teve morta sua mulher, de nome Luiza, que foi assassinada, achando-se em adiantado estado de gravidez.

Da diligencia a que procedeu a autoridade local, resultou a prisão do chefe do bando, Hyppolito, e do genro deste Angelo Alves Feitosa, que fazia parte daquelle.

Morte subita.—Em 12 do corrente foi encontrado morto no termo do Cabo, Bellarmino José do Espirito Santo, mestre da barcaça *Atalaia*, ancorada no porto de Suape daquelle termo.

Das averiguações a que se procedeu chegou-se ao conhecimento de que fôra casual a sua morte.

Outra. No lugar denominado *Freixeiras* do termo da Escada, foi encontrado o cadaver de Joanna de tal. Procedendo-se a competente vistoria, verificou-se ter ella succumbido victima de um estupor.

Companhia pernambucana.—Segue hoje (17) para o porto acima o vapor *Cururipe*, commandante Silva.

Protesto de lettras. — O escrivão José Mariano está de semana. Cartorio onde foi a secretaria de policia, sala do lado da maré.

Loteria.—A' que se acha á venda é a 43ª a beneficio da matriz de Serinhãem, a qual corre no dia 20.

Leilões — Amanhã (18) effectua o agente Pinto o leilão de fazendas avariadas em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43.

— Quarta-feira deve ter lugar o leilão por liquidação dos objectos existentes no armazem da rua do imperador n. 45.

Casa de detenção.— Movimento do dia 14 de março de 1873:

Existiam (presos) 339, entraram 5, sahiram 6, existem 338.

A saber:

Nacionaes 225, mulheres 11, estrangeiros 42 escravos 53, escravas 7.—Total 338.

Alimentados a custa dos cofres publicos 273.

Movimento da enfermaria do dia 14 de março de 1873:

Teve baixa:

José Manoel do Nascimento, embaraço gastritico.

Tiveram alta:

José Bernardino Besse Leal.

Vicente, escravo de Manoel Teixeira Lima.

Passageiros. - Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Dantas*:

Francisco Xavier da Silva Marques, Manoel João Ferreira, Nicoláo Florentino da Costa, Antonio José Martins, Antonio José de Mello Barboza, conego Francisco Peixoto Duarte, Antonio Salvador Pestana, Braz Vicente Nillo, José Antonio de Mello, Joaquim Cardozo de Novaes, Francisco Frederico Serqueira Valente, Francisco Fintano, J. Portella, Algeimon Ozane, Manoel Francisco Torres, J. Pereira da Costa, Thomaz de Aquino Silva e uma filha, Antonio Evangelista, Joaquim Ribeiro de Souza, Ricardo da Silva Moreira, Antonio Martins Rabello, José Luiz Soares, Manoel Evangelista de Souza Cortes, Joaquim Zacarias Barboza, Vicente Teixeira de Azevedo.

— Vindos da Europa no vapor inglez *Cuzco*:

Antonio José Gomes, Gonçalo Pereira de Magalhães, Delfim Francisco da Silva, João Alves da Cunha Vieira, João Cardoso Figueira, Domingos Lopes Vidal, José Maria Fernandes, e 195 para o sul.

— Vindos dos portos do Sul no vapor *Gequiá*:

Dr. Nazareth Buarque, Joaquim Fernandes Souto, Antonio da Motta Junior, Manoel Clementino Lopes Vianna, Maria Catharina de Oliveira, Emilia Maria de Oliveira, Manoel Ventura Pereira, José Silverio da Silva, Erios Salustiano da Silva.

— Sahidos para os portos do Sul na vapor *Mandahú*:

Esperança Luiza da Luz, Joaquim Francisco Dias, Pedro de Hollanda Cavalcante, Manoel José de Lima, Silveste Gilbraz, Carlos Leonardo.

— Sahidos para os portos do Norte no vapor *Pirapama*:

Exm. Barão de Moreno, sua senhora, 4 filhos e 19 criadas e criados, Gabriel Sieira, Dr. Francisco Gomes da Silva, sua senhora, seu filho, sua cunhada e 1 criada, Amaro Barreto de Albuquerque, Dr. José Antonio Correia e Silva, sua senhora, sua sogra, 2 filhos e 4 criados, Maria Vicencia Ferreira Lima, Antonio Delgado Barba, Fiel Vieira Grangeiro, João da Motta, João Mendes de Araujo, Manoel José Vieira da Silva, Dr. Amaro Carneiro B. Cavalcante, sua senhora e 3 creados, Dr. José Maria Albuquerque Mello, capitão Elias Francisco Mundello, I. U. Graf, José do Porto Vieira, João Augusto Magalhães, e 1 creado, José Paulino de Andrade, João Henrique de Oliveira.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 14 do corrente:

Rosa Maria do Livramento Dornellas, parda, Pernambuco, 86 annos, solteira, S. Antonio; cancro na mama esquerda.

Joaquim, branco, Pernambuco, 10 mezes, Santo Antonio; tetano.

Raymundo, branco, Pernambuco, 5 mezes, S. José; dentição.

Esmeriana do Carmo, branco, Pernambuco, 25 annos, solteiro, S. José; phtysica pulmonar.

Ursula, escrava, parda, Rio Grande do Norte, 30 annos, solteira, Santo Antonio; lesão pulmonar.

Thereza de Jesus e Silva, branca, Portugal, 68 annos, casada, Santo Antonio; hepatite chronica.

Joaquim Pedro de Sant'Anna, pardo, Parahyba, [illegible] annos, viuvo, Boa-Vista, hospital Pedro II; ignora-se a molestia.

Maria Francisca do Rosario, parda, Piauhy, 35 annos, casada, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Maria Felicia da Conceição, parda, Pernambuco, 39 annos, casada, Boa-Vista; aneurisma.

Joaquim Ribeiro Lemos, branco, Minas Geraes, 30 annos, ignora-se, militar, Boa-Vista; hospital militar; congestão cerebral.

José Joaquim de Sant'Anna, pardo, Pernambuco, 24 annos, solteiro, S. José; tuberculos pulmonares.

José Francisco Pinto Guimarães, branco, Pernambuco, 70 annos, viuvo, Santo Antonio; enterite chronico.

Antonio Joaquim de Santo Amaro, pardo, Alagôas, 60 annos, casado, Recife; gastro enterite.

—

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 15 DE MARÇO DE 1873.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, procurador da corôa, Doria, Domingues Silva, Regueira Costa, Souza Leão, Neiva e Araujo Jorge, abrio-se a sessão.

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente o juizo de direito do Crato, recorrido Raymundo Ferreira da Silva. Juizes os Srs. desembargadores Albuquerque, Domingues Silva, Regueira Costa e Neiva.—Improcedente.

Recorrente o juizo de direito do Ipú, recorrido Gonçalo Ferreira de Almeida. Juizes os Srs. desembargadores Doria, Almeida Albuquerque, Araujo Jorge e Neiva.—Improcedente.

Recorrente o juizo de direito d'Areia, recorrido Henrique José de Mendonça. Juizes os Srs. desembargadores Domingues Silva, Lourenço Santiago, Souza Leão e Regueira Costa. — Improcedente.

Recorrente Antonio José Pestana, recorrido o juizo de Limoeiro. Juizes os Srs. desembargadores Souza Leão, Neiva, Doria e Araujo Jorge. — Improcedente.

Recorrente Francisco Mendes da Rocha, recorrido o juizo de direito do Recife. Juizes os Srs. desembargadores Neiva, Regueira Costa, Almeida Albuquerque e Domingues Silva.—Improcedente.

Recurso de fallencia.

Recorrente o juizo de direito do commercio, recorrido João Higino de Souza. Juizes os Srs. desembargadores Araujo Jorge, Neiva, Souza Leão e Regueira Costa.—Não tomaram conhecimento.

Carta testemunhavel.

Aggravante o escravo Manoel, adiado na sessão de 8 do corrente.—Deu-se provimento.

Appellações civeis.

Do Recife.—Appellante D. Hortencia Anna Alves Ferreira, appellado José Melchiades Bezerra da Silva Costa.—Reformada a sentença.

Appellante Luiz Ferreira da Silva, appellados herdeiros de Joaquim Correia de Araujo. Confirmada a sentença.

Appellante Antonio Ramos, appellada a fazenda.—Confirmada, com declaração.

Appellações crimes.

Do Saboeiro. — Appellante o juizo, appellado Francisco André da Costa.—Improcedente.

Do Bonito.—Appellante o juizo, appellado José Luiz da Silva.—A novo jury.

Do Ipú.—Appellante José Rodrigues Torres Junior, appellada a justiça.—A novo jury.

De Mamanguape.—Appellante o promotor, appellado Antonio Soares da Silva.—Não tomaram conhecimento.

De Pão d'Alho.—Appellante Luciano Marques Gomes, appellada a justiça.—Nullo o processo.

De Pão dos Ferros.—Appellante Fructuoso Dias de Oliveira e outro, appellada a justiça.—Improcedente.

Do Bonito.—Appellante o promotor, appellado Ulpiano José de Mello.—Improcedente.

De Pão d'Alho.—Appellante Agostinho Ferreira da Costa, appellada a justiça.—Não tomaram conhecimento.

Appellações civeis.

Do Pilar.—Appellantes José Joaquim de Araujo Pinheiro e outros, appellados José Joaquim de Araujo e outros.—Não tomaram conhecimento dos embargos.

Do Cabo.—Appellante D. Maria do O' de Jesus Barreto, appellada D. Maria Paz Teixeira.—Confirmada a sentença.

De Bananeiras.—Appellantes José, Manoel e outros, appellados Justiniano José Ferreira e outros.—Confirmada a sentença.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do jury de Matta Grande.—Appellante o promotor, appellada Anna Custodia de Jesus.

De Villa Bella.—Appellante o juizo, appellado José Manoel de Souza Ferraz.

Do Icó.—Appellante João Joaquim de Mello, appellada a justiça.

Do juizo municipal da Lagoa Nova.—Appellante o major Antonio José de Oliveira, appellados Braga Gomes & C.

Do Rio Formoso.—Appellante José Luiz Monteiro de Queiroz, appellada Maria Joaquina da Conceição.

Do Sobral.—Appellante José Rodrigues Lima, appellado Cassimiro de Assis Brito.

De Olinda.—Appellante a preta Catharina, appellado Manoel Dionizio Gomes do Rego.

Do Recife—Appellante José Joaquim da Costa Maia, appellados Marques Santos & C.; appellante Francisco Luiz dos Santos, appellados herdeiros do mesmo por seu curador.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Doria:

Do jury do Rio Grande do Norte.—Appellante o juizo, appellada Joaquina Maria da Conceição.

De Nazareth.—Appellante o juizo, appellado Emiliano Pereira de Lima.

De Flores.—Appellante o juizo, appellado Manoel Antonio do Nascimento.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Doria:

Do juizo municipal da Imperatriz.—Appellante Clemente Rodrigues do Sobral, appellado Cassimiro de Medeiros Cavalcanti.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do juizo municipal de Serinhãem. — Appellante José Francisco Accioli Lins, appellado Feliciano José Ribeiro.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Do jury do Recife.—Appellante o desembargador presidente do jury, appellado Martinho Domingos.

Revista do supremo tribunal de justiça.

Recorrente a fazenda nacional, recorrido Antonio Pereira de Abreu.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do juizo de direito de Baturité. — Appellante herdeiros de Francisco José Pinto Camurça, appellados Manoel Antonio da Rocha Junior & Irmão.

Do juizo municipal de Barreiros.—Appellante o Dr. Sebastião Antonio Accioli: appellados José Norberto Castello Branco e outro.

Do juizo de direito do Recife.—Appellante José de Freitas Barbosa, appellado coronel João Vieira de Mello.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão:

Appellações crimes.

Appellante Vicente Adrião do Nascimento, appellada a justiça; appellante João Francisco Barbosa, appellada a justiça; appellante o juizo, appellado José Escocio de Pinho.

Appellação civel.

Appellante João José de Oliveira, appellado Joaquim José Pereira da Cunha.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Neiva:

Appellação crime.

Appellante o juizo, appellado Manoel Braz Ferreira.

Do Sr. desembargador Neiva ao Sr. desembargador Araujo Jorge:

Da villa do Principe.—Appellantes Manoel Pereira Balcont e outros, appellados Sergio, Lucio e outros por seu curador.

Do Sr. desembargador Araujo Jorge ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

De Agua Preta.—Appellante José Francisco de Araujo, appellado Manoel Teixeira Baptista.

Diligencia crime.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Appellante José Antonio de Moura, appellado João Caetano de Freitas Barros; appellante Antonio Florentino dos Santos, appellada a justiça; appellante Raymundo Gomes de Souza, appellada a justiça; appellante o juizo, appellada Liberata Maria do Rosario.

Assignou-se dia para julgamento dos feitos seguintes:

Appellação crime.

De Pão d'Alho.—Appellante o juizo, appellado Agostinho Ferreira da Costa.

De Saboeiro. — Appellante o juizo, appellado Francisco André da Costa.

Appellações civeis.

Appellantes D. Maria do O' de Jesus Barreto e seus filhos, appellados D. Maria da Paz Teixeira e seus filhos; appellantes José Joaquim de Araujo Pinheiro e outros, appellados José Joaquim de Araujo e outros.

Encerrou-se a sessão as 2 horas da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Amadeu.

Um mundo de pensamentos assaltam á mente ao contemplar esse acto sublime, sem lição na historia que elle imitasse, de um rei sem igual.

O mando supremo,.... o cargo de rei! quantos seriam neste mundo capazes de regeita-lo? !

E depois de prova-lo e por expontaneo voto de um povo, e daquelle modo?...

Só Amadeu!

Foi elle bom rei?

Não; não o póde; como não o póde nenhum. Cada subdito o quer para si: os preferidos são poucos; os outros são innumeros, e são os queixosos, os maldizentes, os defamadores, os intrigantes, os inimigos, os conspiradores, quando se desenganam de fazer por outro modo vingar sua ambição.

De tudo isto deu prova Amadeu em seu reinado, a qual se não fez duvidosa pelo ultimo acto desse mesmo reinado.

Se mostrou, porém, Amadeu que elle não pôde ser, embora toda a sua bôa vontade, bom rei, como o tem mostrado todos os outros, mostrou, porém, que só por aquelle ultimo acto, naquelle caso somente póde ser o rei um bom rei, grande e immenso.

Foi, é uma só voz, um só sentimento: todos sem excepção o exaltam.

Só por aquelle acto pois, foi elle bom rei grande e immenso.

Não foi Amadeu um rei imposto pelo direito de herança, nem indicado pelos outros soberanos, nem *escoltado* por exercitos vencedores de extranhas nações.

Um povo na sua mais plena liberdade, no goso e inteiro exercicio de sua soberania, com a maior reflexão e longanimidade, á cata de um rei por todas as côrtes da Europa, fez cahir sobre elle a sua expontanea eleição; e jurou-lhe te-lo e a sua descendencia, por seus soberanos, por todos os seculos, como é de costume.

Haverá rei mais legitimo! Qual dynastia já teve origem igual? bem igual? Não me lembro de alguma.

Mas elle mostrou que não queria ser apenas um rei; mas sim um bom rei.

E não o póde, como elle, por outras palavras, o disse.

Se, porém, não foi Amadeu um bom rei durante o seu curto reinado, por ser cousa impossivel, foi um bom homem, um grande homem, um homem sem par, ou antes tal conservou-se durante todo o tempo de seu penoso, e, para uma alma tão pura, tão cruel reinado!

Um reino na terra!....

Foi com que Satanaz ousou lembrou-se tentar o filho de Deus.

Foi com que tentara o vigario de Christo, o successor de S. Pedro, que, simples mortal, não soube, como Christo, repeli-lo de si, para trazer á sua igreja tantas calamidades de que é esse facto origem!

Um reino na terra não repellio Amadeu, como não seria o primeiro: filho de rei, crendo ver em seu pai um bom rei, eleito por um povo tão livremente, presumio poder ser um bom rei, de um povo que de um tal carecia.

Com tão boa vontade de ambas as partes, sua missão seria gloriosa no céo e na terra, porque concorreria para a felicidade da nação que o elegera!

Admira, sim, que o homem, presa de todas as privações, da perseguição, do martyrio, victima de toda a tyrannia, conserve a grandeza d'alma, mais a exalte, sem a minima quebra de sua dignidade, de seus principios, de toda a pureza do sentimento moral, repellindo todas as tentações.

Mas esse homem só conhece as privações, a angustia, a dôr a que tem-se moldado sua alma.

Conservar porém um homem nos faustos da primeira grandeza da terra a pureza do sentimento moral, no centro das fileiras de aduladores que circundam todos os thronos, tendo necessidade de crer na mentira e de desconfiar da verdade,..... não, não admira; assombra!

Foi o primeiro sentimento que dominou a todos os que tiveram noticia do procedimento de Amadeu, foi o assombro: cada um como que cahia das nuvens n'outro planeta.

Haverá alguem que pergunte ao menos a si: « Seria por medo ?»

Qual foi o rei, por mais cobarde, que deixasse de fazer queimar o ultimo cartucho, de ferir a ultima batalha em defeza de seu throno?

Não tem sido este proceder até tomado em ponto de honra?

Fernando de Napoles, expulso pela massa do povo, quando entrava Garibalde sem dar um tiro, não devendo ter mais esperança de algum exito, ainda deu batalha no recinto de uma fortaleza, com sua mulher ao lado, excitando, pelo seu *heroismo*, a dedicação e valentia de seus soldados; e todos os apreciadores exaltam a heroina por sua abnegação e grandeza d'alma.

Quando os reis não podem mais aguentar a corôa, passam-na para a cabeça de seu filho.

A' mãi de Henrique V, (cujo nome escapa-me) é exaltada pelos historiadores como uma heroina, pelos sacrificios que faz em bem dos direitos de seu filho ao throno de França.

Luiz Felippe, o bom rei, o excellente rei, sabio, philosopho, abdica depois de tres dias de uma só batalha no recintho de Paris; e sua nora, appresentando seus innocentes filhos á assembléa franceza em revolução, para salvar naquelle momento de supremo perigo, a corôa áquella dinastia, ainda enternece.

Amadeu vio a virtude por um sentimento mais alto.

. . . .

Não sei se é pela pouca luz que, ainda tão cedo, me resta da historia, maxime do que é mais remoto: de grandeza como aquella não tenho noticia!

Recife, 5 de março de 1873.

Affonso de Albuquerque e Mello.

O asylo de alienados.

O muito distincto e patriota pernambucano o Exm. Sr. commendador Dr. Henrique Pereira de Lucena, profundamente sensibilisado pelo estado lastimoso e de miseria em que se acham os alienados por falta das indispensaveis commodidades do edificio, onde são recolhidos e pensados, teve a muito philantropica e altamente humanitaria idéa de promover a factura de um edificio com as acommodações hoje recommendadas pela sciencia e pela civilisação.

Mas como leva-la a effeito? S. Exc. confiado nos bons sentimentos deste grande povo, que sempre tem dado provas de sua generosidade, certo de que a caridade tão recommendada pelo martyr do Golgotha, não pode ser esquecida, quando se trata dos nossos irmãos soffredores, tem se mostrado solicito e empenhado nessa grande idéa, e vão apparecendo dedicações que certamente farão que não fique em esquecimento o maior de todos os commettimentos.

Um vai pedir tijolos e em uma só olaria não entra que se não prometta dous ou tres milheiros; outro promette madeiras: parece que todos querem porfiar em esforços, em prestar-se ão bem da humanidade.

O distincto professor Francisco Libanio Colás dá uma grande prova de seu amor ao proximo; tendo, por força de seu contrato, um espectaculo em seu beneficio, offerece-o inteiro á construcção do asylo dos alienados.

Alguns amigos do distincto professor, a companhia dramatica, o proprietario do theatro, todos fazem o maior empenho em ajuda-lo, de maneira a tornar o espectaculo grandioso e digno de um povo grande e generoso, povo de uma das mais fulgurantes estrellas do emblema da Santa Cruz.

A ornamentação, as flores, as folhas aromaticas, tudo é procurado com sofreguidão para tornar o espectaculo, talvez o mais brilhante e pomposo que se tenha visto em Pernambuco, todos envidam os maiores esforços para mostrar ao Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, que não ha um pernambucano, não ha um brasileiro, não ha um estrangeiro que fique quêdo, ouvindo a voz do presidente da provincia que pede soccorro para os infelizes que perderam a razão e que estão soffrendo todos os insultos de uma desditosa sorte, porque não se lhes pode prestar os beneficios que a sciencia medica aconselha, e que são ordenados pela caridade e pela civilisação.

E é possivel que alguem se deixe ficar immovel? Cada um concorra com uma pequena esmola, e não carece mais. Muitos pequenos grãos enchem um celleiro. Basta que todos tragam aquillo, que ás vezes desperdiçam, para em pouco tempo vermos realisada a mais philantropica, a mais generosa das idéas do seculo presente.

Lembrem-se todos que de um momento para outro se perde o melhor dos attributos que Deus dotou-nos, e que ou nós ou um parente, ou um amigo amanhã estaremos envoltos no lodaçal da miseria que nos põem muitos grãos abaixo dos irracionaes.

Não ha hesitar um momento: não esperem que lhes vão pedir á porta: cada um esforce-se para ser o primeiro em concorrer para uma obra pia de tanta importancia e necessidade: quem vir o estado dos alienados, enche-se de horror, e esse horror não pode ser banido senão correndo cada um a carregar uma pedra para a obra do templo do filho de Deus, o templo da caridade. O que não poder dar muito, dá o que estiver na altura de suas posses: um manda dinheiro, outro manda uma trave, outro manda caibros, outro manda cal: emfim todos devem ajudar o distincto e honesto pernambucano que se acha ao leme da administração da provincia e que tão preoccupado e empenhado se tem mostrado pelo seu melhoramento material e moral.

Sigam o exemplo do illustre professor Colas, que maior prova de desinteresse e amor ao proximo não podia dar.

No proximo dia 20 tudo será prazer e contentamento no theatro de Santo Antonio.

Avante! a humanidade é uma! Soccorrei-a

* * *

—

Amei-te.

(A' M. A. de A.)

E' uma horrivel desgraça não sermos amados quando amamos!

(B. Constant).

Amei-te, virgem, no silencio d'alma,
Colhi a palma d'um fingido amor!...
Mas ah! não fujas que por ti a vida
Vejo perdida sossobrando a dôr!

Os teus protestos de amor quebrastes,
E me deixastes só no peito a dôr!...
E hoje choro sem gosar esp'rança
Essa lembrança de perdido amor!...

Amei-te, virgem, com amor bem santo,
Immenso, tanto, que não sei dizer!...
Amei-te, virgem, meigamente fallo.
Suspiro exhallo n'um cruel soffrer!

Se és bôa e terna, cherubim formoso,
Vem pressuroso desterrar-me a dôr;
Tanta esperança que sonhei sem crime,
Só me deprime teu perdido amôr!...

Amei-te, virgem, no silencio d'alma,
Colhi a palma d'um fingido amor!...
Mas ah! não fujas que por ti a vida
Vejo perdida sossobrando a dôr!...

Março, de 1873.

J. de A. Salgado.

—

O mendigo.

Eis que la segue esfarrapado o pobre
Com o peito nobre mergulhado em dores!
Cynico, isolado, a implorar sustento
Para alimento de crueis rigores!

Eis que lá segue a demonstrar no rosto
Pallido desgosto que resiste a alma;
Desamparado, sem amor, que lida!
O' céos! que vida! sem prazer, sem calma!

Prosegue, marcha, desfallece e cahe
Recahe n'um tumulo de tristeza horrivel!
Pedindo um obolo, a caridade então
Vota-lhe um pão com um sorrir sensivel!...

Pobre mendigo com as vestes rôtas
E as fallas soltas pelas ruas mora;
Drama medonho para nós profundo,
Sorri o mundo e a humanidade chora.

Não, não negueis a quem vos pede um dia
Com a face fria macilenta um pão,
Porque mais tarde amanhã nest'hora,
Agora mesmo pedirás perdão.

Como a infancia é tão pura e linda
Assim infinda nos parece a vida,
Mas forte engano a reducção faz dó
No mesmo pó inda se soffre a lida

Tende, ó povo, compaixão do pobre,
Do escravo nobre da indigencia activa,
Que soffre e geme solitario a calma
Que a alma sente no rigôr passiva.

V. N. da Serra Filho.

Despedida.

O abaixo assignado não tendo podido despedir-se pessoalmente de todos os amigos e parentes, que tiveram a bondade de visita lo durante a sua estada nesta capital, recorre a este meio, não só para fazer as suas despedidas e agradecer a consideração que se dignaram de prestar-lhe, senão como offerecer a cada um de per si o seu limitadissimo prestimo na provincia do Rio Grande do Norte, para onde segue.

Recife, 14 de março de 1873.

José Antonio Correia da Silva.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 15 DE MARÇO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Cotações officiaes.

Assucar—mascavado purgado 2$200 por 15 kilos, hontem.

Assucar—americano bom 1$900 e 2$ por 15 kilos hontem.

Algodão—de Maceió 1ª sorte 9$900 por 15 kilos, posto a bordo a frete de 7/8 d. e 5 0/0. hontem.

Dito de dito 1ª sorte 9$800 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 d. e 5 0/0, hoje.

Algodão—de Penedo sem inspecção 8$832 por 15 kilos, hoje.

Acção — da companhia de Beberibe 80$000 por acção.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 27 1/8 d., e do 27 d. por 1$,

Dito — sobre dito a 90 d/v. 27 d. por 1$000, do banco, hontem

Cambio—sobre Portugal a 90 d/v. 100 0/0, hontem

Dubourcq
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

—

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 14 . . .	676:070$018
Idem do dia 15.	46:165$118
	722:235$136

Descarregam hoje 17 de março de 1873

Patacho allemão—*Thetes*—farinha de trigo.
Patacho allemão—*Cecilia*—ferro.
Vapor inglez—*Oberon*—varios generos.
Barca ingleza—*Abeone* ferros e mercadorias.
Escuna ingleza—*Lione*—generos.
Hiate nacional—*N. S. dos Navegantes*—generos.
Escuna portugueza—*Aguia*—generos.
Brigue allemão—*Adolpho*—polvora.
Brigue inglez—*Cabrian Belle*—generos.
Brigue francez—*Typhis*—mercadorias.
Patacho inglez—*Princess*—mercadorias.

—

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 17 A 22 DE MARÇO DE 1873.

Algodão—em rama ou lã 586 rs. o kilo.
Arroz descascado ou pilado 179 rs. o kilo.
Assucar—mascavado 129 rs. o kilo.
Bebidas espirituosas—alcool 339 rs. o litro.
Couros—de boi seccos salgados 647 rs. o kilo.
Carvão — de pedra estrangeiro, tonelada metrica 16$000.

Alfandega de Pernambuco, 15 de março de 1873.

O 1º conferente—F. das Chagas Galvão.
O 2º conferente—J. B. de Castro Silva.
Approvo.—Alfandega 15 de março de 1873.
O inspector da alfandega
Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

—

Importação.

Escuna AGUIA *vinda de Lisboa, consignada a E. R. Rabello & C., manifestou:*

Alpiste 20 barricas a L. J. Costa Amorim & C.
Adereiro e capsulas 1 caixa a Bartholomeu & C.
Conservas 2 caixas a Bartholomeu & C.
Farello 150 saccas a Rosas & Irmãos.
Garrafas vasias 6 caixas aos mesmos.
Milho 200 saccos a Rosas & Irmãos, 400 a Martins de Barros F. & C. Mercurio 1 caixa a D. M. Martins.
Pedras de cantaria 23 a Oliveira & Filho.
Vinho 9 pipas e 5 barris de quinto a E. R. Rabello & C., 8 ditas e 10 ditos a J. J. Rodrigues Mendes, 4 pipas, 1 meia dita e 10 barris a Gonçalves Beltrão & Filho, 14 ditas, 5 ditos e 5 de decimo a Amorim Irmão & C., 41 ditas e 41 ditos a Souza Bastos & C., 62 pipas a Costa Amorim & C. Velas de cera 24 caixas D. M. Martins.

Brigue allemão ADOLPHO, *vindo de Londres, consignado a E. R. Rabello & C., manifestou:*

Arroz 200 saccos de M. Halliday, 250 a M. S. Faria & C. Alvaiade 6 barris a Brito & Saldanha. Artigos de boticas 1 caixa a M. S. Faria, 2 a J. S. Ramos.

Biscoutos 10 caixas a Antonio Ferreira Carvalho, 10 a M. Halliday, 3 a Moraes, 1 a Tasso Irmão & C, 14 a D. A. Matheus. Burra de ferro 1 Halliday.

Cerveja 15 caixas a D. P. Wild & C., 50 barricas a A. F. Carvalho, 50 a Moraes & Irmão. Cimento 200 barricas á ordem, 200 aos consignatarios, 100 a Th. A. Fonceca & Successores. Cadeiras 5 volumes a Santos Aguiar. Cré 10 barris a M. S. Faria & C. Carbonato de soda 1 caixa a Brito & Saldanha.

Drogas 2 caixas a M. A. Barbosa, 9 á ordem.

Gamella 1 caixote a B. D. Campos.

Louça 118 gigos á ordem. Lustre e suas pertenças 4 caixas a João Pinto de Lemos. Litargirio 10 volumes a A. Caors.

Mercadorias diversas 24 caixas, 32 barricas, 1 fardo e botija a M. S. Faria & C., 73 caixas e 8 barricas á ordem, 170 volumes a Parente Vianna & C., 86 aos consignatarios. Milho 100 saccos a Tasso Irmão & C. Medicamentos 20 caixas á ordem.

Oleo 126 caixas á ordem, 10 barris a M. Halliday.

Papel 2 fardos a M. A. Barbosa, 20 a M. S. Faria & C. Pedra hume 4 barricas aos mesmos. Pós pretos 10 barris a M. Halliday, 2 a F. M. Silva. Dito branco 10 baris ao mesmo. Polvora 500 barris de quarto ao barão de Bemfica, 1,232 a Saunders Brothers & C., 104 á ordem.

Salpetre 8 barris a J. S. Ramos. Sulphato 1 caixa ao mesmo. Dito de soda 11 caixas a A. Caors.

Terebentina 1 barrica a Brito & Saldanha. Tinta 1 caixa Otto Bohres, 5 a Brito & Saldanha.

Vidros 15 caixas á ordem, 1 a M. J. S. Neves, 2 a M. A. Barbosa. Verniz 1 caixa á ordem. Vinho 1 caixa a G. Mann.

—

Brigue inglez CAMBRIAN BELLE, *vindo de Liverpool, consignado a Saundres Brothers & C., manifestou:*

Arroz 50 saccas a Th. Christiansen. Amostra 20 volumes aos consignatarios.

Cerveja 100 barris a A. L. Oliveira Azevedo. Canos de gaz 50 caixas a Simpson & C. Caldeiras 3 a Bowman.

Ferragem 4 volumes a Isidoro Bastos & C., 5 a M. Halliday, 3 a Parente Vianna & C., 1 á ordem, 1 a Bowman. Ferro 130 volumes a Bowman, 10 toneladas a S. P. Johnston. Dito galvanisado 18 barras a Bowman. Folhas de Flandres 30 cunhetes a M. Halliday, 200 a Parente Vianna & C., 50 a Silva Barroca.

Louça 75 gigos aos consignatarios, 50 a Parente Vianna & C., 60 á ordem, 17 a Costa & Soares. Linha 2 caixas á ordem. Lã fiada 2 caixas a Parente Vianna & C. Laminas de ferro 3 caixas a Bowman.

Papel 10 fardos a Parente Vianna & C. Pás de ferro 196 amarrados a Isidoro Bastos, 2 a Bowman. Pregos 1 caixa a Willson Rowe & C. Peças de machinismo 136 volumes a Bowman.

Rodas 6 ao mesmo.

Tinta 5 caixas a J. A. Araujo & C. Trem de cozinha 18 volumes a Parente Vianna & C.

Ventilador 2 a Bowman. Vidros 10 caixas á ordem.

Zinco 4 caixas a Willson Rowe & C.

—

Brigue francez TYPHIS, *vindo de Liverpool, consignado a Mills Latham & C., manifestou:*

Arroz 20 saccos a Gomes de Mattos & Irmão, 200 aos consignatarios, 100 á ordem, 100 a D. A. Matheus. Adaelas 92 atados a Parente Vianna & C. Alvaiade 5 barris a Caors. Ancora e suas pertenças 2 aos consignatarios. Argolas 200 a Isidoro Bastos. Aço 9 cunhetes Bowman.

Barrilha 20 barris a A. Oliveira & C., 25 á ordem.

Chumbo 2 barris a Shaw Hwakes & C., 80 a Parente Vianna & C., 32 a J. J. C. M. Canos 3 caixas ao mesmo. Cabos 23 atados Mills Latham & C. Cadeiras 40 caixas a Cunha & Manta. Cobre 10 toneladas a Cardoso & C.

Drogas 2 caixas a Caors.

Estanho 4 caixas a J. J. C. Moraes. Estopa 20 fardos a Braga & Son.

Folhas de Flandres 50 cunhetes a G. Bastos, 200 a Mills Latham. Ferragem 12 a Isidoro Bastos, 1 a M. B. Mello, 47 a Parente Vianna & C., 2 a Th. Christiansen, 1 a Bowman. Ferro 2 barris a Bowman, 40 chapas a Isidoro Bastos. Feno 30 fardos aos consignatarios. Formas 66 a Bowman.

Louça 30 gigos a A. T. Carvalho, 31 a J. A. Moreira, 15 a A. F. Corga, 3 a Ferreira & C., linha 9 caixas a Parente Vianna & C.

Machinas 1 a J. Dachary e 23 a Bowman; medidas 11 caixas a Shaw Hwakes & C.

Oleo de linhaça 10 barris consignados, 6 a J. J. S. Neves.

Pás 41 amarrados, a Isidoro Bastos, e 40 a Parente Vianna & C.

Sabão 1,100 caixas a Heary Forstes & C., soda 5 caixas a J. L. Machado.

Tecidos 10 caixas a Braga & Son e 24 aos consignados.

Ventiladores, 1 a J. L. Machado & C. vidro 2 caixas a J. A. Moreira & C.

—

Hiate brasileiro NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES, *vindo do Assú, consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:*

Algodão 25 saccas a M. M. Pinto.

Courinhos 43 molhos a Gomes de Mattos & Irmão, carnauba 24 saccos e 15 barris ao mesmo.

Esteiras 47 molhos á ordem.

Gomma 92 saccos a J. L. Davim e 12 á ordem.

Sal 510 alqueires á ordem, sola 24 meios a G. de Mattos & Irmão.

—

Vapor nacional GIQUIÁ *vindo do Aracajú, manifestou:*

Algodão 30 saccas F. Gonçalves Torres, 900 a J. M. Gonçalves Pereira e 632 á ordem.

Couros 118 a J. M. Gonçalves Pereira,

Pedras de amolar 15 a Gonçalves Beltrão & Filho.

—

Lugre portuguez LIMA, *vindo do Rio-Grande do Sul, consignado a J. R. Lima, manifestou:*

Amendoim 30 latas.

Farinha de mandioca 550 saccos, feijão 300 saccos.

Graxa 7 pipas.

Sebo 175 barris.

Xarque 136,666 killos, aos consignatarios.

—

Brigue inglez DORA, *vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou:*

Bacalhao 4034 barris, aos consignatarios.

—

Brigue inglez WILLIAM, *vindo de Habwor Grace, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:*

Bacalhão 3094 barricas, aos consignatarios.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 14 DE MARÇO DE 1873

Para os portos do exterior

— No brigue sueco *Lizette*, para o Baltico, carregaram: G. Neesen & C. 192 saccas com 13,617 1/2 kilos de algodão.

— Na barca sueca *Jon Sjodin*, para o Canal, carregaram: R. Schmmettau & C. 159 saccas com 11,811 kilos de algodão.

— No navio inglez *Marmion*, para o Canal, carregou: T. Christiansen 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Luzitania*, para Liverpool, carregaram: T. Jefferies & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca austriaca *Maria C.*, para Liverpool, carregaram: S. Broters & C. 400 saccas com 33,018 kilos de algodão.

— No patacho hespanhol *Paica*, para o Canal, carregou: P. M. Maury, 800 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho hespanhol *Pelayo*, para Barcelona, carregou: P. M. Maury 242 saccas com 17,556 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Coila*, para o Canal, carregou: A. Bastos 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio allemão *Nicolaus*, para o Rio da Prata, carregou: A. Bastos 136 barricas com 18,883 kilos de assucar mascavado e 229 ditas com 24,234 ditos de dito branco.

— Na barca brasileira *Marinho IV*, para o Rio da Prata, carregaram: Amorim Irmãos & C. 50 barricas com 3,820 1/2 kilos de asdito branco.

— No navio francez *Albertine*, para o Rio da Prata, carregaram: A. F. Oliveira & C. 150 barricas com 16,921 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Alexandre Herculano*, para Lisboa, carregaram: B. Oliveira & C. 172 couros salgados com 3,264 kilos.

— Na galera portugueza *Asia*, para o Porto, carregou: H. da C. Porto 10 caixas com 80 litros de aguardente, 13 volumes diversos objectos e 100 cocos (fructa).

Para os portos do interior

— Para o Ceará, no vapor nacional *Pirapama*, carregaram: M. A. Senna 15 barricas com 967 kilos de assucar branco; Ramos Pinto & C. 1 barril com 95 litros de alcool e 1 barrica com 70 kilos de assucar branco

— Para Aracajú, no vapor nacional *Mandahu*, carregou: L. Freres 2 latas com 3 kilos de doce.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho brasileiro *Principe*, carregou: F. A. Barros 100 barricas com 7,691 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho allemão *Horisont*, carregaram: Amorim Irmãos & C. 400 barricas com 26,847 kilos de assucar branco.

— Para Uruguayanna, no patacho germanico *Norwart*, carregaram: A. M. S. Machado & C. 108 barricas com 21,336 kilos de assucar branco e 296 ditas com 28,834 kilos de dito mascavado.

— Para Mossoró, na barcaça *Dous Amigos*, carregou: L. C. Duarte Ribeiro 6 barricas com 338 kilos de assucar branco,

—

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 14 . .	8:814$502
Idem do dia 15.	881$134
	9:695$636

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 14.	42,5[illegible]2
Primeira porta no dia 15. . .	209
Segunda porta	108
Terceira porta	676
Trapiche Conceição . . .	404
	44,066

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 1 a 14. . .	79
Ditas ditas no dia 15.	
Navios atracados no trap. da alfandega	2
Alvarengas	
No trapiche Conceição	2
	83

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 14. . .	34:776$772
Idem do dia 15.	2:797$044
	37:573$816

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 14. . .	6[illegible]:1[illegible]2$015
Idem do dia 15.	3:024$956
	68:136$971

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 15.

Rio Grande do Sul — 42 dias patacho brasileiro *Garibaldi*, de 122 toneladas, capitão Domingos Francisco Arouca, equipagem 10, carga carne; a Luiz Dupra.

Rio Grande do Sul, 35 dias, lugre portuguez *Lima*, de 293 toneladas, capitão Ignacio Ferreira Netto, equipagem 10, carga carne; a João do Rego Lima.

Assú 8 dias, patacho brasileiro Nossa Senhora dos Navegantes, de 71 toneladas, capitão Clementino José de Macedo, equipagem 6, carga algodão e outros generos; a Bartholomeu Lourenço.

Terra Nova 31 dias, brigue inglez *Dora*, de 228 toneladas, capittão George Debrix, equipagem 10, carga 4084 barricas com bacalhao, a Johnston Pater & C.

Habor Grace 33 dias, brigue inglel *William*, de 108 toneladas, capitão Jenkins, equipagem 11, carga 3094 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C. Seguio para Bahia.

Liverpool 44 dias, brigue inglez *Cambrean Belle*, de 188 toneladas, capitão L. Ienkins equipagem 8, carga differente generos, a Saunders Brothers & C.

Liverpool 44 dias, lugre inglez, *Minerva*, de 223 toneladas, capitão William T. Eduards, equipagem 9, carga carvão; a Simpson & C.

Liverpool 30 dias, brigue francez *Typhis*, de 220 toneladas, capitão Ernest Ridet, equipagem 10, carga varios generos; a Mills Latham & C.

Londres 37 dias, brigue allemão *Adolph*, de 245 toneladas, capitão E. Ladewegs, equipagem 9, carga polvora e outros generos; a Euzebio Rafael Rabebello & C.

Aracajú e portos intermedios 6 dias, sendo do ultimo porto 24 horas vapor brasileiro *Gequiá* de 223 toneladas, commandante Joaquim José Martins, equipagem 27, carga algodão e outros generos, a Companhia Pernambucana.

Hernosand 120 dias, barca dinamarqueza *Iver-Heilfelt*, de 386 toneladas, capitão T. Arnesen, equipagem 11, carga madeira; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracajú e portos intermedios—Vapor brasileiro *Mandahú*, commandante J. G. da Silva, carga varios generos.

Granja e portos intermedios—Vapor brasileiro *Pirapama*, commandante Azevedo, carga, differentes generos.

Santos—Sumaca hespanhola *Antonieta*, capitão Joaquim Roses, carga, aguardente.

New-York—Patacho inglez *Mary*, capitão Murphpy, carga assucar.

Bahia e portos intermedios—Vapor brasileiro, *Dantas*, commandante Anselmo Peres, carga varios generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Goré, o brigue francez *Aldebaram*, capitão Marie, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Navios entrados no dia 16.

Lisboa—39 dias, brigue portuguez *Laia*, de 270 toneladas, capitão Manoel Lopes Piato, equipagem 14, carga, vinho e outros generos: a Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores.

Liverpool, Bordeaux, Vigo, Lisboa e Madeira—16 dias, sendo do ultimo porto 7, vapor inglez *Cuzco*, de 2436 toneladas, commandante W. H. Thomaz, equipagem 195, carga differentes generos; á Wilson Rowe & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Patacho inglez *Travel*, capitão Willeam Sopp, carga assucar.

Portos do Sul—Vapor inglez *Cuzco*, commandante W. H. Thomaz, com a mesma carga que trouxe da Europa.

Observação

Suspendeu do lamarão para S. Thomaz o brigue allemão *Gezina*, capitão H. Ruter, com o mesmo lastro que trouxe do Rio Grande do Sul.

EDITAES.

EDITAL N. 105.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, não tendo sido despachadas as mercadorias abaixo mencionadas, annunciadas para consumo por editaes ns. 72, 80 e 88 de janeiro do corrente anno, se hão de arrematar, livres de direitos, á porta desta repartição, ás 11 horas do dia 19 do corrente as referidas mercadorias.

Armazem n. 2.

Marca—J. G. S sem numero, um feixe com 4 duzias e meia de vassouras de piassava, avaliadas por 36$000, vindo do Porto, na barca portugueza *Social*, descarregada em 29 de julho de 1871 e consignada a Cosme José dos Santos Callado.

Dita—J & C P sem numero, um volume de ferro batido pintado, pesando 320 kilos, avaliado por 16$000, vindo de Liverpool, na barca ingleza *Woodville*, descarregada em 31 de outubro de 1871, e consignada á ordem.

Dita—S sem numero, uma caixa com 8 garrafas com vinho do Porto, medindo 6 litros, avaliada por 2$340, vinda do Porto no patacho portuguez *Olinda*, descarregado em 18 de janeiro de 1872, ignora-se a consignação.

Sem marca—sem numero, uma caixinha de folha de Flandres, quebrada, sem valor idem idem.

Marca J F L sem numero, um sacco vazio velho, sem valor, vindo da ilha de S. Miguel no patacho portuguez *Michaelense*, descarregado em 2 de janeiro de 1872 e consignado á ordem.

Dita—S B sem numero, uma barrica com ocre

amarello, pesando bruto 100 kilos, tara de 5 0/0 liquido 95 kilos, avaliado por 3$325, vinda de Liverpool, no vapor inglez *Student*, descarregado em 30 de janeiro de 1872 e consignado a Saunders Brothers & C.

Dita—M C A ns. 127 a 130, quatro caixas com 456 kilos de papel pautado para escrever, avaliados por 243$960, vindas de Liverpool no vapor inglez *Student*, descarregado em 1 de fevereiro de 1872, e consignado a Keller & C.

Dita—S diamante V B um barril vazio, avaliado por 500 réis, vindo de Liverpool no vapor inglez *Jurist*, descarregado em 13 de fevereiro de 1872 e consignado a Saunders Brothers & C.

Armazem n. 3.

Marca—J sem numero um fardinho com folhas de louro, pesando 8 kilos, avaliado por 2$400, vindo do Porto na barca portugueza *Segurança*, descarregado em 22 de dezembro de 1869, ignora-se a consignação.

Dita—A L R n. 21, uma caixa com 48 1/2 duzias de escovas para sapatos, com costas de madeira, avaliadas por 97$000, e 44 duzias de oculos de metal ordinario, avaliados por 176$000, vinda de Liverpool no patacho inglez *M Anne*, descarregado em em 5 de maio de 1870 e consignado a A. L. Rodrigues.

Dita—dita n. 102, uma dita com 46 1/2 kilos de cartas de jogar em baralhos, avaliada por 93$000, vinda de Hamburgo no patacho norte allemã *Juliana*, descarregada em 7 de julho de 1870, e consignada a A. L. Rodrigues.

Marca—M B M K & C n. 10, uma caixa com 178 kilos de botões de osso, avaliados por 237$274, e 5 1/2 kilos de botões de madreperola, avaliados por 73$331, vinda de Hamburgo na escuna *Atlantic*, descarregada em 20 de julho de 1870, e consignada a Maturino Barrozo de Mello.

Dita—A L R n. 329, uma caixa com perfumarias, tendo alguns frascos quebrados, pesando 85 kilos, avaliados por 85$000, vinda de Hamburgo na escuna norte allemã *Georg*, descarregada em 4 de agosto de 1870 e consignada a Antonio Lopes Rodrigues.

Marca—diamante M I P n. 18, um fardo contendo 217 kilos de panno de algodão crú, liso de mais de 7 fios, avaliado por 324$148, vindo de Liverpool no vapor inglez *Pascal*, descarregado em 26 de agosto de 1870 e consignado a Magalhães & Irmão.

Dita—J M C L n. 384, uma barrica contendo 14 kilos de mangas de vidro, lavrada, avaliados por 28$000, e 32 kilos de jarros de vidro n. 1, pintados e dourados, avaliados por 96$000, vinda do Havre na barca franceza *Jean Baptiste*, descarregada em 6 de novembro de 1870 e consignada a C. M. Bervet.

Dita—S B sem numero, um sacco com areia sem valor, vindo de Liverpool no vapor inglez *Olinda*, descarregado em 5 de fevereiro de 1871 e consignado a Saunders Brothers & C.

Marca—17 pesos para balança, com 136 kilos, avaliados por 2$822, vindos de Liverpool na barca ingleza *Flyng Scud*, descarregados em 7 de março de 1871, ignora-se a consignação.

Dita—F S O H n. 262, um fardo contendo brim de linho trançado, pesando 100 kilos, avaliados por 266$600, vindo de Liverpool no vapor inglez *Chrysolite*, descarregado em 22 de março de 1871, ignora-se a consignação.

Dita—F S O H n. 263, um fardo contendo brim de linho trançado, pesando 100 kilos, avaliados por 266$600, idem idem.

Dita—A C sem numero, uma caixa contendo uma redoma de madeira, dourada, com passaros cheios, (dessecados) em máo estado, avaliada por 1$000, vinda do Porto no brigue portuguez *União*, descarregado em 6 de julho de 1871, ignora-se a consignação.

Dita—E E n. 15,297, uma caixa contendo biscoutos em máo estado, sem valor, vinda de Liverpool no vapor inglez *Talisman*, descarregado em 7 de dezembro de 1871, consignada a J. M. de Bastos.

Dita—C V C B & C n. 5,259, uma caixa contendo o seguinte: 3 estojos de madeira envernisada, para barba sem preparos, pesando 2 kilos, avaliados por 2$666, 3 caixas com preparos para costura, de madeira envernisada, avaliadas por 9$000. 5 ditas de madeira envernisada, sem preparos, avaliadas por 5$000. 6 kilo de espelhos pequenos, caixa de papelão, avaliados por 12$000. 3 balanças grammatarias, com caixas, pesando 3 kilos, avaliadas por 12$000. Diversas amostras sem valor, vindas de Liverpool no lugar inglez *Republic*, descarregado em 1 de março de 1872 e consignado a Chaves & Mendonça.

Dita C H L n. 8, uma caixa contendo amostras sem valor, vinda de Liverpool no vapor inglez *Talisman*, descarregado em 7 de dezembro de 1871 e consignada a J. M. Bastos.

Dita—I T C n. 1, uma caixa, vinda de Hamburgo no navio hamburguez *Anna*, descarregado em 17 de julho de 1870, consignado a D. A. Matheus, contendo 24 carretas para garrafas de genebra, avaliada por 10$000.

Trapiche alfandegado Cunha.

Marca—diamante B, dous barris de quinto, com vinho, em máo estado, medindo 135 litros, no valor de 25$000, vindos de Hamburgo, no navio allemão *Aster*, entrado em 2 de dezembro de 1871 e consignados a J. M. de Barros.

Alfandega de Pernambuco, 14 de março de 1873.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

DECLARAÇÕES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 20 do corrente, perante a junta desta thesouraria, serão vendidos em hasta publica e a quem mais der, 150 pranchões tirados do lastro da ponte de S. João, e lá depositados, servindo de base o preço de 36$ a duzia dos ditos pranchões.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de março de 1873.

O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE MARINHA.

O conselho manda fazer publico que no dia 19 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhã, promove a compra sob as condições do estylo, dos seguintes objectos:

50 medidas de azeite de peixe, 50 arrobas de almagre, 40 libras de agua-raz, 20 arrobas de alvaiade de chumbo, 30 baldeadeiras de folha, 50 varões de cobre de 3|8, 12 cassarolas de ferro sortidas, 50 arrobas de eré, 6 correntes de ferro de 6|8, 200 canetas, 400 caibros de qualidade, 200 pés de correia de sola ingleza de 3 pollegadas de largo, 100 pés de correia de sola ingleza de 3 pollegadas de largo, 100 pés de correia de sola ingleza de 2 1|2 pollegadas de largo, 200 pés de correia de sola ingleza dobrada de 4 pollegadas de largo, 200 pés de correia de sola ingleza de 6 pollegadas de largo, 20 arrobas de estopa de algodão, 30 arrobas de estopa de linho, 10 arrobas de estanho em verga, 50 garrafas de espirito de vinho, 1,000 folhas de ferro galvanisadas com 7 pés de comprimento e 3 de largo, 16 libras de gomma lacca, 25 livros em branco pautado de 25 folhas, 50 livros em branco pautado de 50 folhas, 30 livros em branco pautado de 100 folhas, 2,000 folhas de lixa de panno, 20 arrobas de mialhar para gaxeta de machina, 4 oculos de alcance, 60 grosas de parafusos de ferro de 1 á 3 pollegadas com rosca para madeira, 12 panellas de ferro sortidas, 20 arrobas de secante fezes d'ouro, 10 duzias de taboas de páo-carga de 3|4 de pollegada, 40 duzias de taboas de pinho da Suecia de 1 pollegada, 30 duzias de taboas de assoalho de louro, 60 traves de qualidade de 40 á 45 palmos de comprimento e 8 a 10 pollegadas de largo, 30 arrobas de tinta branca de zinco, 5,000 tachas de bomba de ferro batido, 40 traves de qualidade de 50 á 55 palmos de comprimento e 8 á 10 pollegadas de largo, e 25 tóros de janipabo.

Tambem o conselho manda fazer publico que nesse mesmo dia, e em vista igualmente de propostas, contrata o fornecimento para os navios da armada e estabelecimentos de marinha, de farinha de mandioca da terra, e de telhas, assim como os serviços do barbeiro a enfermaria de marinha, tudo durante o trimestre proximo vindouro de abril a junho.

Sala das sessões do conselho de compras de marinha 15 do março de 1873.

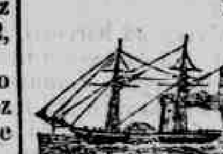
O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

AVISOS MARITIMOS

Porto por Lisboa

A barca portugueza *Alegria*, capitão Carvalho, vai sahir com brevidade, recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: trata-se com E. R. Rabello & C., rua do commercio n. 48.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor.
MAMANGUAPE.



Segue para o porto acimum dos vapores da companhia Pernambucana no dia 17 e. corrente, as 5 horas da tarde

Recebe carga, encommendas, passageiros dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte de Mattos n. 12.

Rio de Janeiro.

Para o indicado porto vai descarregar o brigue nacional *Galgo*, podendo engajar á frete o resto da carga que ainda lhe falta: á tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96.

COMPANHIA DE
NAVEGAÇÃO BRASILEIRA.

Do dia 23 em diante é esperado dos portos do norte o vapor *Guará*, commandante Teixeira. o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Para fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 8.

Lisboa e Porto.

A galera *Asia* a sahir em poucos dias recebe carga a frete mais barato do que outro qualquer navio; tem excellentes accommodações para passageiros. A tratar com Tito Livio Soares: rua do Vigario n. 17, 1. andar.

Para o Porto

Vai sahir muito breve o brigue Portuguez *Triumpho*. Recebe carga e passageiros, a tratar com Tito Livio Soares; rua do Vigario n. 17.

PARA'

E' esperado do Rio de Janeiro a todo o momento o brigue portuguez *Ligeiro III* que depois com possivel brevidade seguirá para o Pará por ter a maior parte da carga prompta, e para que lhe falta, que recebe a frete commodo: trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor.
FERNANDO DE NORONHA.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para o porto acima no dia 18 do corrente ao meio dia: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

VAPOR DANTAS

A sahir com brevidade para Bahia pelos portos de Maceió, Penedo, Aracaju', Estancia. Recebe carga, passageiros por conta do fretador José Maria Gonçalves Pereira, para os indicados portos: a tratar com o commandante a bordo ou com Francisco Gonçalves Torres: na rua do Marquez de Olinda n. 1.

Para o Rio Grande do Sul

Para o porto acima pretende seguir com muita brevidade a escuna portugueza *Christina*, tem parte de seu carregamento, e para o restante que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 57, outr'ora rua da Cruz.

COMPANHIA DAS
MESSAGERIES MARITIMES.

Até o dia 23 do corrente mez espera-se dos portos do sul a vapor francez *Gambie*, commandante Borg, o qual depois da demora do costume, seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

Lionne & Horisonte

Tendo de sahir com muita brevidade estes dous navios, e como tenham trazido de cargas á ordem, os consignatarios Keller & C, pedem aos recebedores de vir ao seu escriptorio mencionar seus nomes, afim de poderem receber os fretes.

Para o Rio-Grande do Sul.

Para o porto acima segue o brigue nacional *Providencia*, que recebe ainda alguma carga á frete, devendo em poucos dias ser expedido por ter a maior parte de seu carregamento engajado. A' tratar no escriptorio de Silva & Cascão, á rua do Marquez de Olinda n. 60.

Risco maritimo.

O brigue inglez *Lusitania* precisa de cerca de cinco contos de réis para pagar as despezas feitas neste porto com os reparos de avaria que elle soffreu em viagem para cá. O navio pretende sahir em poucos dias para o Canal, e as propostas, em cartas fechadas serão recebidas no escriptorio dos consignatarios Adamson Howie & C., rua do Commercio n. 40, até ao meio dia de terça-feira 18 do corrente.

LEILÕES.

LEILÃO
Hoje.
ás 11 horas.

Por mandado do Illm Sr. Dr. juiz do commercio, o agente Pinho Borges levará a leilão as fazendas pertencentes a Estevão Candido da Silva, constando de chita, cambraia, alpaca preta, lã de côres, brins, castôres, chapéos altos para homens, casimiras em corte, e mais alguns retalhos de diversas fazenda; em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

LEILAO
DE
5 caixas com 500 latas com ervilhas em manteiga.

HOJE

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 5 caixas com 500 latas com ervilhas em manteiga, as quaes serão vendidas em um ou mais lotes, no dia segunda feira 17 do corrente, ás 11 1/2 horas da manhã, na porta do armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
cerca de 30|0 e 5|5 com vinho figueira.

HOJE

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 30 barris de 10.ª e 5 ditos de 5.ª com vinho da figueira, para fechar contas de venda, os quaes serão vendidos em um ou mais lotes, no dia segunda feira 17 do corrente, ás 11 1/2 horas da manhã, no largo da alfandega, junto do armazem do Annes.

LEILÃO
DE
14|5, 4|10 e 4 duzias de garrafas de vinho tinto, para fechar contas.

Hoje

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos barris com vinho tinto acima mencionados, e serão vendidos em 1 ou mais lotes, no dia segunda-feira 17 do corrente ás 11 horas da manhã, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
25 garrafões com cevadinha marca G B, vindos de Hamburgo.

SEGUNDA-FEIRA 17 DO CORRENTE
ás 11 horas da manhã.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 25 garrafões com cevadinha, a sahir da alfandega, vindos de Hamburgo no navio *Aspasia*, ao correr do martello, vende-se em um só lote, ou retalha-se a vontade dos compradores, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
50 barris com alcatrão.

Hoje
Ao meio dia em ponto.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 50 barris com alcatrão, os quaes se acham patentes ao exame na porta da guarda-moria da alfandega, e serão vendidos sem reserva, no dia segunda-feira 17 do corrente, ao meio dia, na porta do Annes defronte da alfandega. Adverte-se aos Srs. compradores que se devem informar primeiro do estado dos barris.

LEILÃO
DE
30 arrobas de figos em caixas de 8 e 4 libras.

Hoje

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 30 arrobas de figos, os quaes serão vendidos em 1 ou mais lotes, no dia segunda-feira 17 do corrente, ás 11 horas da manhã, no armazem do Annes, defronte d'alfandega.

LEILÃO
DE
madapolões, algodões, chitas e saias bordadas, com avaria d'agua salgada.

TERÇA-FEIRA 18 DO CORRENTE
ás 10 1|2 horas em ponto.
Por intervenção do agente Pinto.
Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO
DE
fazendas inglezas

Parte de differentes volumes avariados a bordo do vapor inglez *Gassendi*, na sua ulima viagem a este porto.

TERÇA-FEIRA 18 DO CORRENTE
ás 10 1|2 horas em ponto.

Por intervenção e no escriptorio do agente Pinto, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO
DE
um variado sortimento de mercadorias, miudezas e mais artigos abaixo declarados, existentes no armazem da rua do Imperador n. 45, por liquidação e sem reserva de preços, e em lotes a vontade dos compradores.

A SABER:

Um escolhido sortimento de lustres e arandellas (para gaz), de vidro, porcelana e bronze, candeeiros para kerosene, mangas de vidro, camas de ferro e chumbo, chafarizes, lavatorios, barometros, thermometros, machinas de costura, sobre salentes e agulhas, campanhias para portas, transparentes, enfeites para salas, estantes para chapéos, estatuas e muitos outros artigos de gosto, que estarão patentes ao exame dos concurrentes no dia

QUARTA-FEIRA 19 DO CORRENTE

O agente Pinto, autorisado pelos liquidatarios da casa de W. H. Chapman, levará a leilão a armação e mercadorias existentes no armazem da rua do Imperador n. 45, em lotes a vontade dos compradores.

Em continuação

Transferir-se-ha o arrendamento do referido armazem pelo tempo que falta (3 annos e 5 mezes) a quem offerecer maior vantagem.

O leilão principiará ás 10 horas do dia acima.

Leilão
DA
casa de ferro forrada de feltro e bem fresca, com 8 quartos, inclusive o do sotão, construida pelo celebre engenheiro Sr. Eaw Elont, e situado em terreno foreiro, com 100 palmos de frente e 400 de fundo, e lugar mui saudavel, perto do rio e junto da estação de Sant'Anna.

QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE
Ao meio dia.
No armazem da rua do Imperador n. 45.
Por intervenção do agente Pinto.

Os pretendentes poderão examinar a planta existente no armazem acima dito, entendendo-se com o Sr. W. H. Chapman, ou com o agente encarregado da venda.

GRANDE E VARIADO
Leilão
DE
excellentes moveis, boa louça e finos crystaes.

A saber:

Um piano forte de Blondel & Wignes, 1 estante para musicas, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia (massiça) de jacarandá, 1 mesa de sofá, quadros, jarros para flores, 2 ricos candieiros a gaz, de crystal, 2 figuras de bronze, 4 castiçaes e mangas, 3 lanças o cortinados, tapetes, escarradeiras e esteira forro da sala.

Uma toylete de jacaranda, 1 lavatorio com pedra, 1 mesa de jogo, 1 mesa redonda de charão, 1 cama com colxão de mola, 2 guardas-roupa, 2 guardas-vestidos, 1 espelho e 2 camas de ferro.

Um secretaria de mogno, 1 estante, diversos livros, 1 mappa, 1 glôbo geographico, 1 machina de costura (perfeita), 1 mesa com jogo xadrez, 1 taboa e pedras (jogo de gamão), cabides, 2 venezianas, 1 tinteiro com campa.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 aparador armario. 1 quartinheira, 1 relogio, 1 sofá, 24 cadeiras, 2 lavatorios, 1 quadro dourado, com flores de céra, 1 apparelho para jantar, 1 dito para chá, compoteiras, garrafas, copos, calices, porta-garrafas, bandejas, cobertas de arame, objectos de electro-plate, bancos para jardim, vasos para flôres, escadas de abrir, mesa e taboas de engommar, mesas e trem de cozinha, e outros objectos de casa de familia.

Quinta-feira 27 do corrente
No primeiro andar do sobrado da rua Imperatriz n. 12

José Henrique Trindade, tendo de fazer uma viagem ao Rio de Janeiro, levará a leilão por intervenção do agente Pinto, os moveis e mais objectos existentes em casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 12, onde se effectuará o leilão no dia 27 do corrente.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto.

LEILÃO
DO
Engenho Monte d'Ouro
SABBADO 22 DO CORRENTE
ás 12 horas em ponto

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio desta cidade, á requerimento dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira, o agente Pinho Borges fará leilão do engenho denominado Monte de Ouro, sito no termo de Ipojuca d'esta provincia, o qual foi penhorado por execução dos ditos administradores a viuva e herdeiros do Dr. Ignacio Nery da Fonceca, adjudicados á indicada massa.

Ao meio dia em ponto, no escriptorio do referido agente á rua do Bom Jesus n. 53 (outr'ora rua da Cruz), onde os Srs. pretendentes podem haver as informações necessarias.

AVISOS DVERSOS

— Furtaram do sobrado da rua da Larangeiras n. 18, uma dentadura inteira e tambem um binoculo: quem der noticia será recompensado na rua de Pedro Affonso, outr'ora rua da Praia n. 51, ou na dita rua das Larangeiras.

— Offerece-se um rapaz brasileiro, de 18 a 20 annos de idade, com pratica de taverna e padaria tanto para a praça ou fora della, dando conhecimento de sua conducta: a tratar na rua da Cambóa do Carmo n. 3.

Ama para engommado

Precisa-se de uma e paga-se bem: no Caldeireiro, casa de Francisco Joaquim Ribeiro de Brito.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: á tratar na rua do Nogueira n. 17.

AMA Precisa-se de uma ama de meia idade, para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia; na rua da Cadeia Nova, ou Detenção n. 15.

A M A Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: rua do Imperador n. 47.

Ama Precisa-se de uma ama para andar com uma menina de tres mezes: a tratar na rua da Imperatriz n. 17, 2º andar.

AMA Na rua do Hospicio n. 16 precisa-se de uma ama que saiba engommar e lavar, paga-se bem agradando.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua da Aurora n. 67.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: na rua do Duque de Caxias n. 22, 1.º andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço domestico: na rua de Marsilio Dias n. 10, entrada pela rua da Penha.

— Precisa-se de uma ama: na padaria da rua da Praia n. 47.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama com bastante e bom leite: na rua da Penha n. 25.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar ou lavar e engommar, prefere-se portugueza: á rua do Barão da Victoria n. 28.

A M A Quem quizer se encarregar de cozinhar para uma pequena familia, na cidade de Olinda; dirija-se ahi á rua de S. Bento n. 30, ou no Recife á rua da Cadeia n. 60, 2.º andar, que achará com quem tratar, garantindo-se pagar generosamente.

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. J. M. Curio
OPERADOR E PARTEIRO
Rua do Marquez de Olinda n. 25, primeiro andar.
Consulta das 7 horas ás 10 da manhã.
Chamados a qualquer hora.

Aluga-se

um sobrado em Ponte de Uchôa, com commodos para grande familia, tendo gaz, agua, e todo forrado a papel: quem pretender dirija-se ao café imperatriz.

Escada.

O Sr. José Affonso de Azevedo Campos, com botica na villa da Escada, queira vir ou mandar á rua do Imperador n. 28 a negocio de seu interesse.

— Fugio do engenho Açude Grande, em Nazareth, o escravo Rufino, preto fulo, altura regular, pés curtos e largos, barrigudo, com uma cicatriz na face entre o nariz e o canto da bocca, sem barba, de 26 annos de idade, tem sido visto no Caxangá e Varzea: quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou á rua do Apollo n. 28, que será generosamente recompensado.

Aluga-se

Precisa-se alugar uma casa terrea, no bairro da Boa-vista, e nas ruas onde passa os bonds, ou perto, com tanto que tenha os commodos seguintes; 2 salas, 4 quartos, corredor independente, cozinha fóra e quintal murado: quem tiver para alugar, dirija-se ao escriptorio deste *Diario* que achará com quem tratar.

Maria Antonia Pacheco, Alfredo Prisco Barbosa e sua mulher mandam resar uma missa terça-feira 18 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na igreja da Madre de Deos, 1º anniversario do fallecimento de sua sempre lembrada sogra e mãi; e convidam a seus parentes e amigos para assistirem a este acto.

José Francisco Pinto Guimarães.

José Caetano Pinto de Carvalho, Maria Felismina Pinto, Margarida Adelaide Pinto, José Dias Carvalho Raposo, filhos e sobrinho do finado cirurgião José Francisco Pinto Guimarães, agradecem cordialmente aos parentes e amigos do fallecido que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes; e de novo convida-os para assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar no dia 20 do corrente, na matriz da Boa-vista, ás 5 horas da manhã.

— Antonio Leonidas Druville e Silva, João Leonidas Durville e Silva, Anna Francisca da Natividade Silva, Rufina Gomes de Durville e Silva, Leocadia Ludovina da Conceição e Silva, Amara Francisca de Assis, e José Luiz Pereira, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua presadissima mãi, sogra e tia, Thereza Christina Maria de Jesus, a sua ultima morada, e de novo lhes rogam o caridoso obzequio da assistirem ás missas que por alma da mesma finada, mandam rezar na igreja de S. Gonçalo, quarta-feira 19 do corrente ás 7 horas da manhã. Desde iá se confessam agradecidos por mais este acto de caridade e religião.

ALUGA-SE

o sobrado de um andar com sotão em boa rua, com commodos para familia, pintado e caiado de novo, pagando as despezas: quem pretender dirija-se ao Forte do Mattos n. 7, armazem de algodão.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, com pratica de taverna: a tratar na rua de Santa Thereza n. 60.

— Francisco José Cardoso, artista alfaiate, transferio sua officina da rua do Barão da Victoria n. 46 para a rua do Marquez de Olinda n. 34, primeiro andar.

Aluga-se

A casa n. 7, á Passagem da Magdalena.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio na Capunga á rua das Pernambucanas n. 23, tendo boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, arvores fructiferas e agua potavel: á tratar na rua da Imperatriz n. 9, primeiro andar.

20$000.

Precisa-se alugar uma escrava que engomme perfeitamente bem, e faça o mais serviço interno de uma casa de pequena familia, composta de duas pessoas, e de uma outra que cozinhe com perfeição: no largo do Paraizo n. 28, 1º e 2º andares.

Trabalhador.

Precisa-se de um com pratica de botica: á rua larga do Rosario n. 34.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa e vender na rua: na rua do Hospicio n. 5.

— Aluga se uma boa olaria para obras finas, na Boa-Vista: á tratar no Mondego n. 65.

Advogado.

O bacharel José Alves Lima Junior, promotor publico e advogado na comarca de S José de Mipibú, na provincia do Rio Grande do Norte, encarrega-se de qualquer cobrança, tanto amigavel como judicialmente, não só na dita comarca, como nos termos vizinhos. Quem quizer utilisar-se dos seus serviços dirija-se á praça do Conde d'Eu ns. 4 e 8: á tratar com o Sr. José Alves Lima.

— Tisset Fréres, consignatarios da barca franceza *Jean Baptiste*, procedente do Havre, rogam ao recebedor de 75 barricas com farinha, de satisfazer o frete das mesmas.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro que seja de boa conducta: na rua da Imperatriz n. 37, 1º andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos de idade, para taverna, e dê fiador á sua conducta: no pateo do Terço n. 82.

ATTENÇAO.

Uma pessoa com alguma pratica de fazer riscados, mappas, pautados, etc., dispõe do seu prestimo, e encarrega-se de qualquer trabalho, das 11 á 1 hora da tarde, e das 6 horas da tarde em diante: na rua da Ponte-velha n. 87, 2º andar, onde deve ser procurado, ou poderão deixar carta fechada nesta typographia com as iniciaes R. R.

Companhia Recife Drainage

A companhia avisa aos senhores proprietarios e aos moradores das casas, abaixo declaradas, que podem fazer uso dos apparolhos que foram collocados nas suas moradias, logo que para isso receberem o competente cartão.

Rua Duque de Caxias ns. 89 á 121.
Rua do Rangel ns. 1 á 7.
Thesouraria geral.

O gerente,
Henry Law.

Urgencia

Precisa-se de uma ama de leite, que tenha bom e abundante, para criar uma menina recem-nascida, quer seja forra, ou escrava; porém, sem filho, paga-se bem: nesta typographia a fallar no 1º andar com o administrador, das 9 da manhã ás 8 horas da noite, ou em Olinda no Oitão do Amparo, casa grande com portão de madeira ao lado pintado de verde.

GABINETE
Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR
O DR. NUNES DA COSTA,
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.
Molestias e operações de olhos.
Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.
Consultas: Das 7 ás 10 horas da manhã.
Chamados: A qualquer hora.

MOFINA
Está encouraçado!!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Novo estabelecimento de joias.
Rua do Cabugá n. 12.

Neste estabelecimento se encontrará um bonito sortimento de joias que se vendem por tal preço que animará ao comprador, attento ao vantajoso systema, ganhar pouco para vender muito, que é certamente util ao comprador e ao vendedor.

Tambem se compra ouro, prata e pedras preciosas, bem como se fabrica e concerta toda e qualquer obra tendente á mesma arte.

Avisa-se

a quem der noticia da escrava Guilhermina que foi do tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, e depois comprada ao Barão de Nazareth, representa ter 25 annos, tem falta de dentes na frente e as mãos com cicatrizes de queimadura de gaz, secca do corpo e muito regrista, que desappareceu da casa de sobrado n. 26, da rua dos Coelhos, que será generosamente recompensado.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro muito bom: a tratar na rua da Cruz, n. 48.

Engenho

Arrenda-se o engenho Estrella, junto á cidade do Rio Formoso. E' de animaes e com proporções para 1,500 pães: os pretendentes podem dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 38, 2º andar, que alli terão informações.

25$000

Quanto se paga por uma cozinheira ou cozinheiro para uma casa de 4 pessoas, preferindo-se escravo: a tratar no Corredor do Bispo n. 59.

Nazareth

O Sr. coronel José Francisco Lopes Lima queira ter a bondade de vir ou mandar á rua do Imperador n. 28, a negocio de seu particular interesse.

50$

Continúa ausente da casa do abaixo assignado, desde 15 de novembro de 1872, a preta Maria, de 35 a 40 annos, natural da Bahia, tendo os signaes seguintes: baixa, magra, côr fula, andar faceiro, falla baixo, cara comprida, nariz afilado, bocca regular, dentes perfeitos, faltando-lhe um de um dos lados de cima, e malfeita de mãos e pés, tendo o pé e a perna esquerda mais grossa do que a direita, usa de trunfa na cabeça, levou de casa uma outra de tarlatana verde, rosetas de ouro, saia de cambraia, com listras de côr e chale novo de merinó estampado com assento azul, foi comprada ao Sr. Zumba Chaves por intermedio do corretor Santos, tendo sido antes escrava de uma preta da Costa. Pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer pessoa que a apprehender, levar á rua da Aurora n. 109, que serão recompensados com a quantia acima. Outro sim declara que desde já protesta de haver os serviços da mesma escrava, da pessoa que a tiver occulta.

João Athanasio Botelho.

AVISO
Furto

Previne-se a todas as pessoas a quem forem offerecidos dous anneis de brilhantes grandes, que foram furtados hoje da loja do museu de joias á rua do Cabugá n. 4, o favor de apprehende-los, que alem de se lhes ficar obrigado, será recompensado.

Casa mobiliada.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 48 da rua das Trincheiras, quasi defronte da entrada para á rua estreita do Rosario, contendo duas salas, seis quartos, um pequeno alegrete, quintal, cacimba e casa para banho com mobilia necessaria: á tratar na mesma casa, com o solicitador Burgos Ponce de Leon.

— Na fabrica de cerveja á rua do Brum, se precisa de um homem para trabalhar em uma carroça, de um cavallo. Na mesma fabrica se compra laranja da terra a 600 rs. o cento.

Aluga-se

o terceiro andar do sobrado sito na rua larga do Rosario n. 44: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Do abaixo assignado

Continúa a andar fugida a escrava Severina, desde o anno de 1868; qualquer senhor capitão de campo, apprehendedor de escravos fugidos, ou mesmo algum senhor particular, pode pegar a escrava Severina, apprehendendo tudo que com ella achar ou tiver depositado em algum lugar que resida, com toda a cautella e prevenção. Se fielmente me entregar receberá a quantia de 200$; tambem peço a qualquer autoridade civil ou policial a captura da mesma, não admittindo nenhuma evasiva, ou estrategia que se lhe apresentar, seja qual for. Os signaes da escrava são os seguintes: crioula bem preta, pode ter 30 annos pouco maiz ou menos, estatura regular, olhos brancos, naris chato e curto, beiços grossos, dentes alvos e limados, de ambos queixaes, tem signal feito com agulha no braço, é bastante ladina, faz renda, labyrintho coze e engomma; já tem andado fugida e pe nome mudado.

Villa do jardim, 27 de fevereiro de 1873.
Manoel Alves de Farias.

Na villa da Escada

vende-se por 1:600$ duas moradas de casas nas melhores ruas, rendem mensalmente 34$: para informação, na mesma villa com o Sr. João Paes do Nascimento, e no Recife, no largo do Terço n. 23, com Simão dos Santos.

ATTENÇÃO

José da Silva Oilveira avisa ao respeitavel corpo do commercio que em 31 de dezembro proximo passado, dissolveu amigavelmente a sociedade em que fazia parte como socio de industria, seu caixeiro José Ferreira Braga, a qual gyrava na cidade de Goyanna, sob a razão de José da Silva Oliveira & C.

Recife, 13 de março de 1873.

Baixa de capim.

— Aluga-se ou vende-se uma grande baixa de capim, ao pé da estação Parnameirim: a tratar na rua do Imperador n. 79, 2.º andar.

TINTA VIOLETA
DE
MONTEIRO.
ANTIGO DEPOSITO
Rua Primeiro de Março n. 19.
LOJA DE
JOSÉ DOS SANTOS NEVES & IRMÃO.

Estamos competentemente habilitados pelos respectivos fabricantes, no Rio de Janeiro, a vender o dito artigo, por preços que ninguem poderá competir comnosco.

Os Srs. consumidores poderão certificar-se desta nossa proposição dirigindo-se á nossa conhecida casa, sita á rua indicada, onde encontrarão grande deposito da mencionada tinta que nos é directamente enviada pelos Srs. Antonio C. Monteiro & C., fabricantes da mesma.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de molhados e que dê conhecimento de sua conducta: não haverá duvida em dar-se bom ordenado: na rua de Vidal de Negreiros confronte o chafariz.

O Dr. Coelho Rodrigues,

tem escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 67

— Precisa-se de um caixeiro: na rua do Hospicio n. 61, taverna.

— Manoel Carroll, inventariante do finado Manoel Antonio Vieira, pede a todos que se julgarem credores do finado, requererem ao Illm Sr. Dr. juiz de orphãos para serem attendidos no inventario e partilhas.

PIANO

Vende-se um piano quasi novo, de tres cordas, gosto moderno, e de optimo fabricante: a ver na rua da Saudade n. 12, das 10 ás 12 horas da manhã, em todos os dias uteis.

— Na travessa do Duque de Caxias ns. 1 e 3 achará o respeitavel publico constantemente grande sortimento de doce de goiaba fino.

— Arrenda-se á rua da Aurora n. 65, a propriedade denominada — Barra de Serinhãem na freguezia do mesmo nome, beira-mar e beira-rio, propria para qualquer estabelecimento de seccos e molhados, com muitos pés de coqueiros á desfructar, e muitas rendas do sólo á cobrar annualmente

ATTENÇÃO

Continúa-se a fornecer almoço e jantar para fóra por preço commodo e com promptidão: na rua estreita do Rosario n. 35, 1.º andar, casa de familia.

ALTA NOVIDADE

PIANOS E MUSICAS

ANTONIO JOSÊ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.° andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de piauos de

Pianos, musicas e instrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acabã de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte á botica Maurer, um grande saião onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
—— de meia canda, do mesmo autor.
—— de H. Henrz.
—— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

remiados em diversas exposições om 14 medalhas de ouro e prata.

São os unicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI

A SABER:

Você me quer	Walsa.
Olga	Mazurka.
La Separacioni	Para canto.
A Luz electrica, grande	Walsa.
Franco Brasileiro	Polka.
Tomada de Valleta	Galope.
Joaninha	Walsa.
A Libertadora	Polka.
A Primeira espada	Walsa.
A Minha Lyra	Walsa.
A Natalicia	Polka
Studiente	Polka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schotch, por Smoltz.
Jardim do Campo das Pricetas, quadrilha, por J. Ponne.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui em diante continuará a annunciar todas as publicações que se forem fazendo nas suas officinas de musicas.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Botinas

para senhoras, a 6$000, na loja do pavão.

Pereira da Silva & C. receberam pelo ultimo vapor de Europa, um elegante sortimento de botinas pretas e com delicados enfeites de côres, proprias para senhoras, garantindo-se serem das mais madernas que ha no mercado; assim como a boa qualidade por terem sido remettidas por um dos melhores fabricantes de Paris, e vendem-se pelo barato preço de 6$000: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Novidade.

A Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A, acaba de receber pelo ultimo paquete chegado da Europa, um bello sortimento de corpinhos de cambraia bordados para senhoras e meninas, gollinhas e punhos tambem bordados e de phantazia, saias bordadas, ditas com entremeios para senhoras, bonitas calcinhas de diversos tampadilhos para meninas, ricas fachas de tuquim de côr, que tudo vende por barato preço.

Vende-se

uma escrava, excellente cozinheira e lavadeira, acostumada á qualquer serviço domestico, com uma filha de 10 annos de idade: uma outra tambem muito boa cozinheira e lavadeira, todas pretas, vindas do Maranhão. Quem pretender comprar dirija-se á rua da Imperatriz n. 47.

= Vende-se uma balança de Romão, nova com o competente terno de kilogrammas: a tratar na rua da Companhia Pernambucana, armazem numero 6.

Na rua Duque de Caxias n. 71

Vende-se as seguintes obras de direito:
Lobão. - Execuções por sentença.
» —Acções summarias.
Menezes.—Pratica dos tombos.
« Juizos divisorios.
Caetano Gomes.—Manual pratico.
Pereira e Souza.—Linhas civis.
Mello.—Opera.
Pardessus.—Traite des Servitudes.
Troplong.—De la vente.
« Des Secietés.
Vanguerve.—Pratica judicial.
Caetano Soares. Repertorio juridico.

— Na rua de Santa Thereza n. 28, vende-se uvas rôxas, de boa qualidade.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

Casa de campo.

Em Sant'Anna, freguezia do Poço da Panella, ha para alugar uma boa casa, com tres salas, 2 quartos, cozinha e grande quintal, e está situada proxima a estação do caminho de ferro. Os pretendentes devem entender-se com o chefe da mesma estação.

Salsa-parrilha
Salsa-parrilha
Salsa-parrilha

nova, em bom estado e de excellente qualidade: vende-se á rua do Vigario n. 16, escriptorio.

CASA.

Aluga-se o 1.° andar do sobrado á rua Nova, esquina da Cambôa do Carmo, estando Pintado de novo, salas forradas a papel e atapetada: á tratar na Chapellerie des Dames á rua Nova numero 16.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço: na rua da Gloria n. 146.

ADVOGADO
AYRES GAMA.
—
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
N. 9.

— Aluga-se um sitio com casa para grande familia, quartos para pretos, coxeira, curral para vaccas, com tres cacimbas de pedra e cal, de agua de beber, baixa de capim e com muitos arvoredos de fructo: na Torre ao pé de Libanio Candido Ribeiro: a tratar na rua da Concordia n. 32.

— Na rua do Crespo n. 7, loja do Gallo Vigilante, precisa-se de uma ama para cozinhar: prefere-se escrava.

— Fugio no dia 4 de fevereiro proximo passado, o preto crioulo de nome Lourenço, de idade trinta e cinco annos, baixo, magro, olhos grandes, sem barba, pernas arquiadas, andar vagaroso; quem o apprehender e levar á rua da União n. 41, ou indicar onde se acha o referido escravo, será gratificado.

— O Sr. Olympio Francisco de Mello tem uma carta nesta typographia.

100$000

Fugio do engenho Pontal, em Serinhãem, no dia 7 do proximo passado, o mulato Simão, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo secco, côr alaranjada, barba serrada, cabellos carapinhos e falla descançada: quem o pegar leve-o ao seu senhor o tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, na rua da Madre de Deos n. 36, que receberá a gratificação de 100$.

Para cozinhar.

Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar o ordinario de uma casa de pequena familia. Aceita-se forra ou captiva; mas prefere-se desta ultima condição. Trata-se na rua do Capibaribe n. 40.

Fora os callos.

O unico remedio contra os callos é o emplastro americano e que sobre todos tem obtido os melhores resultados, além de alienar as dores cura-os radicalmente.

Unico deposito é na Pharmacia Americana, á rua Duque de Caxias n. 57.

Pede-se attenção.

No segundo andar do sobrado da rua do Cabugá, em casa de familia, fornece-se comida para fóra, com asseio e promptidão.

150$000

No engenho Massuassú, freguezia da Escada, se dará de gratificação a quantia acima a quem apprehender tres cavallos que naquelle engenho foram furtados na noute do dia 29 para 30 de novembro proximo passado: o 1.° tem 9 annos, é castanho e castrado, tem a orelha direita bastante lascada, uma estrella na testa, e no quarto esquerdo tem uma cruz; o 2.° é ruço, com pintas vermelhas nos quartos, é grande, gordo, com o pescoço fino, é castrado, tem os quadris feridos da cangalha, ferrado com a marca—I. R. do lado direito, e tem a idade de 9 annos; o 3.° é rudado sanhassú claro, curto grosso, um pouco cambito, é castrado, pequeno, e está ferrado com a marca —O—no quarto direito: gratifica-se com 50$000 por cada um em presença da pessoa, em cujo poder for encontrado qualquer dos ditos cavallos.

Manoel Enedino Rego Valença.
MEDICO
Cambôa do Carmo
N. 21.

100$

Fugio no dia 23 do corrente o escravo Vitalino, preto, crioulo, idade 25 annos, alto e cheio do corpo, quando falla levanta o beiço superior, tem falta de um dente do lado de cima, anda alguma cousa banzeiro, pés grossos, levou vestido calça de riscadinho e camisa de madapolão; este escravo já fugio em outubro do anno proximo passado, e foi preso na estrada de Pajeú de Flores; foi escravo de Antonia Francisca de Jesus, moradora em Correntes, e depois foi vendido ao capitão Thomaz Thenorio de Albuquerque Villanova, morador em Papacaça, o qual tem uma fazenda em Buique, de que elle era vaqueiro; suppõe-se que foi acompanhado por um escravo pertencente ao Sr. Manoel Francisco Marques, tambem preto, crioulo, e natural da provincia do Ceará: roga-se á todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e conduzam-no a rua do Brum n. 74, armazem de José Francisco Martins & C., que se lhe dará a gratificação acima.

Na rua da Imperatriz n. 60, loja.

Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Joaquim de Figueiredo.

— Aluga-se o 1.° andar do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz, quem o pretender encontrará as chaves na loja do mesmo sobrado, e se entenderá com seu proprietario á rua do Hospicio n. 33.

ESCRAVOS FUGIDOS

300$000

Ausentaram-se desde o dia 30 de janeiro do corrente anno dous escravos irmãos, sendo um de nome Lourenço, de idade de 26 a 27 annos, estatura regular, cheio do corpo, côr clara, cabello estirado, rosto redondo e sem barba; e o outro de nome André, da mesma estatura, mais franzino do corpo e mai novo, com os mesmos signaes do irmão, sendo comprado Lourenço ao Sr Claudino de Albuquerque Mello, da comarca de Patos, provincia da Parahyba, e André ao Sr. João Francisco Gomes de Arruda, da comarca do Limoeiro. Suppõe-se que seguiram a estrada do Limoeiro, a Serra do Teixeira ou comarca de Patos; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitaes de campo que os apprehendam e levem-os á rua do Apollo n. 30, armazem de assucar, que se gratificará com a quantia acima.

COMPRAS.

Cobre, latão e chumbo.

Compra-se no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador.

— Compra-se moedas de 20 francos: na rua Nova n. 23, loja.

— Compra-se pennas de ema: na rua da Moeda n. 19, 2° andar.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá em segunda mão, na rua de Hortas n. 112.

Compra-se

uma escrava de meia idade e que tenha bons costumes e que saiba cozinhar o diario de uma casa e lavar e engommar: quem estiver nestas condições dirija-se á rua da Cruz n. 37, que achará com quem tratar.

VENDAS.

— Vende-se por 900$ um bom escravo sem vicios nem achaques, proprio para qualquer serviço, entende bem de masseira: na rua das Cruzes n. 39, hotel.

Chegou

nova remessa de hesperedina: no armazem de Tasso Irmãos & C.: á rua do Amorim n. 37.

Panno de algodão da Bahia da fabrica Todos os Santos.

Teem para vender no escriptorio Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do commercio n. 5.

Filó de seda

A 1$000 o covado

na loja da Rosa Branca: na rua da Imperatriz n. 56.

VENDE-SE

a casa terrea n. 45 da rua Vidal de Negreiros, outr'ora pateo do Terço: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 61.

Fazendas baratas
NA
Loja da America

Brilhantina branca com flores assetinadas a 400 rs.

Atoalhado de duas larguras e com lindos desenhos a 1$500.

Panno alvo trançado de duas larguras para toalhas de mesa a 1$200.

Chales de merinó com listras de seda a 5$ um.

Meias muito finas para senhora, de 12$ a 8$ a duzia.

Colchas grandes com barras de cores de 7$000 á 5$000.

Ditas ditas adamascadas a 4$500 uma.

Caitas finas de 400 á 300 rs. o covado

Chapéos de seda com cabo de canna a 8$ um.

E outras muitas fazendas, todas por preços modicos: na rua do Cabugá n. 10.

Boa pechincha.

Vende-se um excellente sitio em Beberibe de baixo, junto a estação do Fundão, murado na frente, com portão de ferro, com uma bonita casa nova de pedra e cal, tendo 4 quartos, 2 salas, sotão e cozinha fóra, tendo 350 palmos de frente e 4,800 de fundo, sendo de mata, com uma excellente cacimba com agua de beber: quem pretender dirija-se á rua de Pedro Affonso, antiga rua da Praia n. 37, que achará com quem tratar.

Agora matei-os.

Botinas para senhora a 4$!

São de laço e belota e estão em perfeito estado. Quem precisar venha depressa.

Madapolão fino sujo nas pontas a 5$.

Peças de 20 varas não ha nada mais bar[illegible]to.

Chitas de listras a 280 rs.

são finas e muito lindos padrões.

E preciso notar

que a Rosa Branca não exagera [illegible] a qualidade das fazendas que annuncia, e por [illegible]sso pode-se acreditar quando ella disser que s[illegible] boas: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Ros[illegible]a Branca.

— Vende-se um carro d[illegible] 4 rodas em bom estado e dous cavallos: na [illegible] rua da Paz n. 15.

— Vende-se uma vi[illegible]lla: no sitio do Arraial, de Marcellino José Lo[illegible]pes.

— Vende-se um [illegible] grande sitio denominado Peixinho, que fica e[illegible]ntre Olinda e Beberibe, á margem do rio, com [illegible] excellente casa para grande familia, por ter [illegible] boas acommodações, terras proprias, muitos [illegible] arvoredos de fructo, com grande mangabeira[illegible] baixa para capim e hortalice, terrenos para [illegible] plantações, matto para lenha e carvão, e outras bemfeitorias que só com a vista. Proprio para algum senhor que esteja em engenho e queira retirar-se para perto da praça: a tratar em Olinda, rua da Bica de S. Pedro Martyr n. 6, a qualquer ora do dia.

Vende-se

um terreno no becco do Espinheiro, proximo a estrada de ferro de Olinda, com 170 palmos de frente e 150 de fundo: a tratar na praça da Independencia n. 39.

Candieiros.

Vende-se ricos lustres e candieiros de crystal para gaz carbonico, por barato preço para acabar: na rua do Ouvidor n. 12, loja.

Aos senhores academicos

Vendem-se as seguintes obras de direito, com pouco uso:

Ahrens, cours de droit naturel, 1 vol
Ferreira Borges, diccionario juridico e commercial, 1 vol,
Guizot, histoire du governement representatif, 2 vols.
Liz Teixeira, curso de direito civil, 3 vols.
Mackeldey, Manuel de Droit Romain, 1 vol. etc.

E muitas outras que seria enfadonho mencionar: os pretendentes dirijam-se á rua do Cabugá n. 11, loja de joias.

ATTENÇÃO

Cheguem a grande pechincha a 4$000

o sacco com dez cuias de milho: á tratar no trapiche Angelo, ou na rua da Cadeia n. 1, primeiro andar.

Vende-se

a armação de amarello, envernisada e toda envidraçada, da loja da rua do Bom Jesus n. 39, propria para qualquer negocio na mesma casa, ou para qualquer estabelecimento: á tratar na mesma.

— Vende-se á rua da Aurora n 65, um moleque, crioulo, de 18 para 19 annos, boa figura, sadio, com os officios de tecedor de palhinha e de marceineiro.

— Vende-se á rua da Aurora n. 65, um cabriolet americano de 4 rodas e com 4 assentos; novo e muito elegante.

ENGENHO.

Vende-se o engenho Ronca, sito na freguezia do Cabo, a tres legoas da estação de Olinda; quem pretender dirija-se ao engenho Paris, na mesma freguezia, a tratar com Francisco Xavier Carneiro da Cunha Junior, ou no Recife, á rua da Saudade n. 6.

Bom negocio.

Vende-se 25 acções da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda: nesta typographia se dirá.

— Vende-se 2 escravos peças, sendo um moleque de 13 e uma negra de 17 annos: na rua de Pedro Affonço n. 61.

E' BARATO

Para acabar.

Cambraias lisas de todas as côres a 240 réis o covado.
Ditas pretas com salpicos, propria para luto, a 200 réis o covado.
Lenços de esguião a 4$ a duzia.
Ditos de cassa branca abainhados a 2$ a duzia
Alpaca preta mesclada de branco, propria para luto, a 440 réis o covado.
Merinó furta côres proprio para vestido e roupa para meninos, a 440 réis o covado.
Meias finas para meninos a 4$ a duzia.
Na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

Aos Srs. maçons.

Amaral, Nabuco & C. vendem insignias maçonicas de diversos grãos.

E' pechincha

Chapéos pretos para homem de 12$000 a 7$000, só o Vianna, á rua larga do Rosario.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha ensacada de superior qualidade e a preço commodo: a tratar-se no escriptorio de Silva & Cascão, á rua do Marquez de Olinda n. 60.

É BARATO

O Vianna á rua do Rosario n. 22.

12 carriteis de linha branca	400
3 gravatas	1$000
1 par de botões de plaquet	240
Balões para senhoras a	1$000
Borzeguins para senhoras a	4$000
Focos para senhora a	2$000
Borzeguins de cordavão com botões ao lado, e bezerro, para homem de 12$000 a	8$000
Cobertores a	1$000

Liquidação

de fazendas sem avaria.

O Vianna, á rua larga do Rosario n. 22, vai liquidar as fazendas que arrematou, por isso aproveitem:

Madapolão fino de 9$ a 6$.
Dito fino de 7$ a 5$.
Dito fino de 6$ a 4$.
Chitas claras de 440 a 280 rs.
Dita escura de 400 a 200.
Cobertores de 2$ a 1$209.
Cambraias finos de 640 a 280 rs.
Camisas finas para senhora, de 8$ a [illegible]
Cortes de casemira a 3$.
Balões de 5$ a [illegible]$.
Peças de algodão largo a 5$000.
Ditas dito a 4$.
Brim transado fino a 1$.
Dito muito largo a 1$.
Riscadinho muito bonito
Chapéos de copa alta, [illegible] de 440 a 280 rs.
Dito para meninos a [illegible] a moda de 12$ a 8$.
Basquinas de [illegible]$ a 3[illegible]$500.
E mais algumas fa[illegible]s.
de do preço para li[illegible]uidar [illegible]endas que vende por metade. CALÇADO FRANCEZ, como sejam:
Borzeguins de [illegible] bezerro para homem, de 12$ a 8$000.
Ditos de co[illegible]rdavão com botões ao lado, de 14$ a 9$000.
Borzegui[illegible]ns de cano alto, para senhora, de 7$ a 4$5[illegible]
Dito [illegible]$000.
Fóc[illegible]os de dito baixo de 6$ a 4$.
[illegible]os ou sapatos abotinados, pretos, para se[illegible], de 4$ a 2$.
[illegible]aços de pentes de alisar, de 2$ a 1$.
Botões para punhos, muito bonitos, de 1$ a 240.
Duzias de carriteis de linha branca a 400.

Milho de Mamanguape

Vende-se por preço commodo: na rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar.

— Vende-se dous engenhos perto do Recife, ambos d'agua, e montados: a tratar com o Sr. Bernardino de Miranda Albuquerque no engenho Pitangueira, em S. Lourenço.

Cassas de cor a 200 réis o covado

na rua da Imperatriz n. 56, nova loja da Rosa Branca.

Grande

DEPOSITO DE FUMO

No armazem de Candido Alberto Sodré da Motta & C., travessa da Madre de Deus n. 14, ha a venda fumo em latas inteiras e meias latas, dos melhores fabricantes do Rio de Janeiro, Teixeira Pinto & Portella, Antonio Martins de Siqueira & C., Lisaur Schimidt & C. e Torres & Araujo; assim como em rolos, de outros muitos fabricantes acreditados.

Cassas avariadas a 240 rs. o covado.

O Pavão vende finissimas cassas francezas de côres com os mais delicados padrões, por terem um pequeno toque de avaria de agua dôce, pelo barato preço do doze vintens o covado. É pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Botinas de merinó.

CANNO ALTO PARA SENHORAS
A' 6$000 réis.
É uma pequena porção, cheguem de pressa.

Fócos para meninos.

A' 1$500 e 2$000
Estes preços, é para acabar.
Na loja da Rosa Branca, rua da Imperatriz n. 56.

O pescador.

Vende-se superior cravo da India a 560 rs. a libra ou 1$200 o kilo: na rua de Marsilio Dias n. 21, antiga rua Direita.

— Vende-se o sobrado de um andar sito á rua de Marsilio Dias n. 94, pertencente aos herdeiros do finado Manoel Luiz Pereira: a tratar com Antonio Maria da Silva á rua da Moeda n. 19.

Ponta branca.

Chegou o melhor chá preto, ponta branca (pah), o que ha muito tempo não vinha a este mercado): vende-se a retalho, na loja de livro n. 12 da rua estreita de Rosario, de Geraldo Henrique de Mira, como tambem chá hysson muito bom, perola idem, e preto optimo, por preços commodos.

— Obras de direito por metade de seu valor: vende-se na casa de leilões do Sr. Martins, rua do Imperador n. 48.

VENDE-SE

pés de laranjas de umbigo, da china, fructa-pão, limas de umbigo, da Persia, abacates, limão doce, figueiras e outras fructeiras: no caminho Novo, travessa do Padre Inglez, casa amarella n. 7. Na mesma presisa-se de alugar uma escrava que sirva para engommar e lavar.

Arroz com casca.

Vende-se saccos com arroz de casca por 3$500, sahe mais barato do que comprado no Recife: na rua do Barão de S. Borja, antigo do Sebo n. 27, venda.

Fazendas em liquidação
NA
LOJA DO PAVÃO
N. 60 Rua da Imperatriz N. 60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Tendo o proprietario deste importante estabelecimento, grande vontade de liquidar todas as fazendas que tem em ser, tem resolvido vende-las por preços muito mais baratos do que se vendem em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, razão por que convida o respeitavel publico a vir sortir-se, não só de um avultado sortimento de fazendas ep lei, como tambem de grande sortimento de fazendas finas e dos mais apurados gostos. E previne que só vende a dinheiro á vista, por estar em liquidação.

GRENADINES

COM LISTRAS DE SEDA A 800 RS. O COVADO

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas grenadines pretas com listras de seda de côr, tendo entre ellas com listra roxa propria para luto, que vende pelo baratissimo preço de 800 réis o covado; assim como dita muito fina com listra encarnada, que vende a 1$000 réis o covado. Esta fazenda veio pelo paquete chegado ultimamente da Europa, e liquida-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

CAMBRAIS ABERTAS PARA VESTIDOS A 9$000 e 10$000 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais finas cambraias brancas, abertas e bordadas para vestidos, que vende pelo baratissimo preços de 9$, e 10$000 rs. o corte, tendo bastante fazenda.—E' pechincha, na loja do Pavão a rua da Imperatris n. 60.

LASINHAS BORDADAS A 400 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas lãsinhas transparentes com florzinhas bordadas, tendo de todas as côres inclusive roxa propria para viuva, e vende pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

GRENADINES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas grenadines pretas com listras brancas e de côres, sendo muito boa qualidade, e vende pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

COBERTAS DE FUSTÃO ACOLXOADAS A 4$000 RS.

O Pavão recebeu um grande sortimento de cobertas grandes de fustão, acolxoadas, guarnecidas com franja em volta, tendo brancase de todas as côres, e vende pelo baratissimo preço de 4$, rs. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

CHAPÉOS PARA SENHORA A 12$000 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento dos mais modernos chapéos de palha, ricamente enfeitados, para senhora, com os seus competentes véos, e vende pelo baratissimo preço de 12$000 rs. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

LÃS MODERNAS

O Pavão vende um bonito sortimento de lãsinhas listradas, sendo das mais modernas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 560 e 600 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640 RS. O COVADO.

Chegou para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais bonitas alpacas de côres lavradas, sendo as côres mais modernas que tem vindo para vestidos, e vende-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de cambraia, ultima novidade, a 7$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa cortes de cambraia branca com babadinhos ricamente bordados, tendo fazenda sufficiente para vestido de qualquer modelo, estes vestidos são os mais modernos que tem vindo ao mercado, e pela sua excessiva barateza, tornam-se recommendaveis as senhoras de bom gosto. Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS A 2$400 A DUZIA.

O Pavão tem uma grande porção de lenços brancos com barra de côr, muito bonitos e boa qualidade, que vende por 2$400 por ter grande porção,

Ditos todos brancos abainhados muito finos a 2$800.

Ditos chinezes com barra de cor, muito finos a 3$500. E' grande pechincha, na loja do Pavão.

Romeiras a 3$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor, um lindo sortimento de romeiras pretas de filó com salpicos, com lindos enfeites pretos e de côres, e vende pelo barato preço de 3$000 cada um, por ter grande porção.

Ditos todos de seda ricamente enfeitados a 4$000.

PARA O CARNAVAL.

Dominós

O Pavão tem um grande sortimento de dominós de todas as qualidades gostos, proprios para o carnaval, tendo tambem de merinó escossez muito interessantes, que vende ou aluga por preços muito baratos, por ter grande porção.

LENÇ'OES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lenções de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$400 cada um.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 e 6$500 até 10$000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas á 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lenções, sendo muito encorpado á 1$000 cada vara.

Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditas com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para farda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

ESPARTILHOS A 3$000.

O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, qbe vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$900, são dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.
CHITAS A 240 RS.
CHITAS A 240 RS.

O Pavão vende chitas francezas proprias para vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo: é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres e qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CASSAS FRANCEZAS.

O Pavão vende bonitas cassas francezas com bonitos padrões, e de muita phantasia pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, sendo fazenda de muito mais dinheiro, é grande pechincha, na loja do Pavão.

BOURNUS A 16$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo paquete da Europa, bournus dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos, e em relação á excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para as verem, para assim admirarem o que ha de mais novidade neste artigo.

CORTES DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende córtes de cambraia branca com listas e lavores da mesma côr, tendo fazenda para um vestido, e vende pelo barato preço de 6$000, por ser grande pechincha.

Ditos muito finos com babadinhos brancos bordados a 8$000.

Ditos ditos com listas de côres a 4$000 e 5$000.

Ditos de cambraia branca com 20 metros de babadinhos de côres a 9$000. E' grande pechincha na loja do Pavão.

BRAMANTES PARA LENÇOES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 ¼ vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sacelena com 6 jardas á 7$000.

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 3$500, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calça de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinhairo assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

TUNICAS PRETAS.

O Pavão recebeu um grande sortimento das mais ricas tunicas de grós preto, ricamente enfeitadas, e venda por preço razoavel.

VESTIDOS BRANCOS BORDADOS DE 35$000 ATÉ 60$000.

O Pavão recebeu um lindo sortimento dos mais ricos cortes de cambraia branca, ricamente bordados, e com todos os enfeites necessarios, e vende pelos preços de 35$000 até 60$000, não tem vindo nada mais rico nem mais moderno.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 7$500, 8$000 E 10$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 7$500; 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivos, e grande sortimento de tapetes tanto para 4 cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., tudo vende por preços razoaveis.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto tapada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de precalia com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

Obras de phantasia.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de bonitas e modernas obras de phantasia, sendo:

Brincos e cruzes pretas, com dourados e pedras.
Outros de madreperola queimada com bonitos enfeites de delicadas flores.
Outros de fino dourado com pinge tes de cores.
Outros encarnados e de bonitos moldes.
Rosetas de fino dourado com pedras brancas,
Adereços de madreperola.
Ditos dourados com camapheo preto.
Ditos encarnados.
Ditos imitando folhas e flores naturaes.
Casoletas de madreperola.
Voltas de grossos aljofares de cores.
Outras de ditos pretos com dourados.
Pulceiras de tartaruga com dourado.
Outras pretas.
Grampos pretos e de cores.
Bonitas abotoaduras de fino dourado, com pedras, coral etc. para abertura de camisas.
Botões dourados e de outras qualidades, para aberturas e collarinhos.

Bonitos leques.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos leques de perfeita phantasia, preto com dourado, e outros de apurados gostos; assim como recebeu outros de madeira que se confunde com o sandalo, e tem elles lindos coloridos no centro, e ainda assim vendem-se estes pelo barato preço de 4$000 cada um.

Vasos de crystal para toillet.

A loja da Aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas garrafinhas de crystal em par com ramagens douradas e mui proprias para arranjos de toilet, etc.

Anneis e colares electricos

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu nova remessa dos proveitosos anneis e colares electricos, e continúa a recebe-los mensalmente, pelo que sempre estará provida de taes objectos.

Diademas dourados

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas dourados e enfeitados com pedras e aljofares, obras de gosto e phantasia. Tambem recebeu novos grampos pretos ou alfinetes com flores para a cabeça.

Leques com bouquets e outros chinezes.

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade daquelles bonitos leques com bouquets e outros chinezes.

Cold creme para refrescar e amaciar a pelle.

A loja d'aguia branca a rua Duque de Caxias n. 50, recebeu cold creme dos afamados fabricantes Lubin, Legram e Condray.

Diademas e grampos de aço.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas e grampos de aço.

Bicos de seda pretos com flores de côres.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias recebeu, como novidade bonitos bicos de seda pretos com flores de côres, sobresahindo nelles o preto com encarnado, e todos mui proprios para barras e outros enfeites de vestidos de granadine, ou medina, e outras fazendas transparentes. Pela commodidade dos preços esses bicos tornam-se mais commodos e pela novidade de gosto, preferiveis a quaesquer outros enfeites.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende-as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção.

Diademas e adereços de madreperola.

A loja da Aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de diademas e adereços de madreperola, obras de apurado gosto.

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

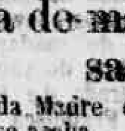
A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pequena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis.



Vende-se o sitio da estrada da Cruz de Almas, que fica entre o do commendador Tasso e o do desembargador Doria, com casa de vivenda, differentes arvoredos, grande baixa de capim, etc., dando os fundos para a estrada dos trilhos urbanos ao pé da estação da Jaqueira: a tratar na rua do Amorim n. 37.

Farinha de mandioca a 3$ o sacco.

Na rua da Madre de Deos n. 7; a ella, em quanto não se acaba.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

CABRIOLET.

Vende-se um cabriolet americano, de dous assentos, muito leve e em bom estado: para ver na cocheira do Sr. Cerino, á rua do Hospicio numero 86.

Rival sem segundo.

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Crower & Baker. Duzia por 2$000.

Mobilia.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá em perfeito estado: a tratar na rua da Madre de Deus n. 5, 1.º andar.

Ultimo gosto.

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola: nos armazens de Tasso Irmão & C., no caes do Apollo.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 12.

— Vende-se a taverna sita á rua do Rangel n. 8, sendo armação, pertences e os generos que o pretendente quizer: a tratar na mesma, ou na mesma rua n. 45.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes

— Na padaria allemã na rua da Guia n. 54, tem para se vender o seguinte:

Ervilhas de tres differentes qualidades, feijão branco graúdo, repolho em barricas, lentilhas, sevadinha (Perle), sagú, ameixas, maçãs e cerejas seccas; tambem tem para vender duas balanças grandes com ganchos e braços, alguns pesos, duas rodinhas de metal para carrinho de mão, uma forma e um forno para fazer hostias e obreias, e uma bomba.

A MUI AFAMADA
AGUA DE FLORIDA,
DE
MURRAY & LANMAN.

He o mais delicado e mimoso ao mesmo tempo o mais estavel de todos os perfumes, e encerra em si, no seu maior auge de excellencia, o proprio aroma das verdadeiras flores, quando ainda na sua florescencia e fragancia natural. Como um meio seguro e rapido allivio contra as dores de cabeça, nervosidade, onbilidade, desmaios, flatos, assim como dectra todas as fórmas ordinarias enteca s decid hystericos; é de summa efficacia e não tem outro queos igual. Igualmente, quando destemperada com agua, torna-se um dentifricio o mais agradavel e excellente, dando aos dentes, aquella alvura e aperolada apparencia tão altamente apreciada e desejada pelas Senhoras.

Como um remedio contra o mau halito da boca, depois de diluida em agua, é summamente excellente, faz remover e neutralizar todas as materias impuras que se criam á roda dos dentes e das gengivas, tornando-as duras, sadias e d'uma linda côr encarnada. Quanto a delicadeza, riqueza e permanencia do seu fragrante aroma, ella por certo não tem igual: e a sua superioridade é sem rival. Ella igualmente torna-se um meio mui excellente, para fazer remover de sobre a pelle do rosto, toda a qualidade de brotoejas, ebulições, sardas, pannos, manchas, impigens e espinhas. Quando se queira servir della como remedio para fazer desaparecer qualquer um destes disfiguramentos, e que tanto desfeiam as lindas feições do bello sexo; deverase usal-a n'um estado de dilluição, destemperando-a n'uma pouca d'agua; porém no ratamento de qualquer espinha, usar-se-ha della pura em toda a sua força. Finalmente como um admiravel meio de communicar as feições trigueiras e pallidas, uma pelle macia e d'uma transparente alvura, dando-lhe uma linda côr de rosa: para um tal fim, ella leva a palma a todos os perfumes que se teem inventado até hoje, e existe em plena soberania sem rival. Bem entendido tudo isto se refere unicamente a Agua de Florida de Murray & Lanman.

As imitações que se tem feito na França, Allemanha, assim como em outras partes; são inteiramente inuteis e invaliosas; portanto recommenda-se mui especialmente ás senhoras, que tenham toda a precaução e cuidado, de quando comprarem, estejam certas que compram.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.
Obtem-se com o uso
DA
INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

—Por 600$ e por urgente necessidade, vende-se um escravo preto de 40 annos, robusto, outro por 750$ tambem preto de 40 annos, bonita figura na rua de Hortas n. 96, na mesma casa ha diversos escravos para vender-se.

Vende-se
Um sitio e duas casas

A casa terrea n. 42, sita á rua do Visconde de Goyanna (antiga rua do Cotovello): a casa n. 42 sita á mesma rua, com grande sitio, murado e portão de ferro na frente, e uma parte da casa n. 40, sita á rua da Cambôa do Carmo; a tratar á rua do Livramento n. 6, loja.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomaco e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Joaquim Ferreira Lobo, rua da Imperatriz.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

Samuel Power Johnston & C.
Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queirão utilisar-se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. á rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTRIFUGAL.
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio á rua do Apollo n. 38 e 40.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos:

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de céra.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Seherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

ATTENÇÃO.
Charutos de Havana
Superiores

no escriptorio de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Economia
(aos pais de familia)

Lenções de bramante a 2$000 um
Dito « algodão « 1$400 «
Cobertas « chita « 1$800 uma
Ditas « « cretone forradas a 3$500 uma
Ditas « « adamascadas forradas a 3$000, 3$500 e 4$000
Colchas de fustão brancos e de cores a 3$500
Ditas de crochet brancas, grandes a 3$000
Cobertores de algodão a 1$200
Ditos de lã escuros a 2$000
Só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

ATTENÇÃO

Vende se a terça parte de uma grande e boa casa, bem acabada, terrea, sita na rua Augusta n. 92, hoje Coronel Suassuna n. 272: quem quizer comprar dirija-se á rua do Senhor Bom Jesus n. 20, 2º andar, a entender-se com a pessoa que se acha autorisada a effectuar a venda. Adverte-se ao comprador que as outras duas partes pertencem ao Sr. Themoteo Pinto Leal, pessoa muito capaz.

— Vende-se vinho superior do Porto e charutos da Bahia: na rua da Madre de Deus n. 5 1.º andar.

Depositos para agua

Pequenos e excellentes tanques de ferro galvanisado, para 4, 6 e 8 baldes d'agua, ha para vender por preços rasoaveis: a tratar na rua do Imperador n. 45.

Cerveja

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim numero 37.

— Fio de algodão da Bahia e cal de Lisbôa, recentemente chegado: ha para vender no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

VENDE-SE

Vende-se um sitio com uma casa terrea de pedra e cal, tendo 90 palmos de fundos, em chãos proprio: á rua da Floresta n. 2, em Olinda, para ver e tratar na mesma casa.

Taverna

Vende-se a taverna da travessa da rua das Cruzes n. 6, com poucos fundos, propria para principiante: a tratar na mesma.

Aos reverendissimos conegos e padres.

Amaral, Nabuco & C. vendem meias de seda e lãa pretas, côr de carmim e rôxas, fivelas de metal para sapatos: no Bazar Victoria n. 2, rua do Barão da Victoria n. 2.

De plaqué.

Amaral Nabuco & C., vendem guarnições completas, para senhoras, contendo 1 par de pulceiras, 1 par de brincos, 1 alfinete, 1 diadema e 1 flor para o cabello, tudo de tartaruga e de coral, meios adereços, medalhas e brincos de plaqué: na rua do Barão da Victoria n. 2.

Armação

Vende-se uma armação de amarello, envidraçada, na rua do Barão da Victoria n. 51: a tratar na mesma.

Amaral, Nabuco & C. vendem:

Gravatas e fechus com arminho, para senhoras.

Completo sortimento de meias de algodão e de fio de Escocia, brancas e de côres para senhora meninas, homens e meninos.

Chapéos de sol de seda para senhora (ua bella) gosto inteiramente novo.

Ditos (bengalla) cabo de metal, e bordados a agulha, a Luiz XV.

Chapelinas de gorgurão de seda de cores e enfeites de cabeça, de crepe, para luto e de cores.

Bonecas de pellica e de borracha de todos os tamanhos e qualidades: na rua do Barão da Victoria n. 2, Bazar Victoria.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

FABRICA DE MACHINAS

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros usos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Formas para assucar pintadas e galvanisadas, de diversos tamanhos.
Vapores horisontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que teem vindo a este mercado.
Moendas completas de diversos tamanhos, obra muito forte e bem acabada.
Meias moendas para assentar em grades de madeira.
Taixas de ferro de ferro fundido e batido. de diversos tamanhos.
Rodas d'agua de diversos tamanhos.
Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho ns. 101, 102 e 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO

MUITA ATTENÇÃO.

Soares Leite & Irmãos, com loja de miudezas á rua do Barão da Victoria n. 28 (outr'ora Nova) pedem muita attenção para os preços abaixo especificados:

MIUDEZAS.

Abotoaduras para collete a 200 e 320 rs.
Idem idem para punhos a 320 rs.
Talheres cabc de viado (á imitação a 3$000 a duzia.
Idem idem cabo branco 2 B a 5$500 a duzia.
Caixa de linha branca com 40 novellos a 500 rs.
Idem idem de marca a 240 rs.
Maço de fita chineza a 1$000.
Coques modernos a 3$500.
Resma de papel pautado liso a 2$800, 3$, 3$500, 4$000 e 6$000.
Caixa de papel amisade a 600 rs.
Idem idem idem beira dourada a 800 rs.
Caixa de envelopes forrados a 700 rs.
Idem idem de côres a 500 rs.
Caixa de pennas Perry a 800 rs.
Idem idem a 400 rs.
Livros para notas a 320 e 400 rs.
Redes enfeitadas a 1$300.
Trança de caracol branca, a 400 rs. o maço.
Idem lisas a 200 rs. o maço.
Microscopios (sem vistas) a 2$000.
Duzia de peças de cordão imperial a 320 rs.
Indispensaveis de couro da Russia a 10$000.
Leques para senhoras a 2$000, 4$000 e 7$000.
Vara de fita escoseza larga (hoje grande novidade) a 4$000.
Duzia de collarinhos bordados para homem a 8$000.
Idem idem lisas a 6$000.
Duzia de cachimbos pé de gallinha a 2$500.
Idem idem de madeira com tampa a 3$600.
Duzia de meias para homem a 3$, e 5$ 6$000.
Idem idem para senhoras a 4$ e 7$000.
Lamparinas á gaz a 1$000.
Grosa de botões de osso para calça a 200 rs.
Grinaldas para casamento a 2$ e 5$000.
Duzia de baralhos francezes canto dourado a 3$600.
Idem idem idem lisos a 2$500.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000.
Peças de fita de velludo de todas as cores e larguras.
Idem idem de grosdenaple, idem.
Sapatos de trança, tapete, casemira e charlote.
Mascaras baratas.
Chapéos para senhoras a 8$000.

PERFUMARIAS.

Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200.
Idem idem kananga do Japão a 1$200.
Idem idem divina a 1$200.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$500.
Frasco de oleo oriza e philocome a 1$000.
Idem idem antique a 480 rs.
Opiata muito boa e fresca a 1$, 1$500 e 2$000.
Tonico oriental de Kem a 1$000 o frasco.
Caixa de pós para dentes a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, o que ha de melhor, 500 rs. e 1$000.
Maço de sabonetes inglezes a 600 rs.
Duzia de sabonetes de amendoa a 2$500 e 3$600.
Idem idem com flores a 1$500.
Frasco com Salsaparrilha verdadeira a 3$500.
Agua de cologne, banha em frascos e muitas perfumarias de gosto e baratos.

QUINQUILHARIAS

Mascaras, brinquedos para crianças, bollas de borracha, tambores, cobras de madeira, etc., e muitos objectos que se tornaria longo mencionar.

28 Rua do Barão da Victoria 28

Arados para lavrar a terra.
Carrinhos de mão.
Camas de ferro.
Cofres de ferro.
Cestos d'arame para flô
Fogões de ferro.
Baldes de ferro galvanisado.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casa
Pregos americanos.
Tachos de ferro estanhado.
Machinas para descaroçar algodão.
Machinas de cortar fumo.
Cimento.
Salitre.
Balanças, pesos e medidas.

EM CASA DE SHAW HAWKES & C.

RUA DO BOM JESUS N. 4.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

A SAPHIRA

NOVA LOJA DE JOIAS

N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A

DE

BARROS & FILHO

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

Attenção.

Vende-se a loja de calçado sita á rua de Marcilio Dias n. 98, propria para principiante: os pretendentes dirijam-se á rua do Bom Jesus n. 21, loja, que achará com quem tratar.

— Vende-se, arrenda se ou permuta-se, por terras que sirvam para plantar canna, uma padaria sita no pateó da feira no povoado dos Montes; a tratar com seu proprietario no mesmo povoado; e para informações, com os Srs. Rocha Lima & Guimarães, á rua do Bom Jesus (outr'ora da Cruz) n. 16, ou com o Sr. Nicomedes Maria Freire, no Caes do Apollo, n'esta cidade.

A PREDILECTA

Encontrar-se-ha um bello sortimento de luvas de pelica muito frescas, para meninas, chegadas pelo ultimo vapor que veio da Europa: á rua do Cabugá n. 1 A.

Pedra marmore.

Da melhor qualidade e para todo genero de obra, retalha-se por preços commodos: na rua da Madre de Deus n. 9.

LOJA DE JOIAS

Esmeralda

Acaba de chegar a este estabelecimento um importante sortimento de joias de ouro, do melhor gosto e qualidade que tem vindo neste genero, como cassoletas de onix com lettras de diamantes e pinturas finas, adereços e meios adereços com pedras finas, etc., etc.

Relogios de ouro, de differentes gostos e qualidades, para homens e senhoras, desde o preço de 40$000 até 300$000, sendo estes ultimos de machinismo mais aperfeiçoado possivel e guarnecidos com diamantes.

Ditos de prata de 16$000 e 40$000.

RUA DO CABUGÁ N. 5

MOREIRA DUARTE & C.

A LOJA BOM PASTOR

RECEBEU

Apparelhos de mesa de C. Christofle de Paris, fabricante de plaqué o mais acreditado na Europa, tanto na qualidade como na riqueza dos seus modelos.

Faqueiros em caixa, colheres em duzia, aparelhos de chá, bandejas de todo tamanho, galheiteiros, serpentinas, castiçaes, saleiras, farinheiros, etc., etc.

Recebeu tambem

Grande sotimento de quadros muitos ricos, com as estampas, as mais bellas vindas nesta praça.

Recebe encommenda para o Porto, Lyon e Paris.

Fabrica de ornamentos para igrejas, e imagens

MACHINAS

DE

COSTURA DE HOWE

DOIS POSPONTOS

SOARES LEITE, IRMÃOS

UNIGOS AGENTES

A'

Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas de Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar de agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir; entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000

SOARES LEITE, IRMÃOS

A'

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Lindos vestidos a 5$ o corte

Superiores córtes de cassa de côr, de organdy e de percalia com barra e de daus saias, acompanhados dos competentes figurinos a 5$ cada córte. Vendem na rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 13, loja das columnas de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO BARATEIRO

DO

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

CASEMIRA PRETA A 2$500 O CORTE.
Vende-se cortes de casemira preta para calças de homem a 2$500, 4$500, 5$ e 6$000.

PANNO PRETO FINO A 2$500.
Vende-se panno enfestado proprio para calças e palitóts a 2$500, 3$, 4$ e 5$000 o covado.

ALPACA PRETA A 500 RS.
Vende-se alpaca preta fina a 500 e 640 rs. o covado.

CORTES DE BRIM Á 1$500.
Vende-se cortes de brim para calças de homem a 1$500 e 2$000.

CHITAS BARATAS A 240 RS.
Vende-se chitas francezas largas, para vestido a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chita finas para cobertas a 280 rs. o covado.

MUSSELINA DE CORES A 400 RS.
Vende-se musselina finas, de cores para vestidos a 400 rs. o covado.

FUSTÃO BRANCO A 320 RS.
Vende-se fustão branco para vestidos a 320 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS FINAS A 360 RS.
Vende-se cassas de cores muito finas a 360 e 400 rs. o covado.

CAMBRAIA BAPTISTA A 400 RS.
Vende-se cambraia baptista para vestidos de senhora a 400 rs. o covado.

COLXAS DE FUSTÃO A 2$500.
Vende-se colxas de fustão, de cores, a 2$500 cada uma.

COBERTORES DE PELLOS A 1$200.
Vende-se cobertores de pellos e papados a 1$200 e 1$400.

SAIAS BRANCAS A 2$000.
Vende-se saias brancas e de côres a 2$000 e 2$500.

TOALHAS A 800 RS.
Vende-se toalhas felpudas proprias para rosto a 800 rs. cada uma.

BOLSAS PARA VIAGENS A 3$000.
Vende-se bolsas para viagens a 3$, 3$500 e 4$000.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA.
Vende-se lenços brancos a 2$000 a duzia.

GROSDENAPLES PRETO A 1$800
Vende-se grosdenaples preto para vestidos, a 1$800, 2$, 2$500, 3$, 4$000 e 5$000 o covado.

MADAPOLÃO FINO A 4$000.
Vende-se peças de madapolão, a 4$000, 4$500, 5$, 6$, 7$000 e 8$000.

ALGODÃO A 4$000.
Vende-se peças de algodão bom a 4$, 4$500, 5$, e 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO A 900 RS.
Vende-se algodão enfestado a 900 rs. o metro.

ATTENÇÃO

RAPÉ ARÊA FINA

DA

IMPERIAL FABRICA

DE

MOREIRA & C.

NA

BAHIA

Moreira & C. solicitam a attenção do publico da provincia de Pernambuco para o rapé—Arêa Fina—producto de fabrica pertencente a filhos do paiz, e cuja qualidade está conhecida perfeitamente igual á do verdadeiro—Arêa Preta—como o fabrica a casa primitiva na Bahia, tendo além disso a vantagem de ser viajado.

No intuito de tornar conhecido devidamente apreciado o rapé - Arêa Fina—os annunciantes acabam de autorisar seu agente em Pernambuco, a acceitar, máo grado, os obstaculos e direitos de introducção, a luta da concurrencia, acompanhando-a nos abatimentos de preço até onde for isso compativel com suas forças.

Os annunciantes esperam encontrar na nobre população de Pernambuco, o apoio á que têm jus a actividade e os esforços que elles teem empregado para, por assim dizer, nacionalisarem um ramo de industria que até hoje só ao estrangeiro tem aproveitado.

O deposito em Pernambuco é no escriptorio do Sr. Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 21. As vendas são feitas em libras ou meias libras, á vontade do comprador.

Preço 1$000 a libra, com desconto de 18 % em porção de 10 libras para cima.

Bahia, 21 de fevereiro de 1873.

Moreira & C.

MUZEO DE JOIAS

N. 4 Rua do Cabugá N. 4

JOSEPH KRAUSE & C.

SUCCESSORES

DE

GOMES DE MATTOS, IRMÃOS

Neste importante estabelecimento, o primeiro nesse genero, continúa a vender variado sortimento de joias, sendo de brilhantes, esmeraldas, perolas e rubins, com grande reducção de preços, porque recebemos directamente da Europa, por todos os paquetes, lindissimo sortimento do que ha de melhor em ouro e pedrarias de valor.

Os proprietarios do MUSEU DE JOIAS, serão constantes sempre que tiverem occasião de verem suas palavras confirmadas pela voz geral, de que o MUSEU DE JOIAS vende seus artigos a preços mui limitados.

Além do variado sortimento de joias de alto e pequeno valor, acha-se á exposição obras de prata, de todas as qualidades, relogios lindissimos e de acreditados autores, para homens e senhoras. Ditos de prata para todos os preços. Cadeias e trancelins de todos os gostos, e tudo o mais que fôr de manufactura d'ouro ou prata.

São avisados os senhores de engenhos, fazendeiros e lavradores, que todas as joias sahidas do MUZEU DE JOIAS são garantidas.

Tijolos francezes sextavados

De 45$000 a 55$000 o milheiro.

Estes tijolos, fabricados de barro vermelho consolidado, são os melhores e os mais economicos pela sua barateza para ladrilhar os pavimentos terreos das casas, porquanto, pouco mais custando do que os feitos no paiz, são, sem comparação alguma, superiores a estes pela limpeza de que são susceptiveis. Custam além disto menos da decima parte dos de marmore, já reprovados, e dos de differentes mosaicos, os quaes não estão certamente ao alcance de todas as fortunas, e só são empregados e proprios para as salas principaes. Além da vantagem que ha no emprego destes tijolos para os pavimentos terreos e casas de campo, tem estes ainda a de serem os melhores e mais proprios para ladrilhar cozinhas nos sobrados da cidade, attento a sua solidez e pouco peso, estando mais que provada a conveniencia de serem assoalhadas as cozinhas todas de tijolo, e não só a parte junta ao fogão, no que até as companhias de seguros se deveriam interessar. Vendem se nos armazens de farinha de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

Charutos de Havana

De diversas marcas, receberam pelo ultimo vapor.

Bourgard & C.

15 RUA DO MARQUEZ DE OLINDA 15

Araruta verdadeira

Continúa a vender-se na travessa da rua das Cruzes n. 4, e rua do Vigario n. 26, pelo preço de 500 rs. a libra, em pacote.

PILULES VEGETALES GAUVIN
GOURMANDES PURGATIVES ET DEPURATIVES
55 Bd Sebastopol
PARIS
COMO DOSE PURGATIVA TOMAL-AS AO DEITAR-SE
COMO DOSE REFRESCANTE DEPURATIVA COMENDO
CONSTIPAÇÃO
RHEUMATISMOS
SAUDE

DEPOSITO GERAL

NA

Pharmacia e drogaria

DE

BARTHOLOMEU & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vende-se ou aluga-se

o sobrado n. 5 da rua do Rio, na freguezia do Pôço da Panella, com 3 salas, 6 quartos, 1 saleta, despensa, cozinha e quintal murado cujo predio acha-se concertado, caiado e pintado de novo: a tratar com o commendador Tasso.

CHEGOU

O bacalhão da Noruega, em caixas e meias ditas: no caes da Alfandega n. 1, armazem de Tasso Irmãos & C.

— Vende-se cal nova de Lisboa pelo menos preço do que em outra parte: na rua de Pedro Affonso n. 5.

LITTERATURA.

O phantasma do lago.

III

Elisa crescera com o esmero de todas as graças, mas via-se que esmorecia n'ella o typo das mulheres varonis, que povoaram desde todos os tempos o castello. Não era a caçadora intrepida: não se perdia no escuro das florestas, nem galgava vertiginosamente, montada no seu cavallo castanho, os abysmos cavados nas penedias do monte. Tinha o espirito meigo, e o corpo, como o espirito, flexivel. Não comprehendia bem o que fosse a pobreza, mas chorava ao vêr as creancinhas nuas á roda de si quando as encontrava no caminho do mosteiro, onde ás vezes ia ouvir missa.

Ella não sabia bem igualmente o que era mocidade, mas soffria já da melancolia intraduzivel das almas pensativas e apaixonadas. Fernando procurava aliviar-lhe as tristezas, mas a sua linguagem, apezar de muito affectuosa, não era nem podia ser o natural lenitivo. Quem se atreve a consolar com palavras o rouxinol que está preso, que presente a primavera, e que não póde voar para o céo embalsamado?

Amar! Amará ella? dizia de si para si Fernando, ao lembrar-se de que tinha quinze annos a sua gentil tutellada. Como? se ella não via senão as suas feições pallidas no espelho, o rosto sereno mas severo de Fernando, as nedias faces dos rotundos frades do mosteiro visinho, fundação de seus antigos avós, e as caras tostadas e selvagens dos cabaneiros da floresta! Póde-se conhecer o marmore, mas nem por isso se póde fazer idéa do que é a Venus de Milo ou o Appollo de Belvedere.

Fernando era um homem de saber, que tinha passado os primeiros annos da vida a serviço de um alchimista. Fôra portanto o habil perceptor de Elisa. Ensinara-lhe os principios das sciencias e alguns dos grandes mysterios da natureza. Os segredos da alchimia, vagamente introduzidos no espirito de Elisa, deram-lhe o que quer que fosse de allucinamento, e d'ahi provinham as suas concentrações, os seus extasis, os seus monologos, sombrios ás vezes como os de Hamlet, risonhos outras vezes como os de um poeta orientalista.

A livraria do castello continha apenas alguns tratados de Alberto o Grande, umas *Actas dos Apostalos* e uma chronica de cavallarias, um poema talvez do Graal ou da Tavola redonda. Era este o livro que enchia algumas das longas horas de tedio de Elisa. O manuscripto era enriquecido de illiminuras, que representavam combates e scenas de amor. A vida aventurosa do heroe fascinava-a; sobresaltava-se com os seus perigos e rejubilava com o exito das suas emprezas. Nas paginas illustradas do livro não havia debuxado o vulto do aventureiro, mas ella desenhava na sua mente uma figura ao mesmo tempo deslumbrante e scismadora, filha da sua imaginação phantastica, modelada apenas por alguns traços da narrativa.

Fernando, muitas vezes, era quem lia. Ella interrogava-o sobre diversas passagens e discutia alguns pontos obscuros. O escudeiro tinha gosto em apresentar a erudição que aprendera do alchimista. Ha ainda hoje representantes do illustre criado.

Estava-se á leitura. Era uma noute de inverno, tempestuosa, desabridamente tempestuosa. Como é doce a leitura no aconchego do lar! A natureza enfurecida torna-se em musica; os pensamentos do livro como que se casam com a orchestra da tempestade. Os ventos passam como um côro de feiticeiras e a chuva, batendo nas janellas, pergunta-nos se estamos voluptuosamente reclinados na nossa amiga poltrona.

De repente ouvio-se um aldrabar violento á porta do castello. A criadagem sobresaltada inquirio das seteiras quem batia. Era um viajante que pedia abrigo por aquella noute. A porta abrio-se sem delongas.

O desconhecido representava cincoenta annos, era d'uma vigorosa musculatura, mas notava-se desde logo que as escabrosidades da vida lhe tinham avincado demasiadamente o rosto. A tempestade ensopara-lhe o amplo capote, e das barbas longas e nevadas resvalavam os pingos da chuva.

—Quasi cheguei a ter medo da noute! exclamava elle, tiritando de frio. O meu cavallo é que estava deveras assustado. Dir-se-hia que lhe passavam rente os lobos, cujo uivar medonho se ouvia ao longe nos recessos da floresta. Meu pobre Orpheu, como eu tinha pena d'elle!

Fernando descera a tomar cuidado do viajante. A hospitalidade era proverbial no castello. No tempo das cruzadas eram numerosos os peregrinos que ali se vinham abrigar de volta da Terra Santa. De dia o castello era negro, soturno, ameaçador; mas de noute, no meio d'aquella natureza selvagem, com a sua mudez no meio do rugir dos pinheiraes, tinha alguma cousa de semelhante com o pharol. Ficava sempre uma jenella illuminada. Era o ciclope com o seu olho a destacar-se fulgurante nas trevas. Era um amigo sinistro, mas sempre era um amigo.

IV

Estava posta a ceia. A mesa em noites de tempestade é o verdadeiro aconchego, é a verdadeira alegria. No casebre do pobre, é horrivel o quadro, quando se espreita pelas fendas da porta arruinada e se vê o repartir do pão negro pelos filhos esfomeados. Então a ceia é uma revelação da miseria, é um enganar a fome e não um regalo do paladar, Mas n'uma sala esplendente de luzes, com a atmosphera suavemente aquecida, o tilintar das porcellanas e dos cristaes, o vaporar lento das caçarolas perfumadas, as taças coloridas pelos vinhos e pelos licores, tudo isto é melodia, tudo isto é preparar a alma para os gozos do paraizo.

A sala da ceia tinha um outro aspecto naquella noite. De ordinario, os convivas eram tres; Elisa, Fernando e uma velha aia, uma pobre e supersticiosa mulher, que se sentia remoçar quando fitava os seus olhos amortecidos nos olhos languidamente fulgurantes da gentil castellã.

O viagante dera animação á mesa. Apezar de certa melancolia, que logo se denunciava no fallar pausado e grave, tinha uma tal serenidade, a sua fronte inspirava tamanha sympathia, que Elisa julgava-se feliz por o ter defronte de si, nem que se estivera revendo na phisionomia de um pai que de ha muito estivesse ausente.

Ao principio tudo estava silencioso. Um escudeiro de cabellos brancos servia á mesa. No castello tudo era velhice; uns poucos de invernos a cercar uma só primavera!

Elisa mostrava-se inquieta, anciosa de interrogar o desconhecido viajante. Seria indiscrição pergun ar quem era, indiscrição contraria aos costumes da casa, onde nunca se procurava saber o nome do hospedado, segundo a tradição homerica.

Afinal, não podendo dominar-se com a sua palavra maviosa, mas cheia do commoção, disse para o velho:

— Ainda é longa a sua viagem?

— Não lhe sei responder, minha senhora.

— Pois viaja ao acaso?

— Ao acaso, é verdade, adivinhou. Tenho o quer que seja de lobis-homem. Caminho fatalmente impellido, mas sem destino. Sou por ventura o Judeu Errante? Interrogo-me a mim mesmo e não sei decifrar o mysterio.

— Mysterio dos mysterios! não ha duvida. Cumpre alguma penitencia imposta pelo Papa? Porque não faz uma romagem á Terra Santa ou a S. Tiago de Compostella! E' assim tamanho o seu crime?

— E julga-me criminoso? é possivel? Como póde confundir a desgraça com o crime?

— Ah! perdão. Eu não podia duvidar da sua bondade, Bastava vê-lo. Bizia apenas um gracejo. E depois, que sei eu do que é um crime?

— Diz bem, minha senhora. Eu não sou galanteador de saias e não quero affirmar que a sua innocencia tem a sciencia do bem e a ignorancia absoluta do mal.

— Obrigado, cavalheiro. As minhas palavras incommodam-no de certo. Vem fatigado, precisa de restaurar as suas forças. Não lhe sabem bem as nossas iguarias?

— Excellentemente!

— A' sua saude, cavalheiro!

O desconhecido levou a taça á bocca, mas a mão tremeu-lhe e o rosto cobrio-se-lhe de pallidez. Duas grandes lagrimas cahiram-lhe na taça.

Elisa soltou um grito, não de terror mas de compaixão.

— Não se assuste, minha senhora, acudio o hospede. Foi excesso de alegria que me fez recordar a felicidade da minha vida intima, felicidade qua ainda ha bem pouco me deliciava, e que me fugio, me foge e me fugirá para sempre,

— Para sempre não, objectou a interessante menina, com um sorriso acariciador. Quem lhe tirou do fundo do coração a esperança? Pois não é ella uma flor que, quando se quer arrancar, se parte o vaso onde está inraizada? E, partido o vaso da esperança, não é morrer?

— Como eu admiro o sua candura, Elisa! Como a planta murcha se deliciaria com o seu frescor! Vai a gente pelo atalho aberto da floresta e a cada passo, da ramaria espessa, sai de um lado e d'outro a seta que nos fere. Vai-se caminhando no emtanto até que a seta mortal nos atravessa o peito. E' assim o meu morrer. Levo a seta enterrada no coração.

— E se houvesse alguem—objectou Elisa—que lhe arrancasse com toda a brandura o ferro, que cicatrizasse a ferida, e lhe derramasse o balsamo santo de todas as consolações?

— Essa mão procuro a eu. Onde a encontrasse, teria o renascer immediato ou a morte das subitas e impetuosas alegrias.

— E é inconveniente pedir-se-lhe a chave do seu segredo? Irei dilacerar-lhe mais a alma? Avivar-lhe-hei o pungir de sua saude excrucitante?

— Calar-lhe a minha dôr, a minha vida mysteriosa, seria desobedecer-lhe. E é isso possivel!

— Porque não? Mereci-lhe eu por ventura toda a confiança que exige a desgraça?

— Se mereceu! Tenho duvidado algumas vezes da providencia, mas de si, cuja candura me é palpavel... Bem sei que me vai chamar blasphemo... perdôe-me, perdôe-me e escute-me.

O viajante levou mais socegado aos labios a sua taça. Como que buscava concentrar as idéas. O rosto apresentava-se meditativo. Depois d'alguns instantes rompeu o silencio desta maneira:

« O meu castello era na encosta de um serro. Eu amava a vida montanhosa; sabia-me o conviver com as aguias, que vinham fazer ninho nas torres. Sabia de côr as brenhas dos ursos, mas a caça não me tornara feroz o espirito. Portas a dentro. a minha existencia tinha o colorido patriarchal. Ha vinte annos que a aurora me encontrava successivamente alegre: as trevas da noite não me entravam no coração. Tinha duas estrellas a alumiar-me e a aquecer-me. Vivia abraçado a estes dois mundos de amor. Quem me poderia expulsar de qualquer destes paraisos?

Meu filho completara dezoito annos. Era a candura da intrepidez. O seu coração dilatava-se como e oceano. Amava.

Chegava o dia das nupcias. Eu trazia a mente tão cheia de sonhos dourados como elle Vivia na sua mocidade. Banhava-me na agua do mesmo bâptismo de prazer.

A ceremonia do noivado celebrara-se com toda a pompa. Era ao escurecer de um dia de primavera. A' noite os jardins estavam phantasticamente illuminados. Musica e perfumes por toda a parte. Os lenhadores tinham accendido as suas grandes fogueiras e as florestas envolviam-se n'um manto esbranquiçado de fumo orlado de vermelho.

De repente ouvio-se um burburinho á beira dos lagos, que ficavam um pouco distantes do castello. A noiva passeiava com uma das suas amigas da infancia. Tinha a melancotia da ventura extraordinaria. Um vulto surgio dentre os pomares e arrebatoû-a com impeto. Por algum tempo se viram as roupas alvejantes da pobre menina ao clarão das fogueiras que ia esmorecendo. Tudo tomou aquella direcção, mas dentro em breve perderam-se os vestigios. Ao alvorecer reinava ainda o sobresalto em todos os povoados vizinhos. Durante a noite as chammas resinosas cruzaram-se nos bosques e nos alcantis, mas nada foi possivel descobrir. Satanaz vingava-se cruelmente da minha felicidade de vinte annos.

Eu julguei que meu o 'filh endoidecia. Aquelle caracter generoso estava dominado pela mais profunda ira. Tentei socega-lo, mas cada vez mais excitava a sua dôr. A voz supplicante da mãi perdia-se no deserto do seu desespero.

Mandou apparelhar o mais fogoso dos seus cavallos e jurou não voltar em quanto não tivesse cumprida a sua justa vingança. Apenas consentio que o acompanhasse um criado, homem de ferro como as armas de qua iam revestidos. »

O viajante suspendeu ligeiramente a sua narrativa para limpar as gottas de suor que lhe cobriam a fronte. Elisa tinha deixado aperceber no rosto uma série de sensações; alguma cousa a sobresaltava mais do qne a curiosidade. Fernando fitava-a com olhos investigadores. Era o unico que parecia assistir indifferente. A velha aia tinha os olhos marejados de lagrimas.

— E nunca mais se soube noticias de seu filho? inquirio Elisa anciosamente como quem receiara ao mesmo tempo uma resposta negativa.

— Nunca mais! proferio o velho com desalento. Durante um anno enviei emissarios para toda a parte, mas nunca me chegaram os menores indicios, tentei tudo o que me era possivel, mas sempre a adversidade coroava os meus esforços. Até que emfim resolvi eu mesmo partir. Tenho trilhado todos os caminhos, tenho batido a todas as portas; ninguem me dá uma indicação segura Mostro aos viandantes que veem de longes terras a medalha que tem gravado o seu retrato e nenhum conhece as suas feições.

— E traz agora comsigo essa medalha? atalhou Elisa, estendendo a mão n'um movimento apaixonado.

— Trago, respondeu o velho, depondo-lh'a na graciosa e nevada palma.

Elisa aproximou-a nervosamente dos olhos e soltou um grito, que tentou disfarçar quando já era tarde.

Depois voltou-se para a ama e mostrando-lhe a medalha apostrophou:

« Dize, não é esta a imagem que te tenho delineado, a imagem que povoa os meus sonhos de todas as noutes, a sombra dos meus extasis? Que semelhança, Helena! Não é verdade, não é elle? »

A velha aya abanou a cabeça em signal de assentimento.

O viajante estava sorprendido. Se o allucinamento da pobre menina lhe désse um raio de luz! Mas não, tudo aquillo era influencia da sua compleição debil. Para que a havia de affligir com interrogações excusa las?

— Porque me não cede esta medalha? accrescentou ella, voltando-se para o velho.

— E' um sacrificio que me pede, mas seria para mim mais doloroso sacrificio recusar-lh'a. Permitta-me, porém, que seja esta a ultima noute que eu durma com esse talisman conchegado ae seio. Amanhã será esta a moeda com que pagarei a minha hospedagem. Fico em duvida ainda, não é verdade?

— Não, acudio Fernando. A hospedagem, se é um dever, não pode descer a mercancias.

Ia já alta a noute. Era necessario que o viajante tomasse algum repouso. Elisa, recolheu-se ao quarto, allucinada, vertiginosa, inquieta, febril, anceiando pela manhã seguinte. Que martyrio o somno intermittente daquella noute? Quando rompeu a madrugada, Elisa mandara informar-se do conviva da ceia, mas elle já tinha partido sem deixar o cumprimento da sua promessa.

Fôra Fernando quem lh'o prohibira.

V

Que delirio cruel o despertar de Elisa! Foi o mesmo que despenharem n'um abysmo de gelo a sua imaginação exaltada. Era a primeira luta da vida e desde logo vencida! Não tinha chegado a gozar sequer as manhãs serenas e já a atormentavam as noutes tempestuosas!

Por alguns dias não sahio do quarto. Fernando estava arrependido e desesperado. Ella condoeu-se do pobre escudeiro e quiz-se resignar, violentando o coração e fazendo por esquecer todo o poema dos seus sonhos.

A velha Helena chorava amargamente vendo empallidecer a sua querida menina. Supplicava-lhe de mãos postas que a deixasse morrer socegada com a certeza de que Elisa ficava feliz. Não sabia outra eloquencia; não se traduzia de outra forma a sua alma rude, como se acaso a voz da tristeza e da amargura se podesse calar ao pedido de uma voz amiga.

— Que é isto, Helena! exclamava de quando a quando a castellã. Como se explica esta mysteriosa creação, que de dia a dia foi apparecendo no meu espirito? Eu nunca o vi e conheço-o! Que cadeia fatidica nos liga? Comprehende-se que se possa amar uma visão, mas o que se não comprehende é como essa visão tenha uma realidade. Se assim fôra, porque é que se não encontram no mundo todos estes paraizos que me vicejam na alma? Que vias tu nos sonhos dos quinze annos? Os semblantes dos cherubins que nunca descem á terra. Mas o teu anjo da guarda nunca despia as suas azas, nunca se humanisava. Isto é horrivel, não é? Porque sahi do meu sonho? Quem houvera de crer que se animassem as estatuas da capella? Foi uma fatalidade. Eu devia viver com a minha illusão, com o meu extasi, com a minha phantasia. Tinha as aspirações vagas, remotas, indifinidas. A que podia aspirar se elle vivia no meu mundo interior? Se tinha de lançar uma ponte, era entre o meu espirito e o meu coração. Havia de encontra-lo em qualquer dos extremos. E agora? Sei que existe fóra de mim e não posso ir-lhe ao encontro. Sei que tem uma existencia separada da minha e nada ha que as possa attrahir. Que te dizem os teus setenta annos, Helena? Parece que nasceste hontem, que não te afizeste ainda nem ás trevas nem á luz!

Era n'este labyrintho de idéas que se perdia o espirito da innocente e graciosa menina. A tristeza augmentava lhe incessantemente e os seus grandes olhos iam perdendo o brilho. Os rouxinoes da seguinte primavera já lhe não haviam de diliciar os ouvidos nas moutas das larangeiras.

VI

Corria o mez calmoso de junho.

As tardes passava-as Elisa no lago, sozinha, entregue aos seus devaneios, ás suas grandes magoas. Tinha um pequeno bote dourado, que ella dirigia com indolencia, como se quizesse ensinar ás aguas o desalento que a dominava.

Os passarinhos, atravessando em bandos o lago de ramaria para ramaria, cantavam-lhe uns concertos maviosos que se casavam deliciosamente com a tristeza della. Mas uma vez e outra, entre o chilrear incessante, sobresahia uma voz de timbre harmoniosissimo, com um sentimento sublime! Aquella musica trazia um affecto enorme. não eram gorgeios incomprehensiveis, eram palavras com alma, eram versos admiravelmente cantados. Uma occasião pouzara os remos embebida na voz mysteriosa e como que adormecera.

Dizia assim o canto que a embalava:

Amemos! A primavera
tem rosas em demasia.
Teu coração porque espera!
Tua alma que phantazia?

A's notas apaixonadas,
que eu tiro do mandolim,
respondem alvoroçadas
as aves do teu jardim.

Idylios da madrugada,
serões amenos do estio,
teem seus encantos de fada
junto á margem d'este rio.

Tens alma e corpo de seda,
porque de mim te não dóes?.
A sombra d'esta alameda,
Seremos dous rouxinóes.

Quem me leva á florea gruta
do teu doce devaneio,
onde o archanjo que te escuta
se espreguiça no teu seio?

Onde o incognito retiro
do teu saudoso scismar?
Podesse um longo suspiro
ir teu silencio cortar!

Oh! em vão, no verde encosto
das singelas margaridas,
busco as formas do teu rosto
nas hastes amollecidas.

O lago vive dormente,
e as brizas zues do céo
não molham sobre a corrente
as fitas do teu chapéo.

Bebo as lagrimas das rosas,
e as rosas, por ti chorando,
acompanham-me saudosas
n'este martyrio nefando.

De hora em hora mudo o aspecto,
só no amor não mudo eu;
e o teu olhar inquieto
sem nunca fitar o meu.

E no emtanto, se te vejo,
não sei porque, tenho medo,
e, reprimindo o desejo,
fico detraz do arvoredo!

Era um canto de amenissima saudade.

Elisa ha dias que não tinha ido bordejar no lago e o obscuro poeta soltava a sua voz plangente.

Quando acabou, Elisa sentio estremecer o barco e acordou do seu gratissimo *far niente*. Dir-se-hia que a mão de um gigante puxava para a margem a pequenina embarcação. Era quasi noute e o crepusculo não deixava distinguir o vulto que estendia o braço d'entre os ramos pendentes. Ella apanhou os remos em sobresalto e com vigor desusado tomou a direcção do castello.

VII

Passaram-se alguns mezes. Chegara-se ao inverno sem incidente notavel. Elisa declinava serenamente. Quem convivesse com ella não notaria as ruinas da doença. Não era a flor que deixava evaporar-se n'um minuto os seus aromas.

Uma manhã estava ella á janella vendo cahir sobre o lago as folhas amarellicidas. Quando a levaria tambem a viração? Pensava de certo no seu destino e tinha a immobilidade pintada no rosto.

Para se distrahir talvez, desatou o collar donde lhe pendia a cruz negra. Beijou-a e cobrio-a de lagrimas. De repente, uma ave que atravessava o lago produzindo um grande ruido com as azas, fe-la estremecer de inopinado susto e a cruz cahio-lhe nas aguas. Novo e terrivel prenuncio de morte!

Elisa ficou longo tempo como demente, contemplando o abysmo que lhe tragara o seu thesouro. Neste momento, Fernando entrou á sala e acercou-se da janella. Elisa, colhida de improviso, levou a mão ao pescoço para esconder a perda do seu thesouro, mas o sobresalto trahio-a. Fernando interrogou-a e ella ficou tremula e chorosa.

O velho escudeiro era supersticioso e vieram-lhe logo á mente as derradeiras palavras do fidalgo. Tinha chegado o dia da grande desventura. A pallidez subita que lhe cobrio o rosto denunciou a inquietação que lhe reinava no espirito. A pobre menina sentio-se mergulhar na sua e na dor alheia.

Depois deste incidente poucas vezes se levantava da cama. O seu quarto era nos baixos do castello, quasi ao lume d'agua. Aprazia-lhe o murmurio do lago, e gostava de descer a mão e de afagar o pescoço dos cysnes, em dias de mais alegre sol e mais socegada atmosphera.

A voz mysteriosa não cessava de se ouvir, de madrugada e de noute principalmente. Era quasi sempre triste e melodiosa, mas por vezes tinha o quer que fosse de sarcastica; era o grito do desespero.

Elisa ainda se deixava enlevar, de quando a quando, por aquella musica, mas chegava a ter medo, principalmente quando se recordava do phantasma indistincto, cuja mão se estendia d'entre as ramas para lhe segurar o barco. Havia muito de celeste naquelles cantos, mas havia tambem o quer que fosse de infernal. Revelava-se em todas as poesias um amor ardente, uma paixão de gigante, ao passo que se notava tambem uma voluptuosidade febril, uns desejos pagãos, uma sêde de beijos que enodoariam as azas d'um anjo. Não, não podia ser a voz delle!

Aproximára-se a primavera. Era n'uma dessas noutes que produzem arrobos indefinidos.. Elisa estava reclinada no leito, gozando o luar que entrava pela sala. A voz mysteriosa ouvia-se ao longe até que se foi cada vez mais avisinhando. Os ultimos échos perderam-se junto do castello.

Embevecida na sua contemplação, embalada no rumor do canto mysterioso, Elisa olhava para a janella como quem olha para um quadro. De repente junto da vidraça foi-se alteando uma figura extraordinaria. Via-se-lhe a cabeça desconforme, e o peito largo. Banhado pelo luar, aquelle vulto era um ser perfeitamente phantastico. O rosto, ora tinha uma côr esverdeada, ora se afogueava como se lhe batesse de chapa uma fogueira. Na physionomia havia a expressão de todos os sentimentos, a voluptuosidade dos faunos e a ternura das dryades. O seu riso era um medonho descerrar de abysmo. Dir-se-hia que semelhante figura fôra arrancada de um templo do Egypto ou de um pagode indiano. Os cabellos eram formosos e cahiam-lhe revoltos em anneis. Era uma dourada moldura para um quadro grotesco. Hogarth teria pintado aquelle monstro.

Elisa imaginou que estava sonhando. O phantasma a cada instante soffria uma metamorphose. Era o disforme a querer tornar-se sympathico. Era o horrivel a querer embellezar se. Era um Adamastor em miniatura.

Inesperadamente, baixou a figura e ouvio-se, acompanhado de um instrumento suavissimo, o seguinte canto:

Vês? A flor da larangeira
começa a abrir no jardim,
menos alva que a fieira
de teus dentes de marfim.

Tens a grinalda já prompta,
que bem te não ficará!
Mas o noivo, ó minha tonta,
mas o teu noivo onde está?

Ha de a flor mudar-se em fructo,
ou ha de ao chão resvalar,
e tu sempre, sempre, em luto,
sem nunca o veres chegar.

Se a cadeia da tristeza,
que me prende a ti, ó flor,
a mudasse a natureza
n'uma cadeia de amor!...

Oh então a flor modesta
do copado laranjal
teria um dia de festa
no teu leito nupcial!

Já não resvalára ao sólo
nem a levára o tufão,
murcharia no teu côllo,
dando o aroma ao coração.

Quando acabava o canto, a cabeça do phantasma resurgia diabolicamente formosa, com um sorriso de satyro, alegre do seu canto, impressionado de si mesmo, orgulhoso da sua musica, namorado da sua melodia. Elisa, ao vê-lo de novo, ferida das lembranças dolorosas, que lhe despertaram os versos, soltou um grito dilacerante que echoou por todo o castello.

Acudiram todos á sala e viram a menina prostrada, como soffrendo de um delirio.

« — Oh! fechem-me a janella! que horrivel visão! que monstruosidade a as sustar-me! que pesadelo! Eu não sonhava, eu via um phantasma, que se sorria para mim com uma bocca que me queria devorar. Oh tirem-m'o dos olhos; parece-me que ainda o estou vendo, alvacento como o luar. Não me deixem só, que tenho medo! »

Os criados não viram nada. Correram os cortinados e tomaram á conta de delirio as palavras da castellã. Ella sentia-se profundamente abalada. Fôra o ultimo golpe.

Na madrugada do dia seguinte entrava no castello um moço de olhar altivo e das mais brilhantes maneiras. Vinha cumprir a promessa de seu pai, vinha depositar nas mãos de Elisa a medalha promettida em noite de hospedagem, e, se ella o aceitasse, o coração.

Fernando recebeu-o com alvoroço, persuadindo-se de que chegaria a aurora do resgate para a sua pupilla. A apparição do phantasma ficava bem compensada. Estava impaciente por ir ter com a menina, mas como ella tinha passado a noute em desvarios, esperou que fosse mais alta manhã.

Andavam passeando por um dos corredores do castello, quando Fernando defrontou com Helena que o procurava com lagrimas nos olhos. O escudeiro dirigio-se immediatamente ao quarto de Elisa. O moço fidalgo acompanhou-o, adivinhando de certo alguma desgraça, sabendo do estado melindroso da doente.

Ella tinha a frialdade em todo o corpo. Apenas os olhos estavam entreabertos. Fernando fez com que o moço se abeirasse do leito para a castellã o reconhecer. Vinha tarde o remedio. A desditosa menina soltou um sorriso que logo se lhe extinguio com a vida. Tivera ao menos uma morte feliz.

Fernando tomou das mãos do fidalgo a medalha e lançou-a ao pescoço de Elisa. Ambos ficaram silenciosos, com os olhos baixos, sem se fitarem, como se tivessem mêdo de mostrar as lagrimas.

A velha Helena estava ajoelhada aos pés do leito. Resava, mas as suas orações não quebravam o silencio funebre.

Uma voz o interrompeu. Vinha das florestas do lago e fez estremecer a todos. Era o piar de alguma ave agoureira? Não; era um canto fatalmente seductor: era a mesma harmonia que fizera desvairar Elisa na noute antecedente. Eram estas as palavras do canto:

Chegou hoje o teu romeiro,
— malfadada romaria!
Alvorece o amor primeiro
no teu derradeiro dia!

Os lyrios da madrugada
esperam por ti, ó bella,
e eu já tenho entrelaçada
a tua nivea capella.

Nunca mais na agua dormente
se ha de espelhar o teu rosto;
e eu hei de cahir demente
no abysmo do meu desgosto!

O cypreste e o pecegueiro.

I

Sabe toda a gente, e é por isso que eu não o ignoro tambem, que por mais verdadeira que seja uma historia não se deve começar a contar logo de principio: « Havia uma vez um cypreste e um pecegueiro... » O escriptor que quer leitores para mais vezes, não revela o seu assumpto de repente; cala-o prudentemente, como fazem os vendedores de melancias, no sitio onde tem certeza de encontrar a côr vermelha e a pevide preta, indicando o estado de sazonamento. Não se adquirem freguezes começando por se lhes dar a provar fructas verdes. Os escriptos que só no meio mostram a madureza do assumpto são os que mais deleitam a maioria do publico. Não é á primeira dentada que se saborêa o bom pecego. E por isso a litteratura puchante, da alta escola, deu ha tempos em começar os seus romances pelo meio.

Effectivamente, quem ha de resistir a um livro que principie assim:

« João parou diante do espelho e achou-se tão pallido, que insensivelmente olhou para traz, julgando que via outra pessoa. Ao mesmo tempo entrava Thomé com a caixa das pistolas e o mancebo pensou comsigo:

— Era a cara delle que eu estava vendo no espelho.

E ficou mais tranquillo e consolado.

— Partamos—disse Thomé.

— Viste-a?

— Vi.

— E elle?

— Subio para a trazeira da carruagem, vestido com a libré de um dos seus lacaios.

— Inferno! Segue-me! Não me percas de vista, que eu sinto-me capaz de os tragar vivos!

E sahiram, como dous foguetes, um atraz do outro. »

Qual seria o leitor assaz indifferente, que largasse uma obra destas, depois de a ter começado?! Ah! mas estes rasgos de genio são só para os grandes mestres, aguias gigantes, que até quando fitam o sol consta que o obrigam a piscar o olho!

Os pequeninos contentam-se em olhar para a lua; e isso mesmo não é sempre.

II

Ora eu, apezar de pertencer a estes ultimos, entendo tambem, que é pouco judicioso começar as historias pelo principio; mas como não tenho o engenho sufficiente para as encetar pelo meio, nem mesmo pelo fim, pareceu-me bem, para não fugir de todo a tão excellente moda, começar pelo lado a historia do cypreste e do pecegueiro. O systema não é novo, nem de minha invenção (confesso-o com magoa!) e por isso o emprego sem basofia. Calemos, pois, sem mais detença, esta melancia litteraria.

III

Está demonstrado desde remota antiguidade, que uma das mais gratas distracções do homem é a cultura das arvores e das plantas que florescem. E prova-se do mesmo modo, que tão deleitavel occupação concorre para melhorar a natureza humana e arreigar no coração o amor da virtude. Bastaria citar o caso de Adão e Eva, que postos por Deus em Paraiso de delicias nos fizeram a picardia que sabemos...

Expulso do Edem por causa da mulher, Adão te-la-hia feito em postas se o esplendido espectaculo da natureza, que o rodeava, e a vista das formosas flores que elle cultivara lhe não tivesse modificado os sentimentos.

Outro exemplo notavel da influencia das plantas no animo de quem as cultiva é o dos fundadores de Antiochia, capital da Syria no tempo da dynastia dos Seleucidas.

Nenhuma das cidades fundadas pelos descendentes de Seleucus Nicator foi enriquecida pelo genio das artes com mais vistosas galas. A natureza favorecera-a largamente; o gosto grego e o gosto oriental deram-se as mãos para a coroar de maravilhas e vergeis ridentes.

« Antiochia, diz Ernesto Renan, têm dentro de seus muros montanhas de setecentos pés de altura, rochedos a prumo, torrentes, precipicios, quebradas profundas, cascatas e grutas inaccessiveis; e por entre tudo isso jardins deliciosos! uma espessura de myrtos, de buxo florido, de loureiros, de plantas sempre verdes e do verde mais fino; vistosas penedias, tapetadas de cravos, de jacinthos e de cyclamens, dão a essas eminencias selvagens a apparencia de canteiros suspensos! A variedade das flôres, a frescura da relva, composta de innumera multidão de graminiasinhas, e a belleza dos platanos, que bordam o Oronte, inspiram contentamento e teem o que quer que seja do suave perfume que enebriava os admiraveis engenhos de S. João Chrysostomo, de Libanio e de Juliano. »

E sabem quem creou os jardins de Antiochia? Foram os Antiochos! Conhecem! Eram sujeitos que passavam todo o tempo que lhes sobejava de cultivar plantas a roubar os reinos uns aos outros, a invenenarem-se e esfaquearem-se mutuamente, e até a casarem-se, descasarem-se e recasarem-se differentes vezes com as mesmas mulheres!

Ahi vai um delles para amostra:

IV

Antiocho primeiro apaixonou-se por sua madrasta Stratonica e como ella lhe não deu corda immediatamente, adoeceu ou se fingio doente e combinou com o medico para que este fosse dizer ao pai o motivo da sua doença. O pai, que era raposo velho, e já estava arrependido de ter cahido segunda vez em casar-se, simulou-se internecido com a historia. Mas para que a cousa não fosse muito calva, tomou uma attitude antiga, copiada do theatro grego; levou as mãos á cabeça como se quizesse arrepellar-se (não tinha um só cabello!) e depois de varios ohs! e ahs! tudo em estylo de Sophocles e de Eschylo, arrancou a catana e partio, dando-se ares de quem ia matar o filho.

O côro foi atraz delle entoando os sabidos:

Oh! pai! Senhor! que fazes!?
Perdôa ao filho, e incolume
O deixa á dôr que o punge!

O velho pára, n'uma posição tragica. Julgam todos que mudou de resolução e se vai varar a si de lado a lado com o terrivel alfange.

Senhor! Senhor! detem-te!

Bradam os cortezãos, consternados por fóra, em quanto que por dentro se impacientam por elle não se apressar em pôr as tripas ao sol.

Nisto apparece o filho, Antiocho, que está magro como um peixe espada; vem com passo grave, olhar sinistro e batendo o queixo com a febre do amor. O velho encrespa as sobrancelhas, e torna a erguer o chanfalho, que já ia deitar fóra.

— Temos chinfrim!—Diz um Satrapa ao ouvido de outro.

O pai Seleuco, que o ouve, embainha-lhe o terçado na barriga e lança-se a soluçar nos braços do filho, que chora tambem n'um berreiro descomposto.

V

Stratonica, que estava no quarto a estudar a maneira mais suave de se livrar do marido, sente o barulho e acode para saber a causa da choradeira. O primeiro objecto que se lhe offerece á vista é o Satrapa assassinado; ella toma-o pelo esposo e exclama:

— Oh! sorte adversa! Oh! fado injusto!

Cobre o rosto com as mãos, esfrega os olhos e pede aos deuses que lhe emprestem duas lagrimas; os deuses, que estavam a pensar n'outra cousa, não a ouvem, mas o marido avista-a e grita:

— Filha! Stratonica?!

— Sombra implacavel? — brada ella, como fez seculos depois a bella Ignez de Castro.—Pavoroso espectro!...

Cuidando ser a alma do esposo que lhe falla, enche-se de justo horror e procura o enteado para se abraçar a elle e pedir amparo. Reconhece, porém, que o morto não é o marido esquece-se de ser prudente e diz, sem ser em aparte:

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS